

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

**DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO NA IGREJA METODISTA:
Um estudo das práticas educativas do Colégio
Piracicabano de 1995 a 2011**

Ana Gloria Prates Gris da Silva

PIRACICABA/SP, 2012

**DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO NA IGREJA METODISTA:
Um estudo das práticas educativas do Colégio
Piracicabano de 1995 a 2011**

Ana Gloria Prates Gris da Silva

Orientadora: prof^a. dr^a. Luzia Batista de Oliveira Silva

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIMEP como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação

PIRACICABA/SP, 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Luzia Batista de Oliveira Silva –Orientadora

Prof. Dr.Ely Eser Barreto César (UMESP)

Prof. Dr. Josué Adam Lazier (UNIMEP)

Prof. Dr.Luiz Eduardo Prates da Silva (UMESP) - Suplente

Prof. Dr. José Maria de Paiva (UNIMEP) - Suplente

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, Artêmio, companheiro fiel, compreensivo, disponível sempre, nunca medindo esforços para me ajudar nesta e em todas as demais realizações da minha vida.

Dedico a você, amor, a alegria, a satisfação desta meta alcançada na minha formação.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** Pai do qual recebi a vida como dádiva preciosa. Fui criada para o louvor da Sua Glória e, para isso, sempre dediquei e continuarei a dedicar a minha vida.

Aos meus pais **João Paulo e Eva Marina** (in memoriam) que me acolheram, me amaram e, mesmo em meio às lutas e dificuldades, me encaminharam a trilhar o caminho da educação. Minha mãe, minha primeira professora, alfabetizou-me na escola pública, mesmo sem nunca ter frequentado uma escola.

Aos meus pais “emprestados” **Paulo e Nair** (in memoriam), que, por circunstâncias adversas enfrentadas por minha família, cuidaram de mim até os três anos de idade.

Ao **Artêmio, Samantha, Fabiano, Lucas, Deborah, Alex, Daniela, Allan, Larissa, Amilton, Rachel, Ana Beatriz, Sheron** - família amada e sempre presente na minha vida.

À **Carmem Lucia, Maria Odete, Luiz Eduardo, José Paulo, Júlio Cesar** - irmãos e irmãs amados.

Ao **Elias Boaventura** (in memoriam), professor e incentivador.

À **Luzia**, amiga, professora, orientadora a quem devo a oportunidade de concluir este trabalho.

À **Maria Angélica**, amiga, secretária dedicada, que não mediu esforços para me ajudar nesta realização.

À **UNIMEP**, na pessoa do **Reitor Prof. Dr. Clovis Pinto de Castro**, que me proporcionou a oportunidade deste estudo.

À **equipe diretiva do Colégio Piracicabano**, pelo acolhimento, apoio e incentivo e a todas as pessoas que, voluntariamente, participaram desta pesquisa.

RETORNO...SAINDO DO CONFORTO DAS FÉRIAS¹

É um ter que ir sem querer ir...

E chegar lá e ter a sensação de ter voltado para casa!

É olhar para os espaços e perceber as mudanças físicas, a urgência em finalizar arranjos...

Afinal, logo chegarão como visitas esperadas, queridas, que serão abraçadas e beijadas...

Que serão colocadas à vontade para conversar, rir, brincar, sonhar, compartilhar, crescer, aprender...

Vidas a entrelaçarem-se às nossas...

Depois desse convívio, nunca mais seremos iguais: nem eles e nem nós...

Haverá alegrias e algumas dores...

Haverá metas cumpridas e outras não...

Haverá objetivos atingidos e outros quase...

Mas haverá vida plenamente, pois esta tecerá na trama deste tempo: aqui e agora para o depois que virá!

(Carol, 24/01/2011)

¹ Poema de autoria da **professora Carol**, escrito em 24 de novembro de 2011. Obrigada Carol! Com suas palavras, homenageio todo o corpo docente, funcionários e alunos do Colégio Piracicabano!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PARTE 1 – METODISMO, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO	19
A cidade de Piracicaba: origem e contexto	19
A criação do Colégio Piracicabano	24
PARTE 2 – A RELEVÂNCIA DO METODISMO PARA A EDUCAÇÃO EM PIRACICABA	29
Tecendo considerações sobre o Documento PVM.....	30
Tecendo considerações sobre o documento DEIM	36
DEIM: conteúdos e reflexões	39
PARTE 3 - O PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO PIRACICABANO	45
Os anos de 1960 a 1981 – Análises	48
Os anos de 1995 a 2011 – Análises	50
Os tempos de restauração – Análises	53
PARTE 4 – DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	55
Grupo 1 - Estudantes do 3º ano do EM do CP	56
Grupo 2 - Professores do CP	64
Grupo 3 - Funcionários do CP	74
Grupo 4 - Pais dos alunos do 3º ano do EM e pais de alunos do EF1	81
Grupo 5 – DEPOIMENTOS DE PESSOAS SOBRE O CP	90
TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	98
DOCUMENTOS / OUTRAS REFERÊNCIAS DE CONSULTA	100
ANEXOS	101
ANEXO I - Relato 1.....	101
ANEXO II - Relato 2	102
ANEXO III - Relato 3	103
ANEXO IV - Relato 4.....	105
ANEXO V - Relato 5.....	106

ANEXO VI - Relato 6	109
ANEXO VII – INSTRUMENTIO – Grupo 1	110
ANEXO VIII – INSTRUMENTO - Grupo 2.....	111
ANEXO IX – INSTRUMENTO – Grupo 3	112
ANEXO X – INSTRUMENTO – Grupo 4	113
ANEXO XI – ROTEIRO ENTREVISTA – Grupo 5	114
ANEXO XII – DOCUMENTO - CREDO SOCIAL....	115
ANEXO XIII – ARTIGO DA PESQUISADORA SOBRE PVM E DEIM	117

RESUMO

A presente dissertação de mestrado apresenta a análise reflexiva que foi realizada do material discursivo, a partir do estudo das Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista – DEIM, comparando-o com a prática educativa cotidiana no Colégio Piracicabano. Objetivou-se identificar como se estabelecem as relações do Projeto Pedagógico do Colégio com o documento acima referido, no que diz respeito à passagem de um modelo de educação liberal para uma educação libertadora, progressista. O atual projeto pedagógico do Colégio Piracicabano, ao ser pensado e construído, teve, como referência, a sua história e sua ligação com a instituição mantenedora, a Igreja Metodista, que lhe confere a natureza de uma escola confessional, entendida como lugar de formação de opinião, de produção e transmissão do conhecimento, mas, fundamentalmente, um lugar de formação de valores cristãos. Nas relações de ensino e aprendizagem estabelecidas no cotidiano escolar, percebe-se o desenvolvimento de práticas que consideram diversos aspectos, tais como: decisões participativas, valorização do coletivo, capacidade crítica, interiorização de princípios valorativos, respeito ao outro e responsabilidade. Esses princípios são trabalhados através do diálogo, de atividades investigativas, atividades extraclasse e projetos sociais que contam com o engajamento de toda a comunidade escolar. Sendo o Colégio Piracicabano uma instituição mais que centenária, optou-se por fazer um recorte na sua história, tendo como objeto de estudo o período de 1995 a 2011.

Palavras-chaves: Metodismo, educação, práticas educativas.

ABSTRACT

This document presents the development of a discursive material from the study of Regarding Guidelines for education in the Methodist Churchil – DEIM, with the comparison between it and the everyday educational practice in Colégio Piracicabano. Intended to identify how to establish relations of the pedagogic project of Colégio Piracicabano and the document mentioned above, with regard to the passage of a liberal education model to a liberating and progressive education. The current educational project was conceived and built as reference to its history and its connection with the institution maintainer, the Methodist Church, which gives the nature of a denominational school, understood as a place of formation of opinion, production and transmission of knowledge, but, beyond that, a place of formation of Christian values. In teaching and learning relationships established at school, we can see the development of practices that consider various aspects, such as participatory decision-making, appreciation of the collective, critical capacity, internalization of the principles of value, respect for others, responsibility, etc.. These principles are worked out through dialogue, research activities, extra-classes activities and social projects that rely on the engagement of the whole school community. As ColégioPiracicabano is a more than century-old institution, it was decided to make an indentation in its history, with the object of study the period from 1995 to 2011 .

Keywords: Methodism, education, educational practices.

INTRODUÇÃO

A pesquisadora é membro da Igreja Metodista, há mais de quatro décadas, e tem contribuído para a missão da Igreja, tanto na área do ministério pastoral, quanto na área da educação, em diferentes regiões do país.

Atualmente, a pesquisadora atua no Colégio Piracicabano como Agente de Pastoral. Por um tempo, trabalhou como Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, no referido Colégio, o que despertou o seu interesse por estudar as Diretrizes propostas para a educação na Igreja Metodista, presentes no documento **Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista - DEIM**, investigar-se-á se essas diretrizes foram assimiladas pelo Colégio Piracicabano e de que maneira se expressam na prática educativa.

O Colégio Piracicabano é uma instituição centenária e pioneira na implantação do ensino metodista no Brasil. Sua história começa quando da implantação da Igreja Metodista no país, cujo desenvolvimento se pautou pelos mesmos ideais inovadores, de busca pela ascensão social, alicerçados nos anseios da classe média, reinantes na sociedade brasileira no final do século XIX e início do século XX. O projeto missionário educacional do Colégio Piracicabano nasceu com o projeto de evangelização da Igreja Metodista, cujo ideal religioso, inovador e humanizador acompanhou a consolidação da ascensão social do país.

As práticas pedagógicas do Colégio foram se articulando com a proposta de educação inovadora, liberal. O Colégio Piracicabano fincou raízes, influenciou e, de certa forma, é parte do desenvolvimento de Piracicaba e região nos moldes dos ideais de promover a modernização do país.

No entanto, em 1982, depois de um tempo de mudanças e de crises dentro da Igreja Metodista e das instituições de ensino, reflexo das crises sociais, políticas e econômicas na sociedade brasileira, o **Concílio Geral** - órgão máximo representativo e decisório da Igreja Metodista no Brasil, aprovou um documento que, a partir daí, passaria a nortear a ação missionária em todo o território nacional, o **Plano de Vida e Missão - PVM**. Dir-se-á que esse documento constitui um “acordar” da Igreja para aquilo que é a sua verdadeira missão e que marca a sua identidade: o

sonho do Reino de Deus. A Igreja, ou pelo menos parte significativa dela, desperta para o impasse de ver-se contrariamente ao que é a sua missão, trabalhando com uma visão capitalista, a serviço de um sistema de dominação econômica, existente no país e no mundo.

Como desdobramento do documento **PVM** da Igreja Metodista, surge outro, especificamente para a área de educação, já anteriormente citado, o **DEIM**. Nesse documento, pretende-se examinar a proposta de passagem de uma educação liberal para uma educação libertadora, progressista, dado que o processo de mudança aconteceu bruscamente, fazendo com que a Igreja e suas instituições tivessem dificuldade em assimilar, com profundidade e esmero, as propostas dos novos documentos que foram elaborados.

Essa pesquisa objetivou investigar como as novas diretrizes estão assimiladas nas práticas pedagógicas do Colégio Piracicabano, como essa nova proposta ocorreu, quais as mudanças e os processos que estão subjacentes nessas práticas.

Os problemas que nortearam nossa investigação foram: Quais as práticas educativas subjacentes nos documentos oficiais da Igreja? Como o Colégio e o Plano Pedagógico assimilaram os valores elementares do Plano de Vida e Missão da Igreja para a Educação? Como, na esfera das relações e inter-relações, no Colégio Piracicabano, diretores, professores, alunos, pais, funcionários e, até, a comunidade evidenciam sua aceitação ou não do documento DEIM, no contexto da educação do Colégio Piracicabano?

Partiu-se da hipótese que o DEIM trouxe, em seu bojo, propostas de mudanças profundas e radicais em relação à prática educativa nas instituições metodistas. Com a aprovação do documento Plano de Vida e Missão, a Igreja Metodista, através de seu Concílio Geral de 1982, reconheceu o equívoco em sua prática conservadora, liberal, paralela aos interesses das classes mais privilegiadas, sem considerar a realidade social do país, assim como, apontou novos rumos para a ação missionária da Igreja. No tocante à educação, ressaltou o caráter da educação a ser transmitida e, nas palavras do prof. Elias Boaventura, “exigiu mudanças”.

Objetivou-se, com isso, pontuar as contribuições, nos âmbitos cultural, social e humano da Igreja Metodista para a educação em Piracicaba, no estado de São Paulo – no período destacado, de 1995 a 2011: - Estudar a prática educativa metodista e apontar em que consiste sua relevância para a sociedade atual; - Confrontar o Projeto Pedagógico do Colégio Piracicabano com as DEIM, verificando a sua fidelidade às diretrizes propostas; - Investigar, através da convivência, com pesquisa participativa voltada para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Piracicabano em 2011, como eles compreendem a prática educativa realizada no Colégio, se essa prática faz diferença em suas vidas, se agrega valores, e como esses valores contribuem para que se sintam cidadãos conscientes, livres e responsáveis para viver em sociedade; - Constatar e confrontar a pesquisa participativa ouvindo os educadores do Colégio do Ensino Fundamental e Médio, os pais de alunos do Ensino Fundamental e Médio, assim como, os funcionários, para saber se as práticas adotadas e disseminadas no Colégio Piracicabano contemplam as Diretrizes explicitadas no DEIM e no Projeto Pedagógico.

A opção metodológica buscou contemplar a Pesquisa Bibliográfica, especialmente, no que se refere ao estudo e análise dos fundamentos propostos no DEIM, no que tange à sua relevância para a Educação, bem como estudo e análise do Projeto Pedagógico. Esses estudos e análises permitirão fazer um recorte teórico daquilo que são as práticas pedagógicas - que constam dos documentos - adotadas pelo Colégio Piracicabano e daquilo que são as práticas disseminadas no mesmo, em seu espaço de convivência e aprendizagem.

No que tange à documentação, nos ativemos aos documentos da Igreja, Projetos Pedagógicos do Colégio, relatórios educacionais, por entender que foram documentos fundamentais para a investigação e o objeto de nossa análise.

A opção foi fazer uma pesquisa-ação nos moldes de René Barbier (2001), a qual norteou nossos procedimentos metodológicos para elaboração e análise de questionários, entrevistas, textos e análise dos documentos da Igreja e do Colégio.

Nesse contexto, a pesquisa de campo, ainda que, como amostragem, por se constituir de pequena parte dos participantes, possibilitou colher dados relevantes a fim de confrontar aquilo que se tem como práticas pedagógicas nos documentos e

aquilo que se vive como práticas pedagógicas no convívio e espaço de aprendizagens.

De acordo com René Barbier (2002), praticar-se-á a escuta sensível a fim de ouvir os interessados, empreender esforços para que as informações colhidas resultem do mais amplo diálogo possível, diferenciando-se de uma mera atividade de investigação da realidade social, visto que impõe ao pesquisador uma visão das Ciências Humanas e Sociais como possibilidade de interação. Ele deve, por isso, observar que está “implicado” nas relações sociais que acontecem e sua ação também resulta na “implicação” de outros envolvidos no processo. Assim, ambos, sujeito e objeto de pesquisa, interagem entre si.

A pesquisa-ação pretende-se um instrumento favorável para a mudança social, dado que está mais interessada no conhecimento prático do que no conhecimento teórico. Compreende-se a categoria *pesquisa-ação* como um elemento existencial, posto que não se trabalha “sobre os outros”, mas “com os outros”. Trata-se, por isso, de uma abordagem diferente daquela feita pela pesquisa tradicional, não se limitando a meramente fazer constatações da realidade. A pesquisa-ação possui um duplo objetivo: “transformar a realidade e produzir conhecimentos relativos a essas transformações” (HUGON,1988,p.13). Nesse sentido, o pesquisador desenvolve sua ação numa dialética em que articula implicação e distanciamento; afetividade e racionalidade, o simbólico e o imaginário; a mediação e o desafio; a autoformação e a heterofomação, a ciência e a arte.

Para Barbier (2002, p.65) “as novas ciências antropossociais” tendem, cada vez mais, a dar um lugar importante à sensibilidade humana e, por isso, diferentes perspectivas da pesquisa-ação se pautam nos fundamentos e perspectivas identificados por Jacques Ardoino (1989, apud BARBIER, 2002). Destacamos algumas dimensões que trabalhamos em nossas investigações:

Perspectiva axiológica – aquela que visa trabalhar as disfunções sociais, fortalecer as formas de gestão democrática, buscando amenizar o sofrimento humano; **Perspectiva praxiológica** – aquela que otimiza a ação e facilita a decisão; **Perspectiva metodológica** – aquela que está dividida entre uma clínica de situações sociais, em estado inicial, e uma opção experimentalista; **Perspectiva epistemológica** – aquela em que Kurt Lewin propõe uma teoria do campo e do

contexto, ressaltando que há uma oposição entre o modo de pensamento, como o aristotélico (lógico), e o modo de pensamento, como o galileano (ciência).

A pesquisa-ação busca interação entre os fatos e os valores. Assim, o processo de pesquisa passa pelas fases identificadas da pesquisa clássica, mas distingue-se em cada uma delas: **na formulação do problema** – o pesquisador não formula, *a priori*, o problema; parte de ação coletiva, aquela que nasce em um contexto concreto; **na coleta de dados** - não é feita eminentemente através de amostragens, mas considerando-se as questões da coletividade, em sua inteireza; **na avaliação, análise e apresentação de resultados** – os dados coletados, analisados e inferidos devem retornar para a coletividade, a fim de informar, dialogar e ampliar o conhecimento para melhor percepção da realidade. Deve-se considerar que a interpretação e a análise dos dados são resultados de discussões do grupo. O exame dos dados visa redefinir o problema e encontrar soluções.

René Barbier (ibid,) pontua que aquilo que se pode chamar de “**Noções-Entrecruzadas**” são os elementos identificados na pesquisa e nos textos teóricos que possibilitam abordar a pesquisa-ação existencial e integral. O autor usa o termo **Noção**, em vez de conceito, porque não se refere à explicação do fato, e sim à busca da compreensão, à descoberta hipotética daquilo que se deseja anunciar.

Nesse contexto, é possível, diz o autor, falar em termos de **complexidade** inerente à pesquisa, cujo **paradigma da complexidade** opõe-se ao paradigma da simplicidade, porque, segundo Edgar Morin (1990, p.79), a simplicidade põe ordem no universo, eliminando dele, a desordem, o aleatório, as franjas da informalidade; o latente, o não manifesto dos fenômenos nas vivências pedagógicas, elimina, dos espaços educacionais, aquilo que não se configura como conflito, desordem, diferença, novidade.

Para a complexidade, é fundamental considerar que uma ordem organizacional pode surgir da desordem. “O universo organizou-se ao se desintegrar” (BARBIER, 2002, p.88). O ser humano é uma totalidade dinâmica, biológica, psicológica, social, cultural, cósmica, indissociável. É assim que a teoria da complexidade procura reconhecer o ser humano. Nas Ciências, com exceção das Ciências Humanas e Sociais, tudo é reexaminado. Os cientistas percebem uma

unidade fundamental em que tudo está interligado. “O todo está na parte e a parte está no todo”.

Uma pesquisa-ação que considera o paradigma da complexidade precisa trabalhar numa perspectiva ampla, aberta, levando em conta todos os aspectos e as implicações inerentes ao processo da própria efetivação da pesquisa.

Assim, a **escuta sensível**, nos moldes de Barbier, considera que há, nas Ciências Humanas, um retorno ao sensível. Para ele, a “**escuta-sensível**” diz respeito a um “**escutar/ver**” porque se apoia na empatia, procura não emitir julgamento, não busca medir, não identificar problemas para comparar, mas reconhecer aquilo que poderá conduzir para rever e aceitar, de maneira incondicional, a atuação e manifestação do outro.

A **pesquisa-ação**, para R. Barbier (2002), M. André (2008) e H. Dionne (2007), é mais que articulação do pensamento e da ação, é possibilidade de ouvir um grupo e constatar seus problemas; estar disposto mais a ouvir para suscitar questões do que para resolvê-los. Destacamos, por isso, como elementos fundamentais para uma pesquisa-ação em educação, uma abordagem em espiral - aquela que busca ver, por ângulos diferentes, o mesmo objeto, em muitas direções, para compreender a mudança permanente, no sentido heraclítico.

Também são fundamentais na pesquisa-ação um espaço para discussões, diálogos, conversas aprofundadas, escuta sensível, aplicação da **pedagogia do olhar** e da **pedagogia da escuta** (E. Morin e P. Ricoeur) – “ver e ouvir o outro”; uma ciência da práxis libertadora porque emancipa o pesquisador e seus participantes. Uma pesquisa que considera as dimensões do **vir-a-ser** do humano (R. Barbier, 2002), **do ser-com-o-outro** (M. Heidegger) – a construção de si mesmo (pelo diário da itinerância - caderno dos sonhos, como em Jung) com o outro – ser autônomo e, ao mesmo tempo, dependente (E. Morin). A afirmação da existência íntima e coletiva, espiritual, transformadora considera, ainda, o afetivo, o criativo, a intuição, a improvisação, a sensibilidade e a empatia, ganhos que ajudam a pôr um fim à obsessão pelo rigor e, ainda, possibilitam alcançar resultados mais eficazes porque atingem a complexidade dos problemas constatados, mostram as limitações para se compreender que se pode dispensar o rigor e que dados qualitativos podem ser averiguados. Conta com a participação coletiva, com um imaginário criador, com

a afetividade e a sensibilidade; pauta-se pelo paradigma da complexidade, por isso, não ignora uma visão sistêmica e aberta da realidade e seus fenômenos, especialmente, na esfera da educação; pede por uma compreensão do conflito, como um elemento criador e mediador de desafios, das ações e suas variações, “uma reflexão permanente sobre a ação” (BARBIER, 2002, p.48).

Tendo como referencial esse “norte” teórico, a pesquisadora buscará, além de material bibliográfico sobre o assunto, a participação de pessoas voluntárias que serão chamadas para responder a um instrumento de pesquisa, conforme questionários anexos; como também, um grupo de pessoas, igualmente voluntárias, que serão entrevistadas pelo seu envolvimento na história do Colégio Piracicabano, construção do seu Projeto Pedagógico, e da Igreja Metodista, no que diz respeito à elaboração, divulgação e implantação dos documentos PVM e DEIM.

Na primeira parte, discutiu-se a respeito da chegada do Metodismo a Piracicaba, um breve olhar na história e contexto da cidade, assim como, no histórico do Colégio Piracicabano, na sua origem, a partir da compreensão do seu entorno. Pareceram-nos relevantes as informações sobre Piracicaba no fim do século XIX, sua população, economia, vida social, costumes, religiosidade e educação, na medida em que configuram um pouco do cenário e atmosfera cultural, educacional, social, econômica e política da época.

Na segunda parte deste trabalho, objetivou-se conhecer a origem do Metodismo, sua chegada ao Brasil, o caminho percorrido pela Igreja Metodista para consolidar os documentos - fundamentais para a compreensão da Missão educacional da Igreja - como o **PVM** e o **DEIM**.

Na terceira parte, fez-se uma apreciação do Projeto Pedagógico a fim de identificar as bases teológicas e os valores fundamentais que estão presentes no Projeto e que devem embasar práticas e ações educativas no Colégio; assim como, da nova face da instituição, em tempos de mudança, turbulências e conflitos econômicos, culturais, sociais, mas, ainda assim, mas considerados, nos ideais de educação metodista, de esperança. Verificou-se a influência do **DEIM** na vida prática do Colégio, no relacionamento das pessoas, não só na docência, como no relacionamento, em geral, com toda a comunidade escolar; quais as mudanças ocorridas, o reflexo delas na atual proposta pedagógica do Colégio Piracicabano e

as marcas da nova proposta no Colégio, hoje, e na vida das pessoas que ali estudam e trabalham.

Na sequência, trazemos uma análise dos dados coletados na pesquisa, ancorando nossa análise nos objetivos propostos neste trabalho, de acordo com a metodologia adotada na pesquisa-ação, evidenciando os valores fundamentais para a educação, delineados nos documentos da Igreja, mais especificamente, o PVM e o DEIM.

PARTE 1 – METODISMO, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

O Metodismo chegou à cidade de Piracicaba no final do Século XIX trazido por missionários norte-americanos que vieram para o Brasil, juntamente com outras famílias, após o fim da guerra de Secessão, se estabeleceram inicialmente, na região de Santa Bárbara d'Oeste e Americana.

A cidade de Piracicaba: origem e contexto

Piracicaba nasceu como um pequeno vilarejo, às margens do rio Piracicaba, fundado com o intuito de oferecer apoio a quem fazia o transporte de víveres e munições para as tropas da vila militar de Iguatemi, que estavam acantonadas nas fronteiras do Paraguai e encarregadas da defesa das fronteiras do país.

Em 1774, o vilarejo foi elevado à categoria de freguesia, recebendo, então, o nome de Piracicaba. Em 1816, os habitantes da freguesia notabilizaram-se por contabilizar, em sua extensão geográfica, a “existência de 18 engenhos de cana-de-açúcar” e de “22 fazendas de criar”. Por isso, seus moradores reivindicaram a elevação da freguesia à categoria de vila, o que, segundo eles, lhes daria o direito à Disciplina e Justiça. Intento alcançado somente no ano de 1821 (quarenta e sete anos depois dessa reivindicação), quando o povoado passou a chamar-se “Vila Nova da Constituição”, cujo nome visava “perpetuar a memória da constituição portuguesa”.

Depois de 35 anos como vila, em 24 de abril de 1856, pela lei provincial nº. 21, ela foi elevada dessa categoria para à de cidade, e na data de 19 de abril de 1877. Por ato da Assembleia Provincial, teve seu nome alterado, passando a chamar-se, definitivamente, Piracicaba. A esse respeito, o (então) ilustre vereador da cidade, Prudente de Moraes, assim se expressou: “*nome antigo, popular e acertado*”. Brasília Machado a chamou de “*Noiva da Colina*”, título que lhe conferiu um toque romântico e caracterizou a bela configuração natural da cidade, às margens do Rio Piracicaba.

Quando aqui chegaram os missionários, encontraram uma cidade numa situação propícia para que se concretizassem os anseios por mudanças e modernizações. Como parte integrante do interior do estado de São Paulo, Piracicaba já estava sendo alcançada pelo avanço da produção cafeeira e sonhava com novos rumos.

A cidade passou pelo fenômeno da urbanização, pelo qual passaram diversos vilarejos do Brasil, a partir da abolição do tráfico de escravos e do incentivo ao comércio. A imigração e o crescimento da indústria cafeeira intensificaram o processo de modernização.

Em 1881, ano de fundação do Colégio Piracicabano, o Engenho Central iniciou suas atividades. As principais atividades econômicas na cidade eram as usinas de açúcar, a indústria têxtil, iniciada com a fundação da fábrica de tecidos Santa Francisca, (inaugurada) em 1874.

Também no mesmo ano, a Câmara Municipal recebe, do Sr. Luiz de Queiroz, pedido de autorização para “fechar terreno, no fim da atual rua 13 de Maio, no qual pretendia instalar e organizar um estabelecimento agrícola e hortícola, que haveria de ser de pequeno proveito para este Município...” (VITTI, 1966, p.59). Estava nascendo mais um empreendimento em educação, que faria diferença na cidade e na região de Piracicaba, a ESALQ, cuja pedra fundamental, para edificação do edifício, onde funcionaria a escola,* foi lançada em 1º de abril de 1896.

Nessa época, a iluminação pública ainda era à base de querosene; quanto às ruas, elas não tinham “apedregulamento”, e com o transitar de animais, a população sofria com a poeira. Registrar-se-á, aqui, que as principais ruas eram varridas duas vezes por semana.

Em 1882, Piracicaba tinha 5 escolas públicas com 286 alunos, de ambos os sexos. Nesse mesmo ano, em 16 de junho, saiu o primeiro número do jornal **Gazeta de Piracicaba**.

Foi no ano de 1883, no dia 08 de fevereiro, que aconteceu o lançamento da pedra fundamental para edificação do prédio do Colégio Piracicabano. Lançou-se, também, a pedra fundamental para edificação do Colégio N^a. Sr^a. da Assunção, no

dia 26 do mesmo mês. Sinais de acirrada rivalidade religiosa, desafios que o Colégio Piracicabano enfrentou por muitos anos na sua história.

Com os anseios pela modernização, em 1885, começaram a surgir rumores de que a cidade precisaria ter um jardim público, para finalmente abandonar os ares de cidade provinciana. As pessoas, então, começaram a questionar a presença dos carros de boi que transitavam pelo centro da cidade, quer passeando, quer prestando serviços de carregamento e entrega de produtos. Isso não poderia mais ser tolerado porque a cidade precisava se modernizar. Para amenizar o problema da poeira, foi realizado o “apedregulhamento” das vias públicas, não sem conflitos, pois, para muitos, seriam gastos desnecessários.

No ano de 1890, a cidade foi contemplada com a construção da rede de esgoto. Na área da educação, nesse mesmo ano, acontece a instalação de uma Escola para Formação de Professores Primários. Segundo o Prof. Guilherme Vitti: “*A primeira faria desaparecer as misérias do corpo, a segunda as da inteligência*”. (VITTI, 1966, p.)

Dois anos depois, em 1892, criou-se a segunda Biblioteca Pública da cidade, conhecida como “Gabinete de Leitura”.

Um ano depois, a cidade foi contemplada com uma rede de energia elétrica, o que, certamente, incrementou o avanço almejado no desenvolvimento da cidade. Então, no dia 02 de agosto de 1893, iniciaram-se as primeiras experiências de iluminação pública com energia elétrica.

Ressalte-se que a cidade de Piracicaba destacava-se, desde cedo, na cultura e na arte. O cinema, que chegara a Paris em 1895, um ano depois, estava em Piracicaba. Em 1896, Piracicaba viu projetado o seu primeiro filme. Segundo o **Jornal a Gazeta de Piracicaba** de 28 de outubro: “Aparecia, pela primeira vez, o cinematografo, a maior maravilha do século”.

Momento histórico importante para a cidade e a região, no contexto em que vivia o país, isto é, transição do modelo imperial para o modelo republicano.

Com a Proclamação da República, em 15 de novembro do ano de 1889, a cidade viveu tempos de festa, mas não para todos. Havia uma liderança política forte

que via, na nova forma de governo, possibilidades de continuar nos caminhos do desenvolvimento. Mas festa mesmo, na cidade, aconteceu, em 1894, quando um dos seus mais ilustres líderes políticos, o conterrâneo Prudente José de Moraes Barros foi eleito Presidente da República. O primeiro presidente civil foi empossado no dia 15 de novembro.

Piracicaba tinha, por volta do ano de 1895, 42 ruas, 23 paralelas e 19 perpendiculares, 12 largos ou praças e quatro ruas não edificadas. As ruas mais populosas: a Direita, com 241 casas e a do Comércio, com 171, varridas duas vezes por semana.

Dados estatísticos informam a existência de 29 escolas de ensino primário, no ano de 1897. No dia 15 de janeiro, o Prof. Antonio Alves Aranha instala uma escola complementar, futuro Instituto “*Sud Mennucci*”. O Grupo Escolar “Barão do Rio Branco” foi instalado no dia 13 de maio do mesmo ano. O 2º. Grupo Escolar só foi instalado no ano de 1900, dia 05 de março, o Grupo Escolar “Moraes Barros”. Na época, segundo dados estatísticos, a cidade tinha 2.106 crianças em idade escolar e 700 delas não tinham matrícula pela falta de escolas.

No ano de 1900, a população de Piracicaba somava 11.060 habitantes; dentre esses, 3.006 estrangeiros de várias nacionalidades; a maioria deles, italianos.

A chegada do serviço de energia elétrica, rede de esgoto, abastecimento de água encanada, instalação de telefone público, linha de transporte público, os trolés, que, inicialmente, faziam a linha Piracicaba-Rio Claro e Piracicaba-Limeira. A inauguração de espaços de festas, cultura e lazer, como o Clube Piracicabano, o Teatro Santo Estevão, a criação de fábricas de cerveja sinalizavam o processo avançado de urbanização da cidade na última década do século XIX e início do século XX.

A riqueza gerada pela produção do café fazia com que as elites cada, vez mais, ansiassem por modernização e modos de vida praticados na Europa. Para tanto, seria necessário avançar no processo de civilização da população, reeducando-a e inserindo nela novos hábitos, novos códigos de postura e outros.

Por isso, nada mais natural do que relacionar a educação às novas concepções sociais e culturais do momento. Não apenas os espaços públicos se

renovavam, as pessoas também mudavam. O povo mais pobre via a cidade se modificar e era “empurrado” a mudar também seu modo de vida. A expectativa era de que as novas concepções de vida se convertessem em novos hábitos e condutas.

Piracicaba avançava no processo de urbanização, e os avanços refletiam-se na vida de populares que começavam a compreender que seria relevante submeter-se a novas normas para o bem público.

Certamente, foram fatores de melhoramento e bem público, a atenção e zelo pelo espaço público, ruas e praças sendo varridas regularmente; o cuidado com a circulação de veículos e animais, utilizados por pessoas que prestavam serviços aos moradores, como carros de boi que transportavam alimentos, vacas de leite que eram levadas até às casas para a venda do produto, observação e cuidado também pelo silêncio e ordem.

A elite piracicabana não admitia que a cidade ficasse fora do contexto do mundo de então. Após a Proclamação da República, frente às fortes crises políticas, econômicas e sociais, necessário seria resgatar a credibilidade do Brasil. Era urgente mudar a imagem de um povo “preguiçoso e indolente” cultivada no exterior, em relação ao povo brasileiro. Para tanto, cidades deveriam ser mostradas como “cartões de visita”, precisariam apresentar-se “saneadas, higienizadas, disciplinadas e desobstruídas da pobreza itinerante”, enfim “cidades civilizadas” (TERCI, 1997).

Piracicaba teria que ser uma delas. Para tanto, medidas severas eram tomadas e empreendidos esforços para a reeducação dos seus habitantes. Coibiam-se, por isso, más condutas e vadiagem, com a rígida ação da polícia e de autoridades.

Segundo Eliana Tadeu Terceiro (1997, p.127),

A persistência dos excessos policiais na República tinham relação com o rigor com que se legislava sobre as posturas municipais, tendo à frente a concepção higienista do Dr. Paulo de Moraes Barros, através da qual a coibição policial tornava-se elemento fundamental para o cumprimento das normas de conduta tendo como principal alvo a população pobre da cidade.

Gestavam-se, nesse tempo, o sonho republicano e as novas concepções de civilização e modernidade para as cidades do interior do estado de São Paulo, entre elas, Piracicaba, cujas ideias ganhavam corpos e tornavam-se realidade.

Assim, do encontro dos sonhos, gestados pelas lideranças políticas da cidade, com as novas concepções de civilização e modernidade, acalentadas pelos idealizadores da educação, tanto da esfera pública como da privada, os missionários metodistas norte-americanos transformaram esse ideal em realidade, ao criar uma escola, em Piracicaba, que ofertasse uma educação diferenciada, nos moldes e parâmetros semelhantes aos que se praticavam no exterior.

A criação do Colégio Piracicabano

A criação do Colégio Piracicabano foi um momento fundamental para a Igreja Metodista, em Piracicaba. No ano de 1881, o advogado Prudente de Moraes, militante do Partido Republicano, solicitou a vinda, para Piracicaba, de missionárias norte-americanas com a finalidade de criar uma escola para mulheres.

Cabe registrar que a intenção de criar uma escola metodista em Piracicaba já estava sendo cogitada pelos missionários metodistas J. J. Ranson e J. E. Newmann, considerando-se as experiências bem-sucedidas dos presbiterianos e congregacionais, no Rio de Janeiro. Almejavam, por isso, implantar uma escola metodista em alguma importante cidade do sul do país. A cidade escolhida foi Piracicaba, exatamente pelas características que citamos anteriormente, uma cidade voltada para o futuro e expansão de negócios; capaz de proporcionar abertura para o crescimento dos metodistas norte-americanos residentes na cidade.

A escola, criada em junho de 1879, com um total de 10 alunos, pelo missionário J.E.Newmann, morador na região desde 1869, foi dirigida pela sua filha Annie Newman, ainda jovem, mas com o domínio da língua portuguesa.

No entanto, em dezembro do mesmo ano, Annie casou-se com o missionário Ranson e mudou-se para o Rio de Janeiro, o que tornou inviável a continuidade da escola. A presença do jovem casal traria grande contribuição para a missão metodista no Rio de Janeiro, não fosse a morte de Annie, em julho de 1880, vítima da febre amarela.

Convocou-se, então, uma nova missionária para dirigir o colégio. Chegou, então, a Piracicaba, a sr.^a Martha Watts, em maio de 1881; hospedou-se na casa do dr. Prudente de Moraes. Acompanham-na os missionários J. J. Ransom, que retornou ao Brasil, James William Koger e sua esposa Francis S. Koger e, ainda, James Lillbourne Kennedy. No dia 13 de setembro do mesmo ano, a sr.^a Martha dá início à escola, com uma aluna e três professoras. Dois dias antes, o missionário William Koger fundou a primeira Igreja Metodista em Piracicaba, hoje, Catedral Metodista de Piracicaba.

O “Piracicabano”, como foi inicialmente chamado o Colégio, foi a primeira instituição de ensino metodista fundada no Brasil. Ao receber esse nome, ficou evidente a intenção de fundar uma escola voltada não para a Igreja, mas para a comunidade piracicabana, **“apesar de fundada e liderada”** por missionárias norte-americanas, durante muitos anos. (ELIAS, 2001, p.9).

Os projetos educacionais desenvolvidos no Brasil pelas missionárias norte-americanas, bem como em outros países, eram sustentados pelas sociedades femininas (*Woman’s Missionary Society*) da Igreja Metodista do Sul dos EUA, por acreditarem “que só as mulheres poderiam ajudar outras mulheres” (MESQUITA, 2001, p.12)

Pensavam elas que, ‘civilizando’ as mulheres nativas, ou seja, educando-as nos padrões culturais do protestantismo, essas mulheres se libertariam da dominação masculina em que viviam, tornando-se independentes e em condições de prover o seu próprio sustento. (IBID.).

Assim, nasceu o Colégio Piracicabano, destinado a ser uma escola para mulheres, com proposta pedagógica nos moldes da “escola nova”, comprometida com uma **educação inovadora, humanizante**, profundamente alicerçada nos **princípios cristãos**, buscando o cultivo da **solidariedade** e da **cidadania**.

A sr.^a Martha Watts destacou-se como uma educadora corajosa e destemida, aquela que soube lidar com as pressões das lideranças escravocratas da época, alforriando, por isso, uma escrava de nome Flora Blummer, que se tornou funcionária do Colégio Piracicabano.

A pesquisadora compreende que merece destaque um a história da escrava **Flora Blumer**. Como a sr.^a Martha precisava de pessoas que a auxiliassem no trabalho, foi-lhe oferecida, por amigos, imigrantes alemães, de crença protestante, uma escrava chamada Flora Blumer, a qual foi alforriada pela sr.^a Martha e contratada para trabalhar, como cozinheira, no Colégio Piracicabano. Flora aprendeu o inglês com as missionárias, tendo, por isso, uma oportunidade para conhecer os Estados Unidos, em companhia das missionárias. Flora foi uma pessoa muito querida na escola, tanto que as alunas a chamavam, carinhosamente, de “tia Flora”. O Colégio Piracicabano foi a sua última casa, na qual faleceu, em 1892.

Em homenagem à Flora, foi inaugurado, no ano de 2003, um espaço no **Centro Cultural Martha Watts**, intitulado “**Café Flora**”. Esse, a nosso ver, é mais um elemento forte nas raízes cristãs, históricas, sociais e humanas do Colégio, princípios fundamentais para consolidação de um ideal de educação e de uma educação humanizadora. Fato que causou, certamente, grande impacto na sociedade do período em que viveu a sr.^a Martha Watts e a sr.^a Flora Blumer.

O Colégio Piracicabano passou a ser uma referência humana em educação, por isso, consolidou-se, também, como um dos primeiros educandários a receber filhos de **escravos** entre os seus alunos. Enfrentou forte conflito religioso desencadeado pelas lideranças da Igreja Católica Romana, cuja instituição desempenhava, na sociedade brasileira de então, papel importante e determinante na área da educação. Foi desencadeada uma série de reações contrárias ao estabelecimento do protestantismo no Brasil. A Igreja Metodista e suas instituições também enfrentaram essa oposição, mas, por não possuir um caráter sectarista e nem praticar o proselitismo, enfrentaram as oposições, recebendo o devido reconhecimento da comunidade.

Por isso, é inegável a valiosa contribuição do Colégio Piracicabano para o desenvolvimento da cidade de Piracicaba e sua região, alcançando o estado de São Paulo e para além de suas fronteiras. Dr. Prudente de Moraes, então, Governador do

Estado de São Paulo, convidou a sr^a Martha Watts para implementar, no Estado, as reformas educacionais que lhe pareciam necessárias e urgentes. Mas, devido ao seu forte compromisso missionário, declinou do convite e indicou o nome de uma amiga presbiteriana para assumir tal função.

Outras escolas metodistas no Brasil foram criadas, também pela sr^a Martha Watts, com o mesmo objetivo. Em 1895, criou-se o **Colégio Americano de Petrópolis**, Rio de Janeiro; em 1904, criou-se o **Colégio Izabela Hendrix**, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

Uma antiga obra escrita por Halford E. Luccok (s/d, p.98) conta a vida e a missão dos missionários norte-americanos; destaca-se dessa obra um capítulo que conta a história dos que dedicaram suas vidas ao trabalho missionário no Brasil. Nesse **capítulo**, encontra-se a seguinte narrativa:

Onde irradia a luz: Piracicaba brilhava ao sol naquele dia de maio de 1881 quando o trem de São Paulo encostou-se à estação, deixando fugir um longo suspiro...Três pessoas, obviamente estrangeiras, desceram do comboio...despertaram logo a curiosidade do povo piracicabano...o que mal sabiam é que aquela mulher de saia larga e blusa de renda iria convulsionar Piracicaba de maneira extraordinária, lançando bases para uma reforma educacional que serviria de modelo para o ensino de todo o Estado de São Paulo". (LUCCOK, s/d, p.98)

Assim, compreendemos as palavras de Luccok (Ibid.) quando pontua que: *“a vitória do Colégio Piracicabano foi a vitória das escolas livres no Brasil”*.

A trajetória do Colégio Piracicabano não foi uma trajetória retilínea; ao contrário, foi cheia de oscilações e curvas. O colégio passou por tempos áureos, principalmente, nos seus primeiros 50 anos, quando consolidou seus alicerces e alcançou o reconhecimento da comunidade. Formou cidadãos e cidadãs que se tornaram pessoas de destaque nas lideranças locais e regionais. Também enfrentou tempos muito difíceis, principalmente, após a proclamação da autonomia da Igreja Metodista no Brasil, em 1930. Todavia, nunca abandonou o seu caráter de escola confessional, inovadora e humanizante. Cresceu, plantou e colheu frutos em abundância, tornou-se uma base sólida e, metaforicamente, uma mãe zelosa para uma instituição que ultrapassa, hoje, seus feitos em educação, mas, nem por isso, deixou de ser uma grande referência para aquele que foi gestado como fruto e parte dessas conquistas - **O Instituto Educacional Piracicabano**, que congrega a Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP.

Nessa primeira parte da dissertação discutimos a respeito da criação da cidade de Piracicaba, seu crescimento e modernização, a chegada dos missionários metodistas à região e sua contribuição para a criação do Colégio Piracicabano.

Na segunda parte dessa dissertação, refletiremos a respeito dessa história do Metodismo e sua relevância na educação da cidade de Piracicaba, considerando que suas conquistas, na área da educação, foram fundamentais e continuam sendo motivos de investigação, discussão e conquistas recorrentes pela Igreja, no sentido de aprimorar valores humanos; buscando compreender, nesses documentos, os valores religiosos e humanos que serviram de base para elaboração desses mesmos documentos; também aqueles documentos que foram, depois, elaborados no coração da Igreja Metodista objetivando apontar valores fundamentais, numa acepção religiosa da Igreja, como servidora do Reino de Deus entre os homens, assim como das questões humanas que tangenciam bases para alicerçar as ações e práticas educacionais concebidas e pautadas por uma visão metodista de mundo.

PARTE 2 – A RELEVÂNCIA DO METODISMO PARA A EDUCAÇÃO EM PIRACICABA

Abordar-se-á, nessa segunda parte deste trabalho, a origem do Metodismo, sua chegada ao Brasil, o caminho percorrido pela Igreja Metodista para consolidar os documentos fundamentais para a compreensão da Missão educacional da Igreja, como os documentos **PVM** e **DEIM**.

A Igreja Metodista chegou ao Brasil, efetivamente, no final do Século XIX, trazida pelas missionárias e missionários norte-americanos. Dois eixos fortes sustentavam a ação dos missionários e das missionárias desde a chegada ao país: **evangelizar** e **educar**, certamente, uma herança do metodismo nascente.

João Wesley e seu irmão Carlos Wesley foram os iniciadores do movimento metodista, na Inglaterra, em meados do Século XVIII. Esses irmãos foram fortemente influenciados pela família. O pai, Samuel Wesley, era pastor anglicano (a Igreja Anglicana era a Igreja oficial da Inglaterra) e a mãe, Susanna Anesley, era de família puritana, movimento religioso protestante, de cunho fundamentalista, com relação à interpretação da Bíblia, mas aderiu à Igreja Anglicana ao casar-se com Samuel. Da combinação e reflexão desses movimentos, nasceu um movimento de avivamento do pensamento, que tinha características bem definidas, tais como: “um forte compromisso social” a união da “ciência e da fé” uma vivência marcada por “vitalidade e equilíbrio”, “piedade e misericórdia”, chamado “metodismo”. A educação tinha um papel importante para compreensão desses valores, sendo por isso, considerada de extrema importância para humanizar as pessoas.

Os metodistas compreenderam que as pessoas que acolhiam a pregação do Evangelho eram movidas para viver uma nova vida. Mas, também, seria fundamental ensiná-las a ler e a escrever, para que pudessem conhecer as Escrituras e tudo o que era ensinado por meio delas, a fim de que tivessem autonomia para fazer as suas escolhas e organizar as suas vidas a partir desses referenciais divinos. As crianças pobres, que viviam a perambular pelas ruas, sem

cuidado e sem escolas que as acolhessem, também eram alvo do metodismo. A primeira escola Metodista foi fundada em 1748, KingswoodSchool, em Bristol, Inglaterra, destinada aos filhos dos trabalhadores nas minas de carvão.

Duncan Alexander Reilly (in Metodismo, 2012), ao escrever sobre Metodismo e Educação, afirma que o compromisso social do metodismo e a importância de sua educação devem-se ao entendimento de “que o ensino é fundamental na **formação de uma sociedade mais justa e igualitária**” [grifos meus]. Referindo-se, ainda, ao metodismo, pontua que “a escola passaria a ser uma das mais evidentes contribuições às missões que fundava em todos os continentes”.

O metodismo chegou, primeiro, aos Estados Unidos da América do Norte. Seu movimento foi sistematizado e organizado, tornando-se por isso, uma Igreja. Dos EUA, se espalhou por diversos países em todos os continentes. Também chegou ao Brasil, mas diferenciando-se de suas raízes originárias e daquilo que foi possível florescer em solo americano, especialmente, no que diz respeito ao seu forte compromisso social. Mesmo assim, o compromisso com a educação acompanhou e motivou os missionários e as missionárias quando chegaram ao Brasil.

Desde sua chegada em terras brasileiras até 1930, a Igreja Metodista e suas instituições permaneceram sob orientação dos missionários norte-americanos. No dia 02 de setembro de 1930, a Igreja proclama a sua autonomia no Brasil e, aos poucos, procura construir a sua própria identidade, formando lideranças nacionais, tanto para as Igrejas quanto para as instituições educacionais e sociais. Foi um tempo muito difícil, porque a preocupação, quanto à repercussão dessa decisão nas instituições de ensino, era intensa, especialmente pelas questões de ordem econômico-financeira.

Tecendo considerações sobre o Documento PVM

O **PVM** e o **DEIM** são frutos de sementes semeadas, cultivadas e colhidas no seio da Igreja Metodista no Brasil, desde a década de 1960. Durante todo esse tempo a Igreja, mesmo autônoma, vivia uma crise de identidade. Como ser uma

“igreja” que se aproxima e, ao mesmo tempo, se identifica com a cultura e com os problemas sociais do povo brasileiro? A sociedade brasileira enfrentava também a crise política, econômica e social, o que culminou com o golpe militar de 1964, dando início à ditadura militar no País. Os reflexos na vida da Igreja e suas instituições foram intensos, tendo em vista o clima de tensão que reinava no seu interior entre os grupos conservadores e defensores do modelo de Igreja e de educação implantado pelos missionários e missionárias; de um lado, e de outro, os progressistas que sonhavam com uma educação libertadora e com uma Igreja comprometida com os valores do Evangelho, em prol de uma vida digna para todos e uma sociedade mais justa e igualitária.

Um movimento de ação, a partir da reflexão sobre a realidade vigente no país e o sentido da missão da Igreja, surge forte e aponta para a necessidade de mudanças. Esse não foi um tempo tranquilo da vida da Igreja; pelo contrário, foi acompanhado de muitas controvérsias e lutas internas entre grupos conservadores e progressistas, conforme afirmamos acima.

O documento **Credo Social da Igreja Metodista**² aprovado, em sua primeira versão, na época da proclamação da autonomia da Igreja, em 1930, foi revisitado trazendo para a mesa de discussão os temas da relevância do Evangelho para a vida das pessoas e da sociedade. **Justiça, Direitos Humanos, Dignidade da vida, Valores do Reino de Deus, por exemplo, o compromisso com a preservação da vida e amor ao próximo**, que passaram a ser discutidos e confrontados com a realidade adversa e as desigualdades sociais de opressão e morte reinantes na sociedade de então.

No campo da educação, desde 1938, já era tema discutido pela Igreja, em seus Concílios Gerais, a criação de um “Conselho Geral para coordenar os estabelecimentos Metodistas de Ensino” (BARBOSA, 2005, p.284). Os diretores das instituições de ensino reuniam-se, com frequência, buscando caminhos para estabelecer diretrizes comuns a serem implantadas nos estabelecimentos a fim de fazer frente aos problemas enfrentados e possibilitar “a elaboração de um plano de unificação e orientação único para os trabalhos dos colégios” (IBID.).

² Maiores detalhes, ver Anexo XII

Já existia, desde 1916, a Federação das Escolas Evangélicas do Brasil (FEEB). Por um lado, devido ao espírito competitivo e ao entendimento diferenciado que cada grupo tinha sobre a educação, tanto cristã quanto secular, nem todas tinham uma atuação efetiva nessa Federação; por outro lado, cresciam, no meio protestante, a consciência de que os problemas enfrentados pelas escolas evangélicas no Brasil eram comuns e que não poderiam ser enfrentados isoladamente, por esta ou aquela Igreja, com indiferença em relação às demais. Diante disso, a Igreja Metodista decide participar, mais efetivamente da FEEB, frente à dificuldade de criar o seu próprio órgão para tratar das questões comuns aos seus estabelecimentos de ensino. Segundo José Carlos Barbosa (Ibid., p.286): “A FEEB, fundada em 1916, foi reanimada com a presença dos metodistas”.

A FEEB e os Metodistas se reuniram em 1937, com participação expressiva dos metodistas, sendo três deles eleitos para compor a nova diretoria. A sede da Federação foi mudada para o Colégio Bennett, no Rio de Janeiro.

No entanto, a Igreja não desistiu da intenção de criar o seu próprio conselho para coordenar os seus estabelecimentos de ensino. Na sua organização, a Igreja contava com uma **Junta Geral de Educação Cristã**, e cada entidade metodista de ensino secular tinha um conselho superior, mais tarde, denominado Conselho Diretor.

Constituídos esses grupos, o assunto relativo à criação de uma coordenação geral para as instituições de ensino foi amplamente discutido e as propostas viabilizadas. No **Concílio Geral** de 1946, houve a criação do COGIE - Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino - de caráter informativo e consultivo. Várias foram as reuniões desse conselho e a sua contribuição foi relevante para as instituições de ensino ao tratar de assuntos como: a ênfase na educação religiosa, as finanças, a necessidade de conseguir professores evangélicos, a capacitação docente, a criação de Escolas de Ensino Superior nos estabelecimentos metodistas de ensino e a reforma do ensino no Brasil, projeto “Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.

Permanecia, entretanto, a necessidade de um conselho geral que tivesse caráter decisório quanto às questões concernentes aos estabelecimentos de ensino. “O que nos falta é uma autoridade central que examine, oriente, determine e dê a

sua última palavra” (SUCASAS, 1959, apud BARBOSA, 2005, p.304). Nas reuniões, discutiam-se os sérios problemas enfrentados pelos colégios, especialmente na área administrativa, e a urgente necessidade da criação de um órgão fiscalizador.

Numa das reuniões do COGIE, no ano de 1964, surge um documento intitulado “Esboço de Filosofia de Educação dos Educandários da Igreja Metodista do Brasil”, que deveria oferecer os rumos das escolas metodistas. Esse documento era também um esforço no sentido de adequar as escolas metodistas à nova **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Mas, segundo Paulo Ayres Mattos (2000 p.66-67),

Esse documento foi redigido com base em um conceito de educação que reproduzia quase que de forma ingênua o ideário que havia nutrido a ação educacional da Igreja na época missionária, agora, em 1964, completamente esgotado. É surpreendente que toda a discussão sobre a natureza da missão da Igreja, e suas implicações para as diferentes áreas do testemunho e serviços cristãos, cujos antagonismos inflamavam diversos setores da Igreja, inclusive suas próprias instituições de ensino, nem de longe foi considerada pelo documento. É de se admirar de como tal filosofia esgotada e superada poderia nortear o futuro de nossos colégios!

Isso é compreensível na medida em que a ditadura militar dificultava o funcionamento democrático das instituições e de seus níveis de administração. Três anos depois, em 22 de abril de 1967, ainda na busca de rumos para a caminhada educacional da Igreja, finalmente foi constituído o COGEIME (Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino), órgão que, a partir de 1971, por decisão do X Concílio Geral, passou a ser parte integrante da estrutura canônica da Igreja Metodista. Um novo documento surge no cenário educacional metodista, por proposta do COGEIME ao X Concílio Geral: “Objetivo-Filosofia Educacional das Instituições de ensino da Igreja Metodista”, mas, apesar de um conteúdo mais elaborado, continua reafirmando o conceito de uma educação liberal, não incorporando, segundo Mattos (2000: p.68), os fundamentos da nova doutrina social da Igreja, os quais foram aprovados no mesmo Concílio.

Os anos de 1967 e 1968 foram críticos para a Igreja. O contexto político do país acirrou, no seio da Igreja, os conflitos entre grupos conservadores e progressistas, culminando com a divisão da Igreja no Rio de Janeiro, em 1967, e com o fechamento da Faculdade de Teologia, em São Paulo, no ano de 1968.

Inegáveis as consequências da crise - decorrente desses acontecimentos - que se instalou na Igreja e no interior das instituições de ensino.

Diante da crise, é imprescindível que a Igreja reencontre a sua identidade, busque as suas raízes Wesleyanas. Na década de 1970, surgem outros documentos, cujo objetivo é apontar rumos norteadores para toda a ação missionária da Igreja, denominados Planos Quadrienais. O primeiro Plano Quadrienal (1975-1978), aprovado pelo XI Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado no ano de 1974, tem como tema norteador “missão e ministério”. Nele, a Igreja define como “a sua missão a partir de um conceito bíblico teológico mais amplo e abrangente do que simplesmente a vida eclesial, ou seja, o Reino de Deus” (LAZIER, 2010, p.25).

Esse primeiro Plano Quadrienal (1975, p.9) afirma que(:

O propósito de Deus é libertar o ser humano de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, através da ação e poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua neste mundo e neste momento histórico, sinais concretos do Reino de Deus; a missão da Igreja é participar da ação de Deus nesse seu propósito.

Ele define e estabelece ações para as áreas de atuação da Igreja Metodista. No que diz respeito à educação, já contempla a concepção de uma nova filosofia educacional em seus três tipos: educação cristã, educação secular e educação teológica. No que diz respeito à educação secular, apresenta como objetivo:

Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania, à luz do Evangelho de Jesus Cristo (1º Plano Quadrienal, 1975, p.22).

O segundo Plano Quadrienal, para o período de 1979 a 1982, foi aprovado pelo XII Concílio Geral da Igreja Metodista, em julho de 1978. Esse segundo Plano de Ação tem como tema norteador: “Unidos pelo Espírito, Metodistas Evangelizam”. Esse documento mantém os mesmos conceitos de educação e educação secular, mas aprofunda as suas bases teológicas no que diz respeito à concepção de Reino de Deus: “O Reino de Deus é o alvo do Deus Trino e significa o surgimento do novo mundo, da nova vida, do perfeito amor, da justiça plena, da autêntica liberdade e da completa paz. Tudo isto está introduzido em nós e no mundo como semente que o Espírito está fazendo brotar” (2º Plano Quadrienal, 1979, p.10).

Segundo Lazier (2010, p.29), esse segundo Plano “apresenta a perspectiva de um Reino mais enfático e enraizado na vida em sociedade, e não apenas na vida e nos relacionamentos da pessoa cristã”.

Os Planos Quadrienais, 1975 e 1979, sinalizavam a necessidade do estabelecimento de uma filosofia de educação e uma política educacional para a educação metodista, que definissem os fundamentos, as diretrizes, os objetivos e as políticas norteadoras de toda a ação educativa da Igreja Metodista no Brasil, uma vez que os documentos citados acima, “Esboço de Filosofia de Educação das Instituições da Igreja Metodista do Brasil” e “Objetivo-Filosofia Educacional das Instituições de Ensino da Igreja Metodista” não correspondiam à nova visão sobre a natureza da missão e o entendimento de Reino de Deus e sua implicação na vida das pessoas e da sociedade. Apesar do avanço na elaboração do seu texto, não chegavam a corresponder à compreensão que crescia dentro da Igreja no que diz respeito ao anseio por uma educação mais humana e libertadora.

As sementes estão germinando, o plantio começa a dar sinais do surgimento de frutos. Tem-se um ambiente propício para uma definição mais ousada por parte da Igreja quanto à sua relevância na sociedade brasileira, à sua razão de ser, o sentido de sua “vida e missão”.

Então, no XIII Concílio Geral da Igreja Metodista, realizado em 1982, surge o documento “Plano para a Vida e a Missão da Igreja” (PVM), que foi apresentado e aprovado, juntamente com o documento “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista” (DEIM).

Esses são documentos oficiais, ainda hoje, balizadores da ação missionária/educacional da Igreja Metodista no Brasil. Mas, apesar de todo esse tempo, 1982/2012, constata-se que os mesmos não foram plenamente assimilados, nem pela Igreja, nem pelas suas instituições, como referenciais para a sua prática, apesar de muitos textos e artigos surgirem abordando essa questão.

Tecendo considerações sobre o documento DEIM

Ao estudarmos o documento **DEIM**, objetivamos fazer uma reflexão crítica à trajetória da educação liberal e à proposta de uma educação libertadora, buscando compreender a posição da Igreja, no que tange aos problemas sociais que dizem respeito à vida em sociedade e o grande papel que a educação tem para com esta sociedade.

Esse documento completou, em 2012, trinta anos, o que possibilita um tempo suficiente para refletirmos acerca das próprias reflexões que surgiram no interior da Igreja, em especial, quando da apresentação da obra “20 anos depois: A Vida e a Missão da Igreja em Foco”.

Quanto ao documento **DEIM**, ele apresenta uma leitura de todo o processo de reflexão e de projetos desenvolvidos na Igreja, no anseio de encontrar caminhos que apontassem novos rumos para as ações educativas nos seus centros educacionais. Por isso, analisa, brevemente, o contexto histórico, político e social do país, confrontando-o com a prática desenvolvida nas suas instituições de ensino.

Na sequência, concebe um estudo do que diz a Bíblia sobre o Reino de Deus e a educação: à luz da Bíblia, instrumento que deve ser considerado o caminho da educação, ou seja, o estudo buscou os fundamentos bíblico-teológicos para a ação missionária da Igreja na área da educação.

O Reino de Deus alcança qualquer tipo de pessoa, quaisquer que sejam suas ideias, suas condições sociais, culturais, políticas, econômicas ou religiosas. Alcança igualmente a pessoa como um todo: corpo, mente e espírito com todas as suas exigências.

Os atos de Deus, através dos quais ele revela e inaugura o seu Reino, nos ensinam também como devemos agir, e são o critério para a ação missionária da Igreja. (PVM, 1982, p.37-38)

Antes de apontar o que fazer, o documento ressalta algumas considerações que destacamos dado sua relevância nessa pesquisa:

- I. **Educação e Metodismo** - A educação tem sido um instrumento sempre presente na ação da Igreja Metodista. Reconhecida como instrumento de transformação social, ela é parte essencial do envolvimento da Igreja no processo da implantação do Reino de

Deus. A ação docente acontece nos diferentes espaços de atuação da Igreja: família, igreja local, escolas, seminários, etc.

A ação educativa metodista trouxe muitas contribuições positivas à sociedade brasileira. Com a influência do evangelho, por ela proclamado, muitas pessoas foram convertidas, transformando suas vidas e seu modo de agir, trazendo consequências benéficas à sociedade. Ao propor um modelo de educação inovadora e humanizante a Igreja oferecia *“um tipo de educação alternativa aos rígidos sistemas jesuíta e governamental”*. (PVM, p. 35) [grifos meus]

- II. Entretanto, mesmo com um modelo inovador e humanizante, a ação educativa metodista valorizou muito mais as atitudes individualistas em relação à sociedade. A participação pessoal e isolada era mais importante. No caso das escolas, na medida em que a sociedade brasileira foi se desenvolvendo, elas foram perdendo seu caráter inovador e humanista, foram reproduzindo a educação oficial. Assim, as escolas metodistas foram perdendo sua razão de ser, esvaziando-se. Perderam também a percepção de que o Evangelho tem dimensões sociais e políticas e com isso afastaram-se de sua herança histórica em que o ‘cristianismo é reconhecido como uma religião social’.

Nesse contexto, pode-se afirmar que dois pontos importantes da ação educativa metodista foram prejudicados:

Primeiro ponto – sendo a Igreja implantada pela ação de missionários/as norte-americanos, eles não se identificaram, plenamente, com a cultura brasileira;

Segundo ponto - talvez pela razão exposta acima, a Igreja não se mostrou preocupada em descobrir soluções em profundidade para os problemas brasileiros, especialmente em relação aos pobres e desvalidos. Os problemas na sociedade brasileira exigiam da Igreja uma ação concreta. Muitas eram as forças contrárias à vida que desafiavam a Igreja para uma resposta significativa. O Metodismo crê que essa resposta, a base para uma ação concreta, nos vem do evangelho de Jesus Cristo.

Destaca-se, ainda, do PVM (1982, p.38) a seguinte afirmação no que tange à sua missão religiosa e educacional:

- III. Sabemos que toda ação educativa se fundamenta numa filosofia, ou seja, numa visão do mundo e das pessoas. No caso da Igreja Metodista, a filosofia é iluminada pela fé, portanto, relacionada à reflexão teológica à luz da revelação bíblica em confronto com a realidade.

Mas, até o momento, pode-se afirmar que a ação educativa desenvolvida pela Igreja não demonstra coerência com a sua profunda reflexão teológica, pelo contrário, aproxima-se mais da filosofia liberal, cujos elementos fundamentais são:

- Preocupação individualista com a ascensão social;
- Acentuação do espírito de competição;
- Aceitação do utilitarismo como norma de vida;
- Colocação do lucro como base das relações econômicas.

A partir dessas conclusões, a Igreja obrigou-se a rever seus conceitos e sua prática, tanto na evangelização quanto na educação, e a buscar definir novas diretrizes educacionais voltadas para uma prática libertadora.

Segundo o documento PVM, numa perspectiva cristã, deve-se considerar que

...Educação como parte da Missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora; recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus (PVM, 1982, p.22).

Tendo essa compreensão, a Igreja se propõe, em geral, desenvolver uma prática educativa, de modo que os indivíduos e os grupos se destaquem nos seguintes aspectos (DEIM, p.38-39):

- Desenvolver consciência crítica da realidade;
- Compreender que o interesse social é mais importante que o individual;
- Exercitar o senso e a prática da justiça e da solidariedade;
- Alcançar a sua realização como fruto do esforço comum;
- Tomar consciência de que todos têm direito de participar de modo justo dos frutos do trabalho;
- Reconhecer que, dentro de uma perspectiva cristã, útil é aquilo que tem valor social.

A Igreja, ao dizer não para um modelo elitista de educação, assume uma nova postura, coerente com a reflexão teológica, de uma instituição que deseja ser serva fiel, participando ativamente na construção do Reino de Deus no mundo.

De maneira geral, a Igreja através do documento DEIM estabelece as principais diretrizes para nortear toda ação educativa desenvolvida no âmbito de suas bases teológicas, porque

1. Toda a ação educativa da Igreja deverá proporcionar aos participantes do processo condições para que se libertem das injustiças e males sociais que se manifestem na organização da sociedade...

2. A educação da criança deverá merecer especial atenção, notadamente na faixa do pré-escolar (de 0 a 6 anos), e de preferência voltada para os setores mais pobres da população.

No que diz respeito à educação secular, entendida como “processo que oferece formação melhor qualificada nas suas diversas fases, possibilitando às pessoas o desenvolvimento de uma consciência crítica e seu comprometimento com a transformação da sociedade, segundo a missão de Jesus Cristo” (DEIM, p.41), as diretrizes a serem seguidas pelas Instituições Metodistas de Ensino, entre outras, são as seguintes:

1. O ensino não se limitará a preparar para o mercado de trabalho, mas deverá despertar uma percepção crítica dos problemas da sociedade;
 2. As instituições superarão a simples transmissão repetitiva de conhecimentos, buscando a criação de novas expressões do saber, a partir da realidade e expectativa do povo;
 3. Terá prioridade a existência de pastorais escolares que atuem como consciência crítica no âmbito das instituições de ensino;
 4. Toda a prática das instituições se caracterizará por um contínuo aperfeiçoamento no sentido de democratizar cada vez mais as decisões;
- (DEIM, p. 42)

DEIM: conteúdos e reflexões

No ano seguinte à aprovação das Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista, o Prof. Elias Boaventura (1983, p.29) fez uma análise a respeito do mesmo. Na sua opinião, “o teor do documento é bastante moderado, chega a ser tímido e não tem mais o ímpeto de ruptura que trazia o Documento do COGEIME aprovado no Rio de Janeiro”. Boaventura, no entanto, afirma que o seu conteúdo contempla uma autocrítica da Igreja na área da educação, propõe mudanças e apresenta uma metodologia para sua implementação.

Em seu texto, ele (Boaventura) destaca a existência de dois obstáculos para a viabilização da nova proposta: setores reacionários da Igreja e o Estado.

Os segmentos reacionários da Igreja afirmam a inviabilidade da proposta por não corresponder às aspirações da sua maioria, não tendo afinidade ideológica com a **membresia**³. Segundo eles, a proposta vem de cima para baixo, “por opressão de pequenos grupos ideológicos”, desvinculada do corpo da Igreja.

Quanto a esse posicionamento, Boaventura entende que a Igreja Metodista brasileira não apresenta, até então, uma prática homogênea, marcante da sua identidade. A maioria dos seus membros não conhece suas raízes históricas Wesleyanas. Ao trazer essa nova proposta, a Igreja não o faz rejeitando seus documentos balizadores, como: Cânones, Hinário, Planos Quadrienais, Rituais, Pastorais Episcopais. Acontece que esses documentos também nunca foram assumidos plenamente pela Igreja, no entanto, sobre eles, não pesa a acusação de serem impostos pela cúpula.

O Documento ‘Diretrizes para a Educação’ não contraria o metodismo em suas raízes; antes exerce voz profética sobre os grupos que a ele aderiram, chamando-os a assumir seu papel de complementariedade entre as igrejas co-irmãs de maneira responsável, negando-se, ao negar um confessionalismo pobre, para confessar-se fiel às suas origens (BOAVENTURA, 1983, p.40).

Já o PVM (1982, p.13) proclama que ela é “chamada a sair de si mesma e se envolver no trabalho de Deus, na construção do novo ser humano e do Reino de Deus. Assim, ela realiza sua tarefa de evangelização”. Pela resposta que dá a essa chamada, a Igreja viabiliza a proposta de educação e se viabiliza a si mesma enquanto Igreja. É, então, a “Igreja que ‘se perde para se achar’, que morre para de fato viver”.(BOAVENTURA, 1983, p.41).

Também o Estado, para Boaventura, se apresenta como obstáculo para a nova proposta de educação na Igreja Metodista, pelo fato de que é ele quem oferece os parâmetros dentro dos quais as escolas devem agir, na sua prática educativa. No Brasil, a partir da implantação da ditadura militar, o projeto educacional objetivava fazer da escola lugar para formação de mão de obra barata para atender o mercado. O recrutamento dessa mão de obra era feito entre as classes consideradas como de

³ Refere-se às pessoas que se identificam com as doutrinas, costumes e sacramentos, satisfazem os requisitos necessários e assumem os votos como membros da Igreja. O grupo dessas pessoas compõe aquilo que se pode chamar de “**membresia**”.

média baixa e alta classe, deixando à margem as classes populares. Um sistema educacional injusto, que submete a educação à ideologia das classes dominantes.

Diante disso, será viável a proposta educacional trazida pelo DEIM? Plenamente não, pelo fato de que a Igreja trabalha com uma elite (classe elitista,) sendo dependente dela em função das limitações financeiras e dos empecilhos impostos pelos programas do Estado. Mas alguns avanços já podem ser percebidos, grupos não metodistas encontraram espaços dentro dela, provocando alterações significativas na sua visão de mundo e, até mesmo, ajudando a reencontrar a sua identidade. Há, em algumas regiões do país, interesse da Igreja Metodista pela educação popular, maior participação das instituições nos processos sociais ao lado de diferentes grupos. A inquietação do grupo de educadores metodistas é sinal visível de que a proposta parece ser viável.

Boaventura (1983, p.44-45) conclui a sua análise ao pontuar que

Apesar de todas as contradições do Documento ou talvez, em função delas, transformações estão efetivadas, espaços vão sendo ocupados e de qualquer modo a prática educativa das Instituições Metodistas jamais será a mesma que vinha ocorrendo antes da existência do Documento.

No ano de 2003, a EDITEO, Editora da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, da UMESP (Universidade Metodista de São Paulo) editou uma obra com o título “VINTE ANOS DEPOIS: A Vida e a Missão da Igreja em Foco”, organizada por Claudio de Oliveira Ribeiro e Nicanor Lopes, contendo estudos e reflexões que fizeram parte das celebrações dos 20 anos do PVM e DEIM.

Apresentaremos alguns textos, dentre os quais, o de Magali do Nascimento Cunha (2001), o qual procura responder perguntas sobre a motivação para voltar ao passado e refletir sobre os referidos documentos. Seria apenas um lembrar ou trazer à memória o passado, com um olhar sobre a Igreja atual e a possibilidade de “*gerar novos frutos*”.

Segundo Magali, por um lado, esses documentos “não conseguiram ser devidamente aplicados na prática” (2001. p.37). Por outro lado, admite-se que é possível perceber a influência deles no que diz respeito ao “jeito de ser Igreja e de fazer educação”. Com a aprovação desses documentos pelo órgão máximo

decisório, é que, oficialmente, definiram-se sua missão e sua tarefa educacional. Essa aprovação representa um marco histórico para o metodismo brasileiro.

O documento em questão chama atenção para o avanço da expansão missionária, resultando num certo crescimento numérico, como também, para o fato de que as escolas mostram abertura para o exercício de uma pedagogia participativa, construtivista. No entanto, ambas, Igreja e Escolas encontram-se longe do que propõem os documentos. Mas admite-se que é possível enfrentar o desafio, que é fundamental alimentar esperanças, saber olhar para trás com a perspectiva da possibilidade de sonhar com um novo jeito de ser Igreja.

Clóvis Pinto de Castro (2001, p.53) apresenta uma reflexão a respeito dos documentos citados a partir da percepção de que “o forte compromisso social da educação metodista apontava para sua vocação pública e cidadã”. Os referenciais teóricos para a elaboração do DEIM foram a Teologia da Libertação e a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, que floresceram no Brasil e na América Latina, nos anos 60. Afirmação essa confirmada pela presença, ainda hoje, de expressões lugares-comuns, como: “dialética opressor-oprimido; a opção preferencial pelos pobres e marginalizados; a leitura da realidade (e da Bíblia) tendo como chave hermenêutica a “libertação”; e a práxis transformadora” (CASTRO, 2001. p.59). Concepções novas para a Igreja Metodista, daí o surgimento de muitas críticas por parte dos diferentes setores da Igreja. Uma delas foi a ausência da formulação de uma estratégia que permitisse a implantação do documento.

Castro entende como importante e oportuno celebrar os vinte anos do documento, fazer com que a Igreja tenha oportunidade de olhar para si mesma, com um olhar crítico para as suas práticas educativas e para o melhor conhecimento do que se passa no interior das suas instituições de ensino.

Para Castro, vivemos um novo tempo, uma nova realidade, totalmente diferente da dos anos 80. É inegável a necessidade de suscitar novas discussões sobre a educação metodista no Brasil, em especial, ressaltar seu caráter político e filosófico. Mas, a elaboração de um novo documento terá que contemplar a essência do DEIM, o vocacionamento público e cidadão decorrente do compromisso educacional metodista.

Luís de Souza Cardoso (2002) também apresenta sua reflexão, pontuando que

Revisitando os documentos da Igreja, depois de fazer referência ao eixo principal dos documentos, ou seja, a compreensão sobre a natureza missionária da Igreja, e ao contexto sócio-político em que os mesmos foram gestados, afirma que, decorridos 20 anos, 'é possível afirmar que há evidentes reflexos do abasileiramento tanto da Igreja como da educação metodista no país'.

Ainda por ocasião da comemoração dos vinte anos de lançamento do documento DEIM, manifestou-se Ely Eser Barreto César (2003, p.10), no artigo **A Visão Educacional originada do PVM e das DEIM**: "...reconhecemos marcos visíveis indicadores de mudanças, de um lado, e de outro fica a sensação de inadequação de nossos processos ao PVM e DEIM, ou a percepção de que as DEIM não foram efetivamente adotadas".

Na opinião do autor, houve certa timidez por parte da Igreja ao apresentar o documento como referencial e parâmetro para a prática educativa em todas as suas instituições educacionais. Isso traz um sentimento de ambiguidade. Ao mesmo tempo em que o documento faz referências marcantes ao sistema educacional metodista, por exemplo, a afirmação de que o projeto missionário da Igreja precisa ser um projeto "**radicalmente a favor da vida**", coerentemente com a concepção de Reino de Deus, fala a respeito da decisão de superar o modelo "liberal" de educação. O reconhecimento da necessidade de identificação com a cultura brasileira e a sensibilização para com os problemas sociais, especialmente a causa do pobre, na prática, no interior das escolas, deixaram de ser pressupostos e passaram a ser normas.

Considerar-se-á que cada escola precisa traduzir os princípios fundamentais do DEIM na constituição de seus projetos institucionais. No entanto, vinte anos depois, ainda não se atingiu esse procedimento. Talvez porque não se assumiu que "documentos balizadores de caminhos não geram, automaticamente, caminhos" (CÉSAR. 2003.p.13). Eles precisam ser planejados. As escolas perderão muito das referências balizadoras do DEIM, caso não trabalhem para construir estruturas e programas que promovam os assim chamados "processos de confessionalidade" e os viabilizem para a concepção e prática do conceito de cidadania à luz do conceito teológico do Reino de Deus. Quando em educação, esse conceito está centrado

apenas nos direitos individuais. Pode ocorrer nas nossas instituições aquilo que, comumente, denominamos como sendo uma prática do liberalismo.

Dadas as devidas considerações e ressalvas aos documentos analisados nessa segunda parte da dissertação, na terceira parte, faremos uma apreciação do Projeto Pedagógico a fim de identificar as bases teológicas e os valores fundamentais que estão presentes no Projeto e que devem embasar práticas e ações educativas no Colégio.

PARTE 3 - O PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO PIRACICABANO

O Projeto Pedagógico do Colégio Piracicabano, em seu conteúdo, traz uma nova proposta, com ênfase numa educação libertadora. Objetiva-se, com isso, analisar como essa proposta foi processada e assimilada nas práticas e ações educativas.

Parece-nos relevante apontar a influência do DEIM na vida prática do Colégio, no relacionamento das pessoas, não só na docência, como no relacionamento da comunidade escolar; investigar quais as mudanças ocorridas, qual o reflexo de suas diretrizes na atual proposta pedagógica do Colégio Piracicabano e as marcas da nova proposta no Colégio, hoje, na vida das pessoas que ali estudam e trabalham.

Apontaremos, também, a nova face da instituição em tempos de mudança, turbulências e conflitos econômicos, culturais, sociais, mas ainda assim, considerado nos ideais de educação metodista, um tempo de esperança.

É preciso pensar que o educador competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, na qual saber e poder tenham equivalência enquanto elementos de interferência no real e organização de relações de solidariedade, e não de dominação, entre os homens.(RIOS, 1994,p.65)(Projeto Pedagógico do Colégio Piracicabano).

Conhecido o conteúdo da nova proposta, cuja ênfase está em uma educação libertadora, analisar-se-á como ela foi processada e assimilada pelo Colégio Piracicabano. Verificar-se-á a influência do DEIM na vida prática do Colégio, no relacionamento das pessoas, não só na docência, como no relacionamento em geral com toda a comunidade escolar; quais as mudanças ocorridas, o reflexo dessas diretrizes na atual proposta pedagógica do Colégio Piracicabano e as marcas da nova proposta no Colégio hoje, na vida das pessoas que ali estudam e trabalham.

O evento dos documentos PVM e DEIM, no início da década de 1980, trouxe ao Colégio Piracicabano um tempo de estudos e reflexões profundas sobre a sua prática e a sua natureza enquanto colégio confessional. Disse as seguintes palavras uma das professoras do Colégio, quando perguntada sobre esse tempo: “nessa época, o PVM e o DEIM eram nossos textos de cabeceira”. As reuniões para

estudo eram intensas e a sistematização deles resultou na proposta pedagógica para a escola.

O PPCP foi pensado e construído tendo como referência a história da Igreja Metodista, cuja gênese está associada ao movimento metodista iniciado no século XVIII, na Inglaterra. A forte consciência da sua responsabilidade social fez com que a educação, em especial a voltada para as pessoas marginalizadas pela sociedade, fosse um elemento fundamental na herança metodista. “O ser igreja metodista não pode ser pensado em separado do ser escola. Fé e ensino são binômios que se dialetizam na história do metodismo, portanto.” (PPCP, p.4)

Em todo o processo de construção do Projeto Pedagógico do Colégio Piracicabano, percebe-se a importância da fé, tendo como referencial a história, a compreensão bíblico-teológica que acompanha o movimento metodista.

Pensar e construir um Projeto Pedagógico no Colégio Piracicabano supõe, então, o dado da fé na interpretação bíblico-teológica feita por Wesley, e o dado dos condicionamentos históricos e ideológicos que irão marcar de forma indelével o curso e o percurso do Movimento Metodista enquanto fé e ensino. (PPCP, p.5)

Mas não somente esses aspectos, haja vista as diversas perspectivas teórico-pedagógicas e educacionais que contribuíram e continuam contribuindo para o “fazer” pedagógico nos diferentes níveis de ensino do Colégio que se reconhece como “um Colégio que só pode ser pensado “num fazendo”(PPCP, p.6). Diversas teorias foram sendo articuladas, sempre em diálogo com as questões fundamentais da educação, do ser humano, da ciência e da cultura.

O atual PPCP pauta o seu texto, como não poderia deixar de ser, no aparato legal que determina o funcionamento de escolas no país, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), como no desdobramento dela, o documento DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), para toda a Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e o PCN (Parâmetro Curricular Nacional). A LDB está fundamentada nos quatro pilares, referenciais para a educação, conforme documentos de órgãos internacionais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

O PPCP aponta a definição de papéis e aspectos que são elementos constitutivos das suas práticas educativas:

[...] o perfil de educador deve caracterizar-se pela sua capacidade de participação e compromisso com um projeto educacional que também é seu...percebendo-se como sujeito dessa construção.[...] No dizer confessional, deve estar disposto a assumir os compromissos fundamentais em defesa de uma vida plena e abundante, de acordo com os valores do Reino de Deus.(PPCP, p.22)

Destacam-se o papel do educando, que deve ser ativo e dinâmico no processo ensino-aprendizagem, o papel do educador, orientador e potencializador de todo o processo e o papel da família, considerada como o primeiro núcleo educativo na vida de todas as pessoas, esperando-se que ela atue em conjunto com educadores, contribuindo para a educação de seus filhos e filhas.

Aspectos importantes no PPCP são: o “**ser democrático**” compreendendo o coletivo, priorizando a **prática da solidariedade**, a **amizade**, a **autonomia** responsável, a educação e o respeito, o que requer “paciência e longo tempo” sem abrir mão do seu papel enquanto orientador do processo; “**ter capacidade crítica**”, ser capaz de olhar para um determinado fenômeno e reagir de acordo com um conjunto de conhecimentos e valores; “**princípios valorativos**”, o **respeito**, a **dignidade**, a **solidariedade**, o **bem comum**, a **justiça social em defesa da vida**.

Os processos pedagógicos se dão na **prática do diálogo**, propiciando aos educandos oportunidades para conversarem sobre suas vivências, compartilharem seus conhecimentos e terem atitudes que correspondam aos aspectos valorativos, relacionando-os aos conteúdos propostos; atividades extraclasse e atividades investigativas desde a Educação Infantil, as quais, dependendo do grupo ou série, propiciam um aprofundamento do que está sendo trabalhado em sala de aula e ajudam o educando a desenvolver suas competências.

Ao pretender a formação de um ser humano solidário e atuante, necessário se faz propiciar aos educandos ações que permitam o desenvolvimento de competências, abordando conteúdos conceituais/factuais, como o “conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares” (PPCP, p.25) e o conjunto deles; procedimentais, aqueles que incluem as regras, as técnicas e métodos, destrezas e habilidades; atitudinais, conteúdos que podem ser agrupados em valores, normas e atitudes.

Parece-nos, assim, que o presente Projeto Pedagógico não foi simplesmente algo novo na trajetória do Colégio, mas o que permitiu a superação de seus tempos de fragilidade, como também o resgate dos seus princípios fundantes, ou seja, uma educação diferenciada, de qualidade, inovadora e humanizadora, pautada nos valores do Reino de Deus.

Os anos de 1960 a 1981 – Análises

O movimento missionário metodista que deu origem à implantação de Igrejas Metodistas, por todo o mundo, levou consigo a implantação de escolas. O Colégio Piracicabano é uma delas. Por mais de cinquenta anos, o Colégio Piracicabano e todas as demais escolas metodistas, no Brasil, foram dirigidas por missionárias e missionários norte-americanos. Nas décadas de 50 e 60 do Século XX, quando as escolas passaram a ser dirigidas por lideranças nacionais, a Igreja procurou, a partir daí, construir uma política de educação que se aproximasse mais da cultura brasileira e que respondesse, mais efetivamente, aos problemas sociais do povo. Os documentos PVM e DEIM são frutos dessa reflexão. Eles fundamentam a natureza confessional da escola, entendida como lugar de formação de opinião, de produção e de transmissão do conhecimento, de formação de valores cristãos, comprometida com uma educação libertadora.

No entanto, a trajetória do Colégio Piracicabano não foi uma trajetória retilínea. Sua história é coroadada, tanto de tempos de “bonança”, como de tempos de muitas conquistas, passando também por “tempestades”, dificuldades.

Tradicionalmente, o Colégio pautou a sua ação no ensino “primário” e “secundário”. Ao longo dos anos, outros cursos foram sendo acrescentados. No ano de 1937, os cursos oferecidos eram: Jardim da Infância, primário, admissão ao ginásio, curso ginásial, música, pintura, datilografia, trabalhos manuais femininos, corte e costura e ciências domésticas.

Ressaltar-se-ão que as artes, como a música e a pintura, sempre foram fundamentais e acompanharam a ação educativa do Colégio Piracicabano, tendo-as como forte aliadas para a formação integral das suas alunas. Foi durante a gestão

do prof. Irineu Guimarães, primeiro diretor brasileiro, que ele, em parceria com Leandro Guerrini, compôs a marcha do Colégio.

Em 1947, foi criada a Escola Normal Livre “Miss Martha Watts” com duração de três anos. Anos depois, ela passou a denominar-se Escola Normal Particular “Miss Martha Watts”. Essa iniciativa contribuiu, de maneira significativa, para a formação de docentes para as escolas públicas e privadas. Assim, a influência da educação metodista seria disseminada pela cidade de Piracicaba e seus arredores.

Na década de 1960-1970, com o surgimento dos cursos superiores e também devido a dificuldades financeiras, o Colégio começou um processo de mudanças. Tempo em que a educação brasileira também passou por processo de reformas significativas. O desenvolvimento da indústria no país e a conseqüente necessidade da formação de mão de obra especializada, fizeram com que a educação brasileira tivesse, como objetivo primeiro, a “preparação para o trabalho”. Essa conjuntura trouxe, como conseqüência, alterações profundas nos rumos do Colégio Piracicabano.

Os ideais inovadores e humanizantes que inspiravam a tarefa educativa do Colégio dão lugar a uma prática tecnicista, voltada para a habilitação das pessoas para o mercado de trabalho, o que exigiu uma alteração na proposta pedagógica, mudando, radicalmente, todas as estruturas educacionais. Gradualmente, foram sendo fechados os cursos, até então, oferecidos: ginásial, diurno e noturno, primário e jardim da infância.

Em 1973, o Colégio passou a oferecer Cursos Técnicos de Auxiliar de Contabilidade, Auxiliar de Escritório, Processamento de Dados, Corretor de Mercado de Capital e Desenhista de Publicidade. A reforma foi tão radical que o Colégio perdeu o seu próprio nome e passou a chamar-se Colégio Técnico Universitário-CTU.

Somente no ano de 1981, quando surgiram os primeiros sinais de que o mercado dos cursos profissionalizantes estava se esgotando, é que se iniciaram os esforços para um recomeço, para o resgate da identidade da instituição. Nesse ano, a prof^a. Alba Salgado Belloto assumiu a direção do Colégio e iniciou uma jornada de mudanças, sendo a mais significativa delas a recuperação do nome original do

Colégio, quando deixou de chamar-se Colégio Técnico Universitário para, novamente, ser identificado como “Colégio Piracicabano”. Em 1982, (que) a Diretoria Técnica da Divisão Regional de Educação de Campinas autorizou a recuperação do nome do Colégio e também o funcionamento do Ensino de 1º.grau.

Em 1983, o prof. Elias Boaventura, então diretor geral do Instituto Educacional Piracicabano, propôs medidas para atender necessidades do Colégio, entre elas: divulgar a imagem da instituição; melhorar o espaço físico; adotar um relacionamento mais democrático entre professores e alunos. Nesse período, o Colégio começou os estudos dos documentos PVM e DEIM.

No final da década de 1980, o Colégio começou a viver novos tempos, a resgatar seus ideais de uma educação inovadora. Em 1986, a prof^a.Gilda Glauce Martins Alves assumiu a direção do Colégio, implementou estudos para redefinir o projeto pedagógico e o fez de maneira participativa, democrática, realizando fóruns sobre a política educacional do Colégio, os quais contavam com a participação de grupos de representação de toda a comunidade escolar. Essa busca por um relacionamento mais democrático e por processos de decisão mais participativos fez surgir a Associação dos Professores do Colégio Piracicabano – APROPI - e a Associação de Pais e Mestres – APM, em 1987.

Os anos de 1995 a 2011 – Análises

As mudanças continuaram acontecendo, o Colégio adaptando-se, tanto aos documentos da Igreja, quanto à legislação educacional do país. Aos poucos, buscou resgatar suas raízes, os princípios que inspiraram a sua prática, sempre inovando e lançando desafios para continuar a sua caminhada. Desde 1997, ousou sonhar com a implantação de um projeto bilíngue. Foram mais de 10 anos de estudos e experiências. A formação das turmas para o estudo de Inglês acontecia de acordo com o nível de desempenho de cada aluno; turmas mescladas, com, no máximo, 20 alunos, em níveis: básico, intermediário e avançado. No ano de 2007, foi, oficialmente, implantado o ensino bilíngue no Colégio.

A proposta de uma educação libertadora concebida nos documentos da Igreja desafiava o Colégio para novas práticas. Continuavam a realização dos fóruns para discussão do projeto pedagógico, substituídos, depois, por reuniões pedagógicas semanais. Na mesa de estudos, sempre estavam, lado a lado, Projeto Pedagógico e DEIM.

Ao completar 120 anos, no ano de 2001, o Projeto Pedagógico estava, oficialmente, consolidado como proposta pedagógica do Colégio Piracicabano, embasado, profundamente, tanto nos parâmetros nacionais para a educação básica no país, quanto nas Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Esse último marcava a natureza confessional do Colégio e salientava a importância de uma **educação libertadora**, formadora de **indivíduos reflexivos, críticos, autônomos**, capazes, não só de gerir suas próprias vidas, mas também, de contribuir para uma **sociedade mais justa e igualitária**, valores presentes no PVM e no DEIM.

Uma das questões mais difíceis, para que o Colégio alcançasse, plenamente, os seus objetivos, era a autonomia financeira da instituição. Quando o prof. Roberto Pontes da Fonseca assumiu a direção, em 1995 - permanecendo no cargo até 2001 - seu plano de trabalho apontava, como prioridade, a autonomia financeira e administrativa, sem descuidar da proposta pedagógica. Mas essa autonomia não aconteceu, permanecendo um desafio para os próximos gestores.

Sem autonomia financeira e desenvolvendo o seu projeto à sombra da Universidade, o Colégio ficou vulnerável frente à crise econômico-financeira que se desencadeou na UNIMEP- Universidade Metodista de Piracicaba, a partir de 2005/2006. Por um tempo, ele foi preservado, mas em, 2008, teve o seu Diretor demitido e a crise que de econômico-financeira transformara-se numa crise também política, alcançou o Colégio e gerou sérios conflitos internos, trazendo consequências sérias, tanto no relacionamento entre as pessoas, em especial, do corpo docente com a nova direção e a perda de alunos. Foi um tempo difícil e exigiu esforços árduos para não ocorrer outra queda do Colégio. Para a superação desses conflitos e a retomada do seu caminho, ligados por um forte compromisso, corpo docente e equipe diretiva, educadores e educadoras da época uniram forças e foram buscar na história do Colégio, nos seus documentos, os princípios claros, objetivos e, seguramente, significativos para a vida das pessoas e da sociedade. Documentos

que apontavam para a seriedade da tarefa educativa ali desenvolvida e a necessidade de dar continuidade a um projeto que tinha como objetivo educar para a vida.

No ano letivo de 2011, a Equipe Diretiva do Colégio Piracicabano, atendendo solicitação do Conselho Diretor das Instituições Metodistas de Ensino, realizou um estudo que resultou num documento intitulado: “Colégio Piracicabano e suas ações educativas, no que se refere aos documentos PVM e DEIM”. (Anexo 13)

Após diversos encontros, tendo como objeto de estudos o Projeto Pedagógico do Colégio e os documentos da Igreja supra citados, foi possível realizar uma análise comparativa entre a prática pedagógica no cotidiano escolar e a proposta contida nos referidos documentos. A análise abordou o entendimento da instituição sobre a infância, a sua rotina pedagógica, o currículo que norteia as suas ações, o ensino bilíngue, a Pastoral Escolar, o atendimento à comunidade, tanto na estrutura física, quanto na política de bolsas de estudos.

A essência bíblico-teológica do metodismo, que permeia as ações educativas na instituição, permite reconhecer, ao longo da sua experiência de ensino, o compromisso com as ações participativas e com a construção de uma sociedade **digna, justa, solidária**, que busca na equidade, **eliminar as discriminações, as marginalizações**, e todo tipo de **preconceito**.

Nesse sentido, nas relações de ensino e aprendizagem estabelecidas no cotidiano do Colégio, percebe-se o desenvolvimento de práticas sociais pedagógicas que consideram diversos aspectos: ser democrático, ter capacidade crítica e a interiorização de princípios valorativos, ser responsável, respeitar o outro, pensar no coletivo muito mais do que nos interesses individuais. Tais princípios são trabalhados através da prática do diálogo, de atividades extraclases, de atividades investigativas e dos projetos sociais, nos quais se engajam alunos, professores e funcionários.

Os tempos de restauração – Análises

Podem-se perceber etapas bastante distintas no desenrolar da história do Colégio Piracicabano. A primeira seria o tempo da sua criação, 1881, quando era dirigido por missionárias e missionários norte-americanos e seguia o projeto de uma educação inovadora, humanizadora, mas com ideais de uma sociedade liberal, até o ano de 1930, ano da autonomia da Igreja Metodista, no Brasil. De 1930 a 1960, período de transição das lideranças norte-americanas para lideranças nacionais e a busca por uma identificação da Igreja e suas instituições com a cultura e os anseios do povo brasileiro. Tempos difíceis, especialmente, pelas questões econômicas e financeiras. Nesse período, o Colégio foi perdendo sua identidade e assumindo uma postura de reprodutor da educação oficial da época. Desgastado nos seus ideais e pressionado pelos novos rumos da educação no país, o que fez surgir o CTU, pressionado, também, pelo anseio por instalação de cursos superiores, na década de 1960 – 1970, o Colégio vive uma fase de queda.

A partir de 1982, começa um tempo de restauração, tempo longo e difícil. O Colégio convivia com a Universidade, ficava à sombra dela. Segundo depoimento de uma das pessoas que contribuíram com este trabalho⁴: “até 1990 funcionávamos no mesmo espaço da universidade”, ou seja, espaço que anteriormente fora do Colégio estava adaptado para o funcionamento dos cursos superiores. Nesse tempo de restauração, o Colégio precisou, inclusive, readaptar o seu espaço físico e, isso, com muitas dificuldades devido ao seu orçamento deficitário. Em 1982, paralelamente ao surgimento das novas DEIM, o Colégio enfrenta, com firmeza e dedicação, a árdua tarefa de resgatar a sua história e a sua proposta de uma educação de qualidade e significativa para a sociedade brasileira. Os estudos da nova proposta têm, nesse documento, o seu referencial.

Na década de 1990, quando a educação no país apresenta avanços significativos, reconhecendo o papel importante da Educação Básica e evidenciando o valor de uma educação de qualidade, objetivando o desenvolvimento integral dos indivíduos e elaborando as Diretrizes Curriculares Nacional e os Parâmetros

⁴ Vide relato 4 - Anexo IV

Curriculares Nacional, o Colégio buscou a consolidação do seu projeto, uma vez que já se identificava com esses aspectos. Nessa década, acontecem os estudos e a elaboração do texto do seu projeto pedagógico, contemplando e consolidando a sua ação na Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Considerando tudo o que já foi apontado até agora, pode-se afirmar que nessa primeira década, já iniciando a segunda, do século XXI, o Colégio vive um tempo de restauração e consolidação do seu projeto. Consolidado o ensino bilíngue, caminha para o reconhecimento de “escola internacional”, entre tantos outros projetos e iniciativas inovadoras que são apontados pelas pessoas que, voluntariamente, apresentaram seu depoimento, contribuindo com esta pesquisa. Com o considerável aumento de alunos, a autonomia financeira, tão sonhada, começa a dar sinais de uma nova realidade.

PARTE 4 – DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Grupo 1 - Estudantes do 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Piracicabano, do sexo masculino e feminino, com idade entre 15 e 18 anos. O grupo será contatado em sala de aula. Após a exposição sobre o projeto, receberão o instrumento de pesquisa os/as que, voluntariamente, quiserem participar dela. Total de 12 respondentes;

Grupo 2 - Professores do Colégio Piracicabano, do sexo feminino e masculino, com tempos diferenciados de serviços prestados ao Colégio e nos diferentes níveis de ensino. A abordagem será feita em reunião pedagógica, e o instrumento de pesquisa será entregue aos que, voluntariamente, quiserem participar dela.. Total de 12 respondentes;

Grupo 3 - Funcionários do Colégio, do sexo masculino e feminino, com tempos diferenciados de serviços prestados ao Colégio. A abordagem será feita de acordo com os diferentes setores de serviços prestados na instituição. Após a exposição do projeto, os instrumentos de pesquisa, serão entregues aos que, voluntariamente, quiserem participar dela. Total de 5 respondentes;

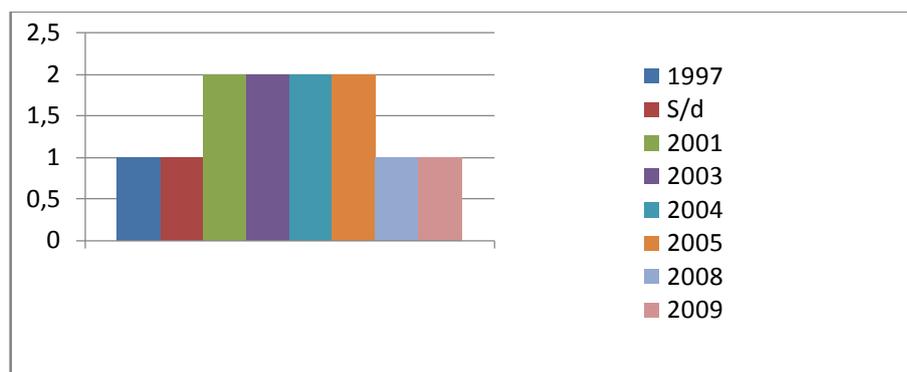
Grupo 4 - Pais dos alunos do 3º. Ano do Ensino Médio e pais de alunos do Ensino Fundamental I (com idade entre 06 e 10 anos). A abordagem será feita por meio de comunicação oral, pessoalmente ou por telefone, e também por escrito através de bilhete endereçado aos pais, explicando o projeto. O instrumento de pesquisa será entregue aos que, voluntariamente, quiserem participar dela;

Grupo 5 - Pessoas que acompanharam a história do Colégio, especialmente diretores, professores e funcionários que participaram do processo de estudo do documento **DEIM**, e as propostas de aplicação das referidas diretrizes, no Colégio Piracicabano. Localizadas essas pessoas, elas serão informadas sobre o projeto e a importância da sua participação. As que responderem afirmativamente, querendo participar, serão convidadas para um momento de conversa/entrevista sobre o Colégio, as diretrizes da Igreja para a educação e como a pessoa percebeu/compreendeu esse momento na instituição.

Grupo 1 - Estudantes do 3º ano do EM do CP

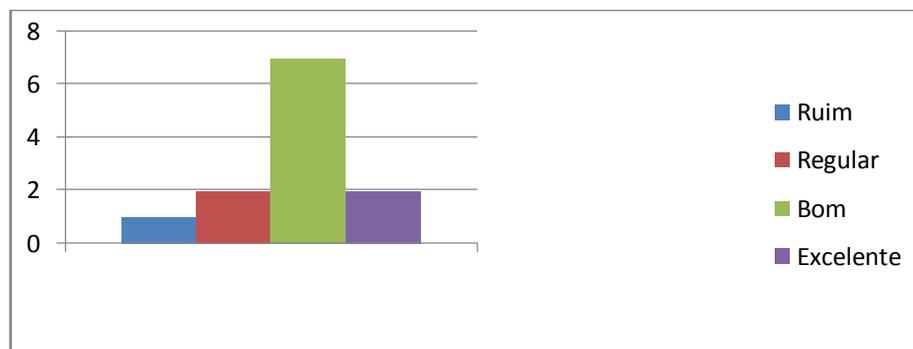
NIVEL: EM (3º ano – 12 alunos respondentes)

1. Ano de entrada CP.



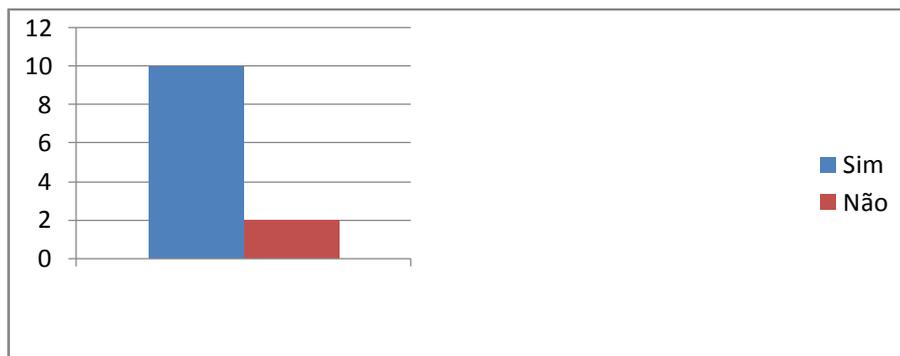
Dos doze alunos respondentes, a maioria respondeu que entrou no Colégio nos anos de 2001 a 2005 (1997(1); S/d(1); 2001(2); 2003(2); 2004(2); 2005(2); 2008(1); 2009(1)].

2. Imagem do CP.



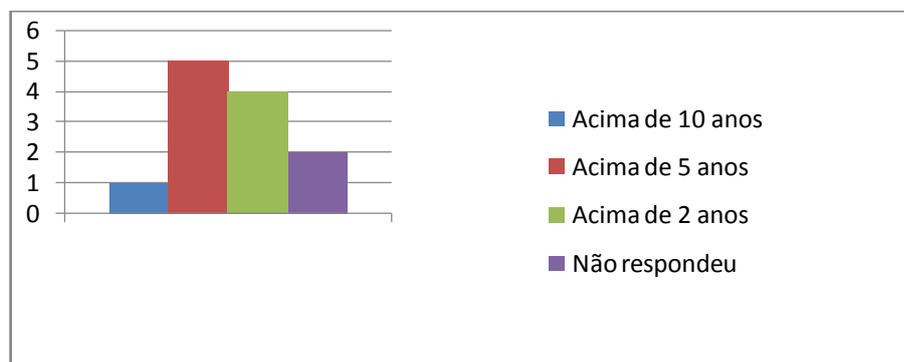
Quanto à questão a respeito da imagem do Colégio, a maioria dos alunos respondeu que o Colégio tem uma Boa Imagem [Ruim = 1; Regular = 2; Bom = 7; Excelente = 2].

3.1. Se já estudou em outros colégios



Na terceira questão, perguntou-se aos alunos se já estudaram em outros colégios. Dez responderam que sim [Sim = 10; Não = 2].

3.2. Tempo de estudo em outros colégios



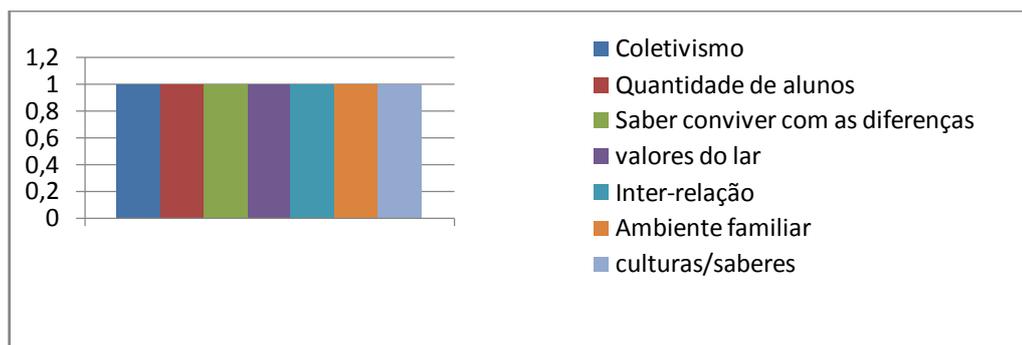
A maioria respondeu que estudou em outros colégios por um período de mais de cinco anos [Acima de 10 anos (1), Acima de 5 anos (5), Acima de 2 anos (4), Apenas um ano (0), Não respondeu (2)].

4. Diferenças significativas entre o CP e outros (10 respondentes)



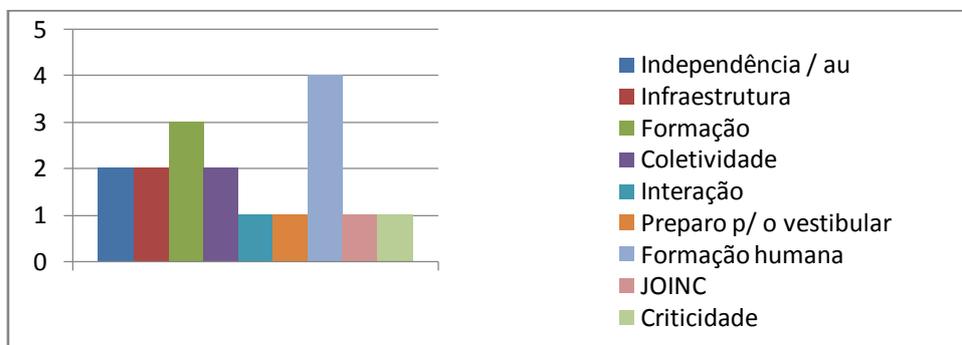
A maioria dos alunos respondeu que há diferenças significativas entre o Colégio Piracicabano e outros onde eles já estudaram [Acima de 10 anos (1), Acima de 5 anos (5), Acima de 2 anos (4), Apenas um ano (0), Não respondeu (2)].

4.1. Comentários da questão anterior



Quanto às diferenças entre o CP e outros colégios, os alunos apontaram muitas diferenças entre um espaço educacional e outro, mas nenhuma resposta foi compartilhada, de modo que as respostas foram muito diversificadas; e, ao agruparmos por semelhança, nos pareceu que as lições que ficaram mais evidentes, foram: saber aprender a conviver com o outro e o ambiente familiar [Destaques: Coletivismo (1), Quantidade de alunos (1), Saber conviver com as diferenças (1), Valores do lar (1), Inter-relação (1), Ambiente familiar (1), Culturas e saberes (1)].

5. Aspectos relevantes da formação no CP



Quanto aos aspectos relevantes na formação, os alunos destacaram a formação humana, a formação educacional, a autonomia e a infraestrutura vigentes no CP [Independência / autonomia (2), Infraestrutura (2), Formação (3), Integração

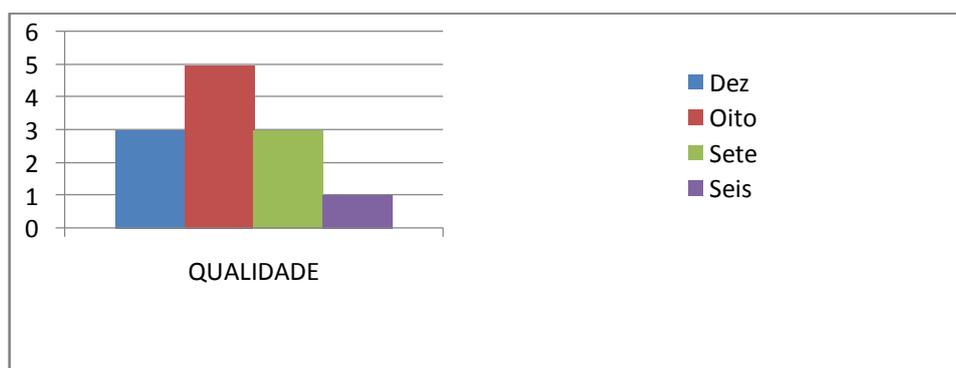
(1), Coletividade (2), Interação (1), Preparo para o vestibular (1), Formação humana (4), JOINC (1), Criticidade (1)].

6. Relacionamento entre as pessoas (de zero a dez)



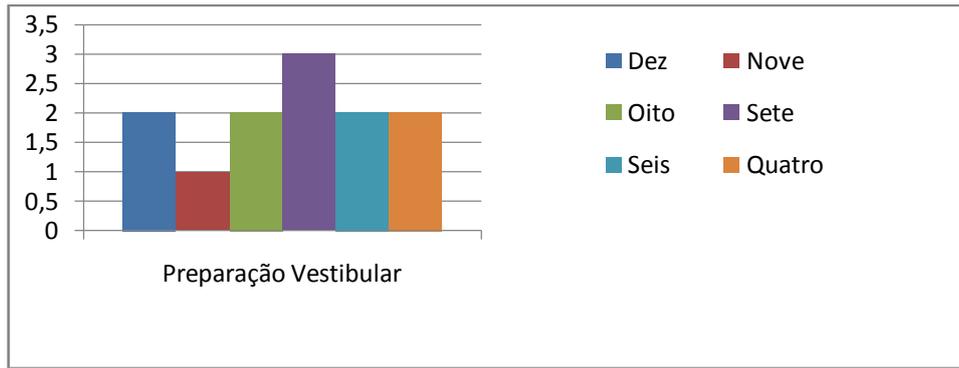
Quanto ao relacionamento dos alunos com os colegas, professores e funcionários, os alunos disseram que há melhor relacionamento com os professores [Colegas = 6/10; 2/9; 4/8 média = 9,1 Professores = 5/10; 5/9; 2/8 média = 9.2 Funcionários = 2/10; 2/9; 3/8; 3/7 1/6; 1/5 média = 7.8].

7. Qualidade do ensino numa escala de zero a dez:



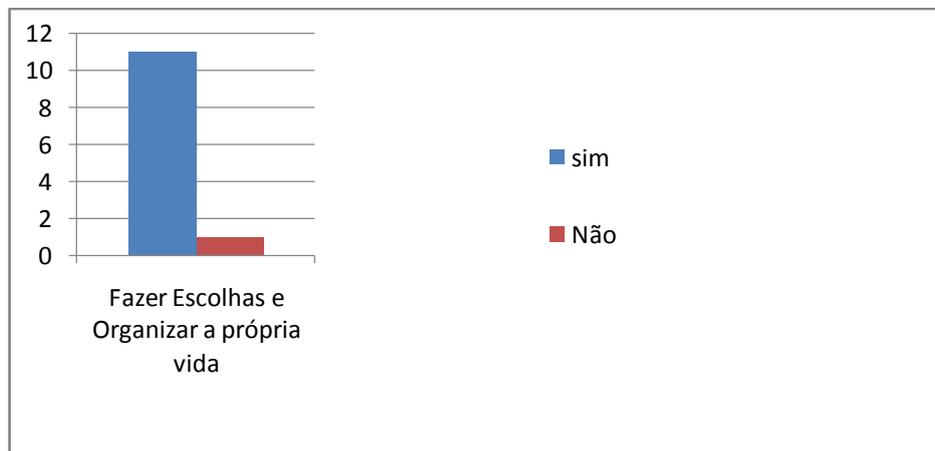
A maioria considera a qualidade do ensino boa. Assim, numa escala de zero a dez, a média ficou em oito (média) [3/10; 5/8; 3/7; 1/6 Média = 8.0].

8. Desempenho do CP na preparação para o vestibular (avaliar numa escala de zero a dez):



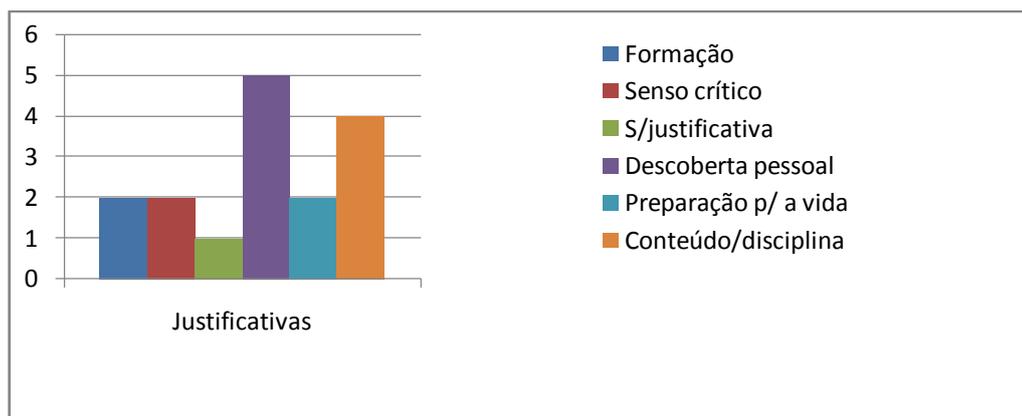
Quanto ao desempenho do CP na preparação para o Vestibular, a média ficou em sete e meio (7.5), aproximadamente $[2/10; 1/9; 2/8; 3/7; 2/6; 2/4 = 7,4]$.

9.1. Ser preparado para fazer escolhas e organizar a própria vida:



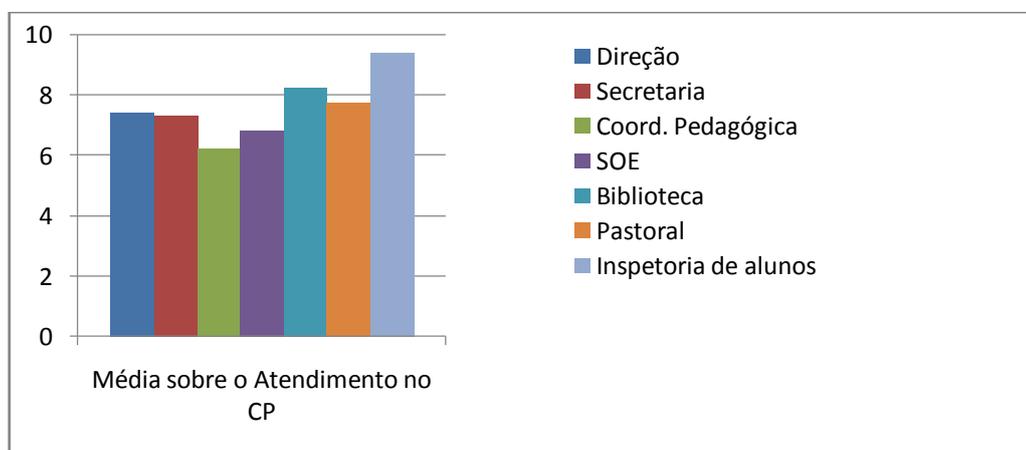
Para onze dos doze alunos respondentes, no item preparação para fazer escolhas e organizar a própria vida, onze responderam que sim, o CP ajuda nesses quesitos [Sim = 11 Não = 1].

9.2. Justificativas



Os alunos justificaram que alguns elementos contribuíram para trabalhar o fazer escolhas e organizar a própria vida no CP, como: descoberta pessoal (1º lugar); conteúdos trabalhados nas disciplinas (2º lugar), depois, em termos igualitários de destaque: formação, senso crítico e preparação para a vida [Elementos que foram destacados: Formação = 2; Senso crítico = 2; S/Justificativa = 1; Descoberta pessoal = 5; Preparação para a vida = 2; Conteúdo / disciplinas = 4].

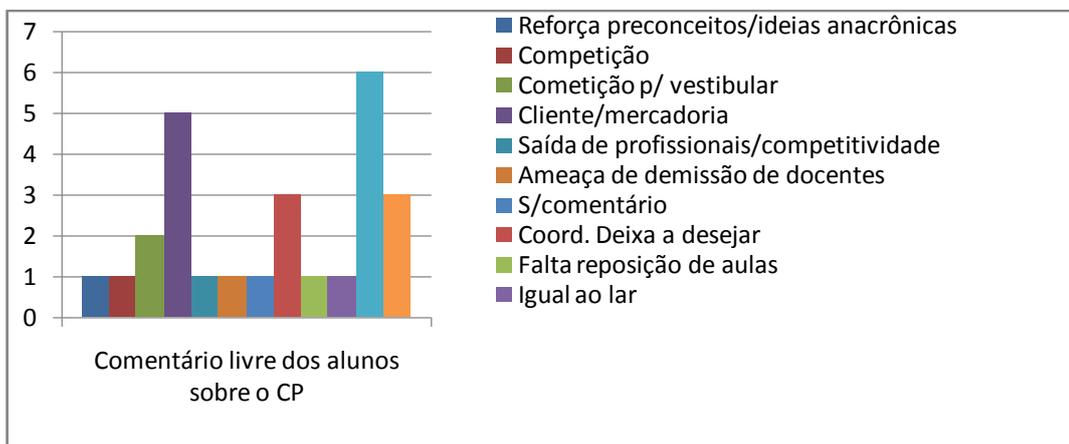
10. Média de Atendimento no CP



Para os alunos, há uma média de atendimento dos seguintes setores: direção, secretaria, coordenação pedagógica, SOE, biblioteca, pastoral e Inspeção de alunos. A **inspetoria de alunos** e a **biblioteca** receberam as melhores médias quanto ao atendimento: **9,5** (aproximadamente) e **8,5**(aproximadamente) [direção (1/10; 3/9; 3/8; 1/7; 2/6; 1/5 e 1/4= média de 7.41); secretaria (4/9; 4/8; 2/7; 2/3 = média de 7.33); coordenação pedagógica (1/10; 2/9; 2/8 3/7; 1/5/; 2/2; 1/1 = média de 6.25); SOE (3/9; 2/8; 3/7; 3/5; ½; 1/1 = média de 6.83); biblioteca (1/10;

5/9; 4/8; 1/7; 1/5 = média de 8.25); pastoral (1/10; 3/9; 4/8; 1/7; 2/6; 1/5 = média de 7.75) **inspetoria** de alunos (6/10; 5/9; 1/8 = média de 9.41)].

11. Comentário livre dos alunos sobre o CP - Itens destacados:



Dois elementos destacados pelos alunos se contrapõem claramente: formação humana X cliente mercadoria; depois, dois outros elementos se somam: coordenação deixa a desejar e falta ouvir mais os alunos; depois, foram destacados três elementos que estão relacionados entre si, quanto à saída dos professores: saída, ameaça de demissão, não reposição de aulas; os alunos destacaram, ainda, o compromisso do CP na preparação para o vestibular [Reforça preconceitos e ideias anacrônicas = 1; Competição = 1; Comp. para Vestibular = 2; Cliente/mercadoria = 5; Saída de professor. por causa da competitividade = 1; Ameaça de demissão de vários docentes = 1; Sem comentários = 1; Coordenação deixa a desejar = 3; Falta reposição de aulas = 1; Igual ao lar = 1; Formação humana = 6; Falta ouvir mais os alunos = 3].

Em síntese: quanto ao ano de entrada, a maioria respondeu 2001 a 2005; quanto à imagem do CP, boa para a maioria; tempo que estudaram em outras instituições – maioria estudou mais de cinco anos; diferença entre CP e outras instituições, no CP, destacaram: capacidade de saber aprender com os outros e a ambiente familiar; aspectos relevantes na formação, os alunos destacaram: formação humana, educacional; autonomia e infraestrutura; média para relacionamento entre as pessoas no CP, melhor relacionamento com os professores; qualidade do ensino, média oito (numa escala de zero a dez); na

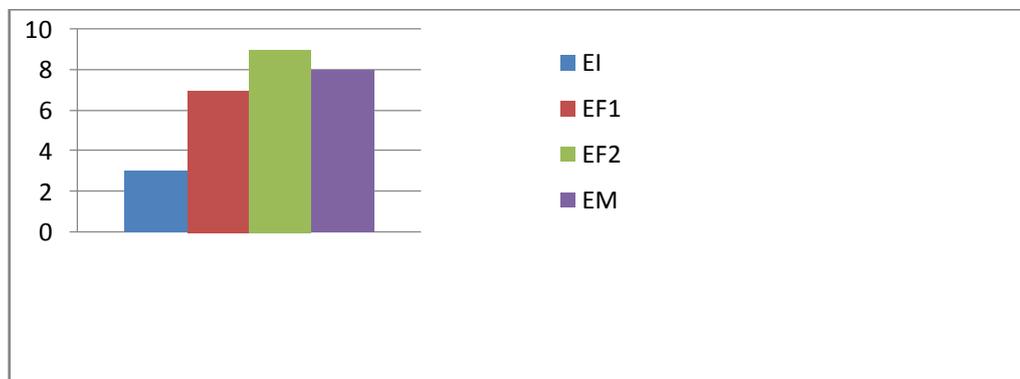
preparação para vestibular, média de sete e meio (numa escala de zero a dez); destaque para ações e práticas no CP: preparo para fazer escolhas e organizar a própria vida, onze responderam que sim; justificativas do preparo: descoberta pessoal (1º lugar); conteúdos das disciplinas (2º lugar) e formação do senso crítico e preparo para a vida (3º lugar); atendimento que recebeu a média mais alta (numa escala de zero a dez) foi o da inspetoria de alunos (média 9,5) e a biblioteca 8,5 (aproximadamente); quanto ao item comentário livre, a maioria destacou a formação humana, em contrapartida, destacaram o fato de se sentirem clientes/mercadoria (quase a mesma pontuação para os dois itens); destacaram, ainda, como item relevante para reflexão, que a coordenação deixa a desejar, e o CP falha quando deixa de ouvir os alunos; saída dos professores, ameaça de demissão e não reposição de aulas (tiveram a mesma pontuação – foram associadas às respostas pela ordem de semelhança) .

A nosso ver, parece fundamental considerar, nesses comentários, os aspectos críticos da formação e a realidade social, que, acidamente, está sendo captada pelos alunos e elaborada de maneira reflexiva, crítica.

Como proposto no PPCP, no DEIM e PVM, alguns elementos e aspectos podem ser destacados, tais como: maior valor ao coletivo do que ao individual; formação de um espírito crítico; formação de cidadãos autônomos, capacidade de independência para organizar a sua própria vida. Expressões que evidenciam estes referidos valores: ambiente familiar no Colégio; capacidade de conviver com os outros; formação humana voltada para a conquista da autonomia; criticidade; descoberta de si mesmo; preparo para a vida. Importante ressaltar que o presente questionário foi trabalhado com os alunos e alunas num tempo de conflito no Colégio, ano de 2009, quando o Colégio vivia ainda um ambiente de insegurança, e ocorriam demissões, tais como a demissão do diretor e o tempo de adaptação da nova direção. É evidente o quanto os alunos e alunas percebem a situação do Colégio e emitem seu parecer crítico a respeito.

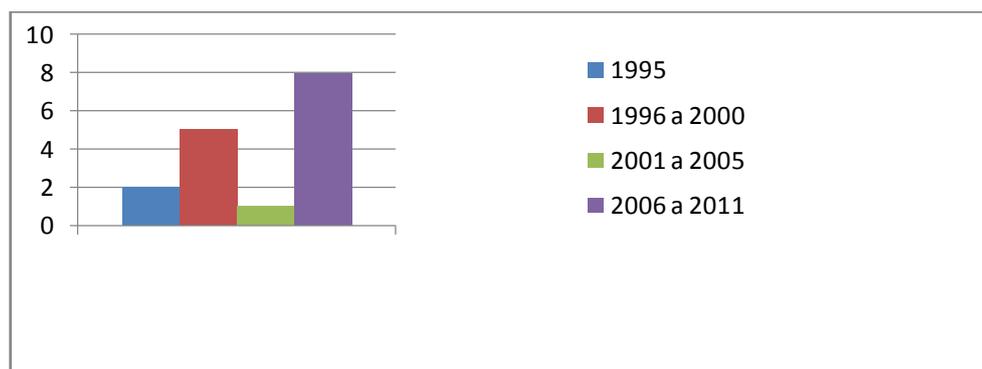
Grupo 2 - Professores do CP

NÍVEL DE ATUAÇÃO: EI, EF1, EF2, EM



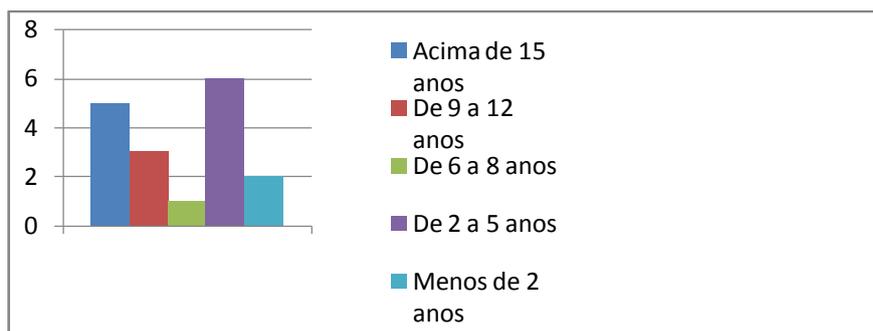
A maioria dos professores respondentes ao questionário trabalha no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio [EI (3); EF1 (7); EF2 (9); EM (8)].

1. Ano em que começou a lecionar no Colégio Piracicabano (16 respondentes)



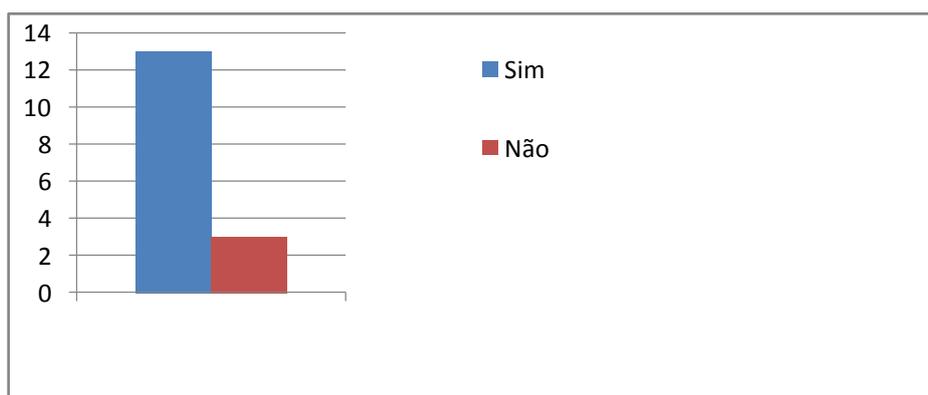
Tempo de trabalho: primeiro lugar: de 2000 a 2011 (8 professores); segundo lugar: de 1996 a 2000 (5 professores); terceiro lugar: 1995 (2 professores) e quarto lugar: de 2001 a 2005 (1 professor) [1995 (2); 1996 a 2000 (5); 2001 a 2005 (1); 2006 a 2011 (8)].

2. Tempo de trabalho no Colégio Piracicabano



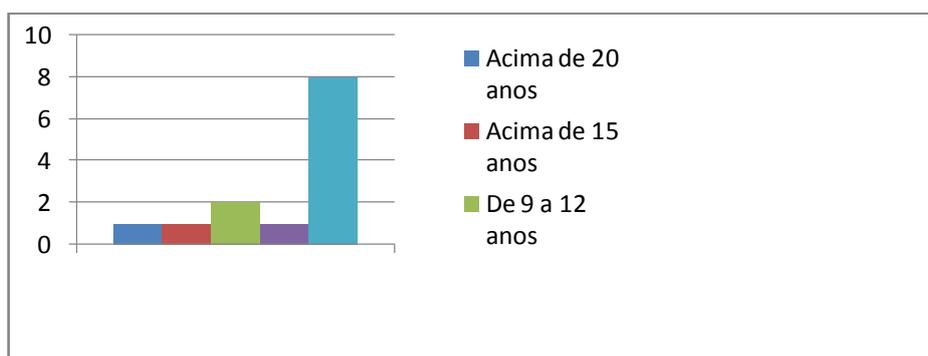
Tempo de trabalho: primeiro lugar: de 2 a 5 anos; segundo lugar: mais de quinze anos; terceiro lugar: de 9 a 12 anos e quarto lugar: menos de dois anos e menos de oito a seis anos [Acima de 15 anos (5)/ De 9 a 12 anos (3) / De 6 a 8 anos (1) / De 2 a 5 anos (6) / Menos de 2 anos (2)].

3a. Trabalha ou já trabalhou em outros colégios



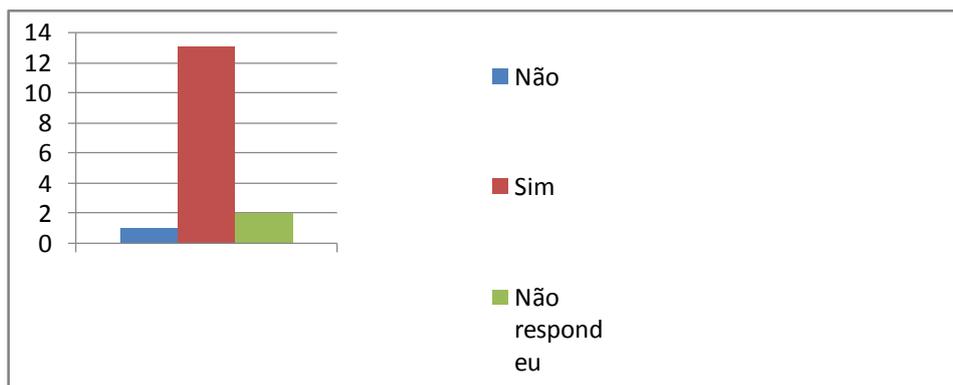
A maioria dos professores entrevistados, respondeu que já trabalhou em outros colégios [Sim (13); Não (3)].

3b. Quanto tempo trabalhou ou trabalha em outros colégios



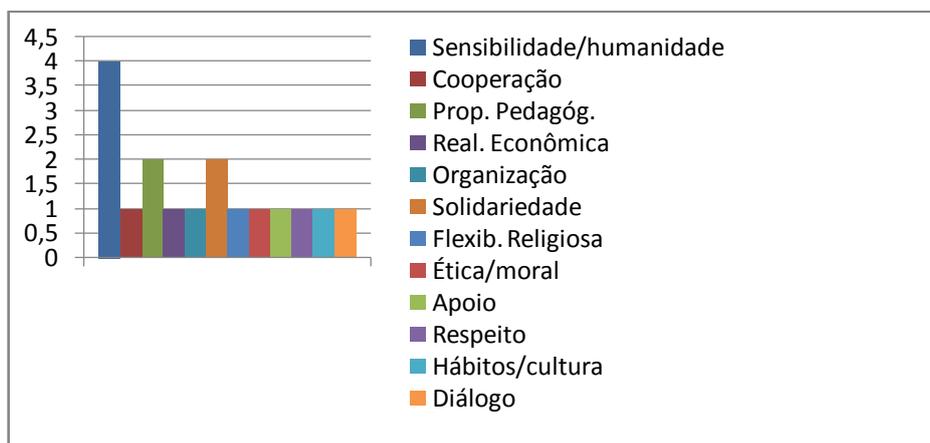
A maioria dos respondentes destacou de **dois a cinco anos**; de **nove a doze** e outros tempos diferenciados em que trabalhou em outros colégios [Acima de 20 anos (1) / Acima de 15 anos (1) / De 9 a 12 anos (2) / De 6 a 8 anos (1) / De 2 a 5 anos (8)].

4a. Diferenças significativas entre o Colégio Piracicabano e outros



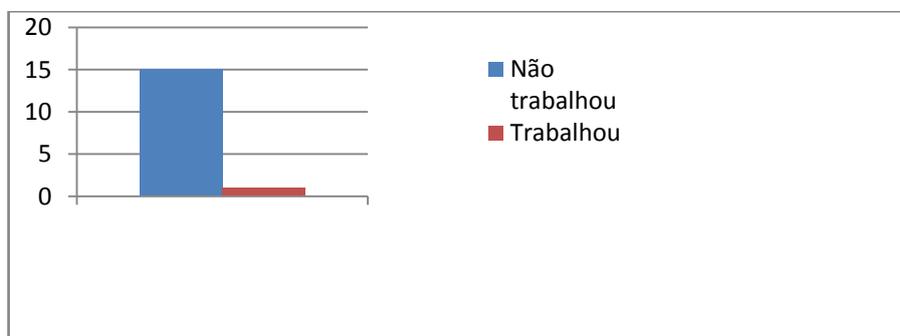
Para a maioria dos respondentes, há diferenças entre o CP e outros colégios [Não = 1; Sim = 13; Não respondeu = 2].

4b. Valores destacados pelos educadores:



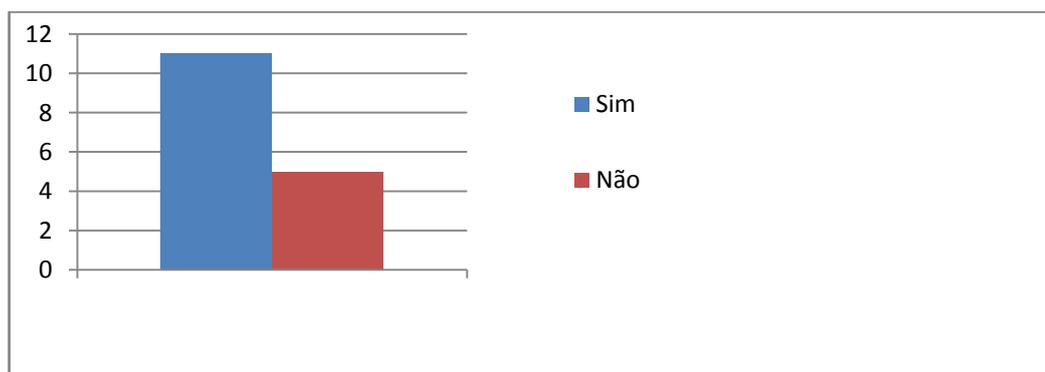
Valores que foram destacados entre o CP e outros colégios, numa ordem decrescente: **sensibilidade e humanidade** (mesma quantidade de votos); **proposta pedagógica e solidariedade** (mesma quantidade de votos) [Sensibilidade/humanidade (4), Cooperação (1), Proposta pedagógica (2), Real. econômica (1), Organização (1), Solidariedade (2), Flexibilidade religiosa (1), Valores éticos/morais (1), Apoio (1), Respeito (1), Hábitos e cultura (1), Diálogo (1)].

5. Trabalhos como diretor, coordenador ou orientador pedagógico



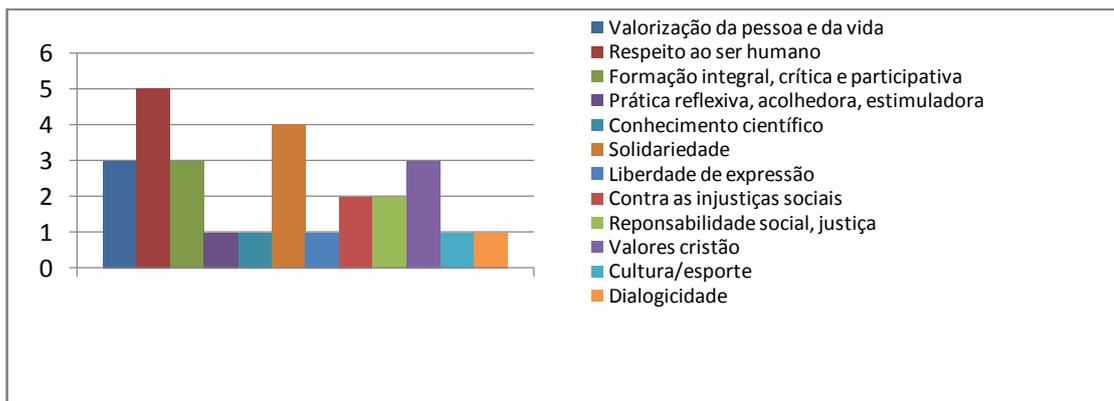
A maioria respondeu que não trabalhou em cargos de direção, coordenação ou como orientador pedagógico [Não trabalhou = 15 Trabalho = 1].

6a. Se conhece ou não as DEIM



Quanto ao do DEIM, a maioria respondente disse que conhece [Sim = 11; Não = 5].

6b. Se o Projeto do Colégio contempla as Diretrizes



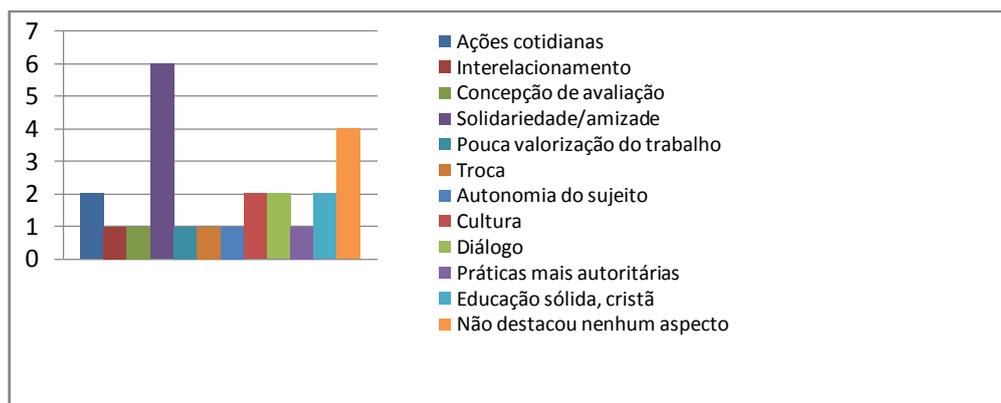
Numa ordem decrescente, os professores respondentes destacaram os seguintes aspectos do DEIM em convergência/articulação com o PPCP: **respeito ao ser humano; solidariedade; valorização da pessoa humana e da vida, formação integral, crítica e participação e valores cristãos** (mesma quantidade de votos); **Contra as injustiças sociais e Responsabilidade social e justiça** (todos os aspectos receberam a mesma quantidade de destaques) [Valorização da pessoa e da vida (3), Respeito ao ser humano (5), Formação integral, crítica e participativa (3), Prática reflexiva, acolhedora, estimuladora (1), Conhecimento científico (1), Solidariedade (4), Liberdade de expressão (1), Contra as injustiças sociais(2), Responsabilidade social, justiça (2), Valores cristãos (3), Cultura e esporte (1), Dialogicidade (1)].

7a. Se o cotidiano do CP expressa o Projeto Pedagógico do CP



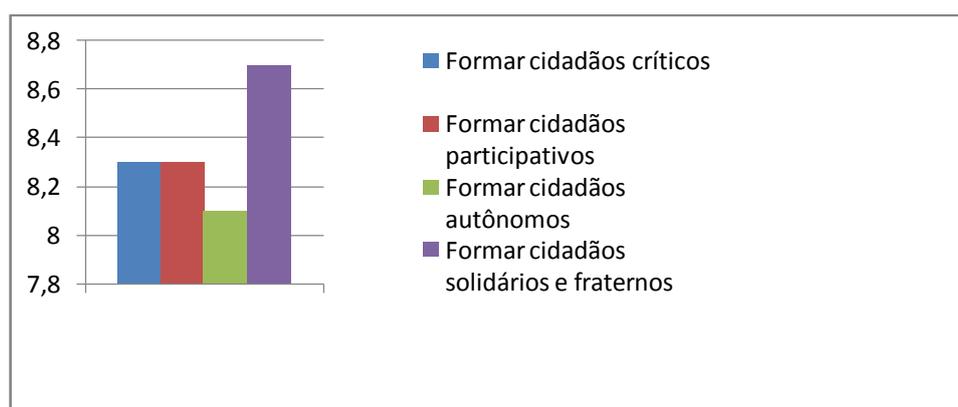
Todos responderam que sim.

7b. Comentário livre



Quanto aos aspectos que possibilitam constatar que o PPCP está expresso no cotidiano, os professores destacaram os seguintes valores: **solidariedade e amizade**; alguns não quiseram destacar nenhum aspecto; outros disseram que as **ações cotidianas, diálogo, cultura e educação cristã** estão presentes no cotidiano do CP; os demais aspectos destacados estão muito diversificados, de modo que impossibilitam agrupá-los por semelhança ou contraposição [Ações cotidianas (2), inter-relacionamento entre as pessoas (1), Concepção de avaliação (1), Valores cristãos (1), Preparação para a vida (2), Solidariedade, amizade (6), Pouca valorização do trabalho(1), Troca (1), Autonomia do sujeito(1), Cultura(2), Diálogo(2), Práticas mais autoritárias (1), Educação sólida, cristã(2), Não destacou nenhum aspecto(4)].

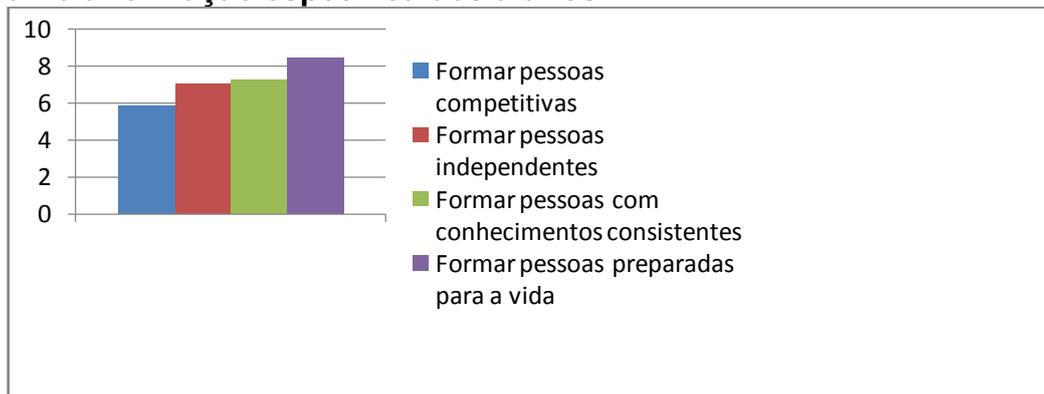
8. Formação geral dos alunos no CP



Quanto à formação geral dos alunos, destaca-se a **formação para cidadania solidária e fraterna** (maior média – aproximadamente 9.0); depois, destaca-se, **o formar cidadãos críticos e participativos** (mesma aproximada de 8.5) e por último, **o formar cidadãos autônomos** [Formar cidadão críticos (5/10; 4/9; 3/8; 3/6; 1/5 =

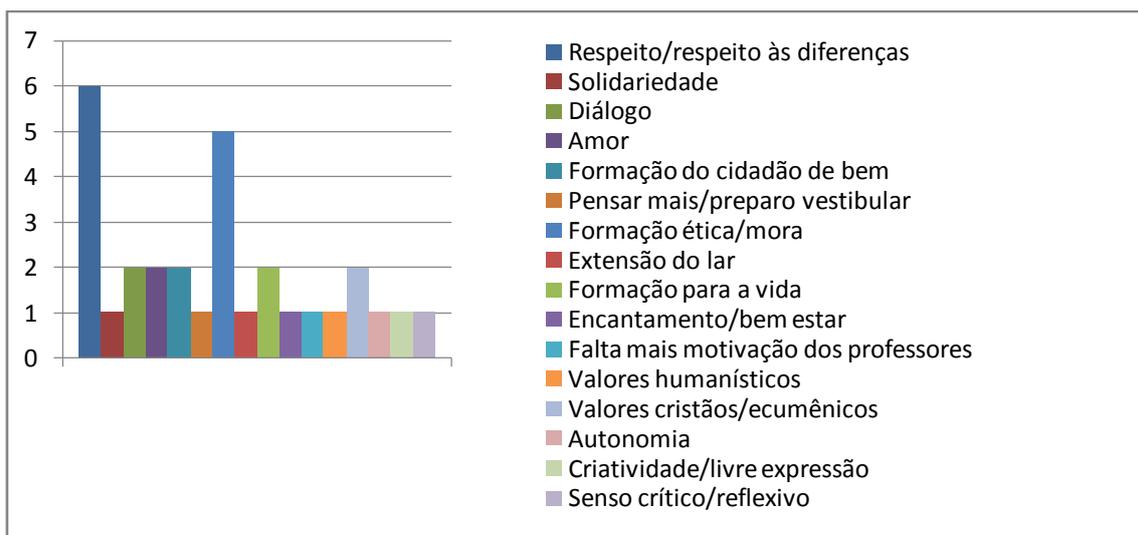
média de 8.3); Formar cidadãos participativos (5/10; 4/9; 2/8; 2/7; 2/6; 1/5 = média de 8.3); Formar cidadãos autônomos (4/10; 2/9; 4/8; 5/7; 1/5 = média de 8.1) e Formar cidadãos solidários e fraternos (6/10; 2/9; 6/8; 2/7 = média de 8.7)].

9. Quanto à formação específica dos alunos



Numa ordem decrescente, a maioria destacou, como principal elemento – **formar pessoas preparadas para a vida**; depois, destacou formar **pessoas com conhecimentos consistentes**; **formar pessoas independentes** e **formar pessoas competitivas** [Formar pessoas competitivas (3/10, 3/8, 1/7, 2/6, 2/5, 2/4, 2/2 = média de 5.9); Formar pessoas independentes (4/10, 1/9, 6/8, 2/6, 1/4, 1/2 = média de 7.1); Formar pessoas com conhecimentos consistentes (3/10, 1/9, 4/8, 3/7, 3/6, 1/5, 1/2 = média de 7.3); Formar pessoas preparadas para a vida... = 6/10, 5/9, 3/8, 1/7 = média de 8.5)].

10. Comentário livre sobre o CP



Numa ordem decrescente, a maioria destacou, em primeiro lugar: **respeito e respeito às diferenças**; em segundo lugar: **formação ética/moral**; em terceiro: **Diálogo, amor, cidadão de bem, formação para a vida e valores cristãos/ecumênicos**; em oposição, podem-se destacar os seguintes aspectos - os negativos: falta pensar mais no vestibular e falta motivação por parte dos professores; os aspectos positivos: autonomia, encantamento, livre expressão [Respeito / respeito às diferenças = 6; Solidariedade = 1; Diálogo = 2; Amor = 2; Formação do cidadão de bem = 2; Pensar mais no preparo para o vestibular = 1; Formação ética/moral = 5; Extensão do lar = 1; Formação para a vida = 2; Encantamento / bem estar = 1; Falta motivação por parte dos professores = 1; Valores humanísticos = 1; Valores cristãos /ecumênicos = 2; Autonomia = 1; Criatividade e livre expressão = 1 e Senso crítico e reflexivo = 1].

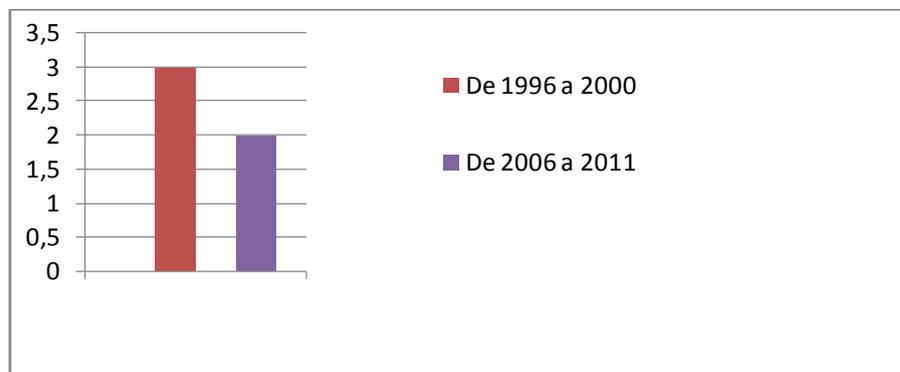
Em síntese, a maioria dos professores respondentes entrou no CP de 2006 a 2011; depois, a segunda fase mais votada foi o período de 1996 a 2000; os demais tempos foram variáveis. Quanto ao tempo de trabalho, seis professores informaram que estão no colégio de *dois a cinco anos*; cinco estão há **mais de quinze anos**; três responderam que estão de **nove a doze anos**, dois estão há menos de dois anos e um disse que está de seis a oito anos. Quando perguntados se já trabalharam em outros colégios, **treze informaram que sim** e três que não trabalharam. Tempo trabalhado em outros colégios: **oito informaram que trabalharam de dois a cinco anos**; dois trabalharam de nove a doze anos; um de seis a oito anos; um trabalhou por mais de quinze anos e um trabalhou mais de

vinte anos. Quanto à pergunta: se há diferenças significativas entre o colégio e os outros, **treze responderam que sim**, um respondeu que não, e dois não responderam. Quanto aos valores relacionados com essas diferenças, maior destaque para: **sensibilidade e humanidade**, depois, para **a proposta do projeto pedagógico** e a **solidariedade**. Quanto a trabalhos em cargos de direção, coordenação e orientação pedagógica: **quinze disseram que não** e um que já trabalhou. Sobre conhecer as DEIM: **onze professores conhecem**, e cinco não conhecem. Se o projeto contempla as DEIM: **cinco disseram que contempla** quando destacam o respeito ao ser humano; quatro destacaram a solidariedade; três destacaram a valorização da pessoa e da vida, valores cristãos e a formação integral crítica e participativa; dois destacaram a responsabilidade social e justiça e contra as injustiças sociais. Se o cotidiano do colégio expressa o PPCC: **todos responderam que sim**. Comentários livres sobre como e quando o cotidiano expressa valores do PPCP: quatro professores não destacaram nenhum aspecto, dois disseram que nas ações cotidianas, no diálogo, na cultura e na educação cristã. Quanto à formação geral dos alunos do colégio, a média ficou em 8,7 considerando, como relevante, **formar cidadãos solidários e fraternos**; a média de 8,3 ressaltaram ser importante **formar cidadãos críticos**, e o mesmo número disse ser importante **a formação de cidadãos participativos**, já 8,1 focaram a importância na **formação de cidadãos autônomos**. No que concerne à formação específica dos alunos do CP, 8,5 consideraram importante **formar pessoas preparadas para a vida**, 7,3 acreditam ser importante formar pessoas cujo **conhecimento seja consistente**, 7,1 focaram a importância na **formação de pessoas independentes** e, 5,9 acreditam ser importante **formar pessoas competitivas**. Quanto a tecerem comentários livres sobre o CP, seis pessoas destacaram o **respeito às diferenças**, cinco atentaram para a questão da **formação ética e moral; diálogo, amor, papel de cidadão de bem, os valores ecumênicos e a questão da formação para a vida** chamaram a atenção de dois participantes da pesquisa, ao menos uma pessoa fez referência negativa quando diz **faltarem maiores contribuições com as questões do vestibular**; de igual maneira, uma pessoa ressaltou **a falta de motivação por parte dos professores**; em contraponto, estabelecendo uma relação de ordem positiva, uma pessoa disse **haver autonomia** e outra constatou a **possibilidade de livre expressão**.

Certamente, muitos valores que foram explicitados pelos respondentes são os mesmos ressaltados nos documentos DEIM, PVM e PPCP, como cidadania, justiça, solidariedade, preparação para a vida, autonomia, formação humanizadora e outros.

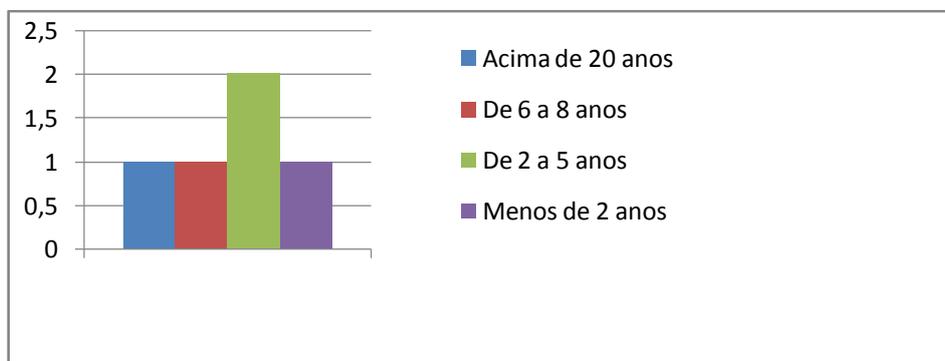
Grupo 3 - Funcionários do CP

1. Ano em que começou o trabalho no CP (5 funcionários respondentes):



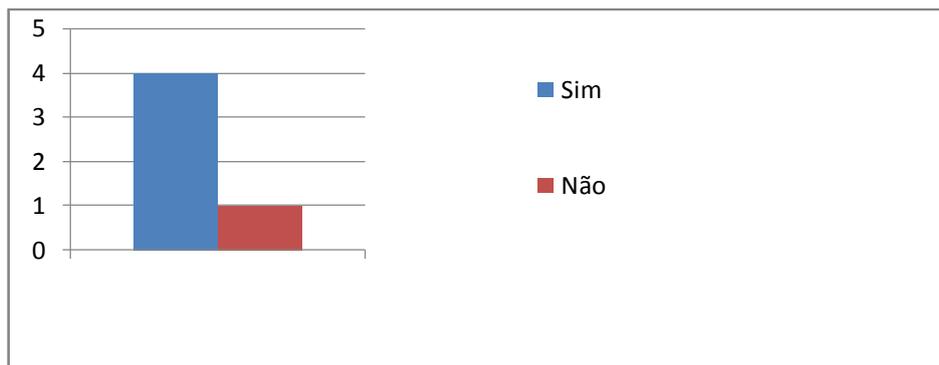
Três funcionários responderam que entraram no CP de 1995 a 2000 e dois de 2005 a 2011; antes de 1995: (nenhum); de 1995 a 2000: 3; de 2000 a 2005: nenhum; de 2005 a 2011: 2.

2. Tempo de trabalho no CP



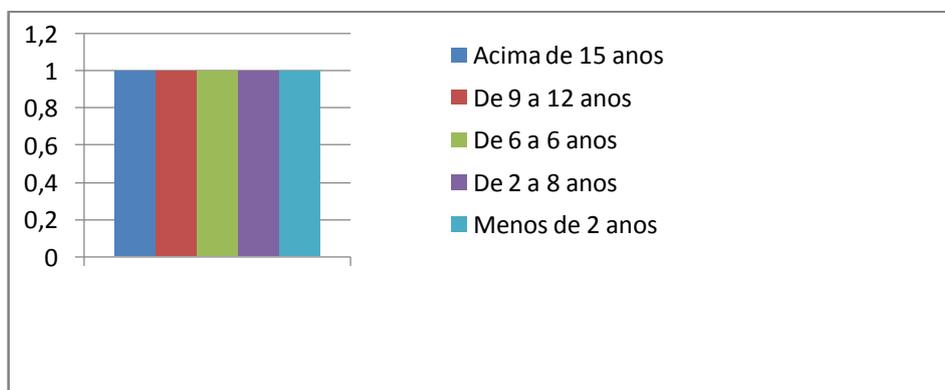
Quanto ao tempo de trabalho no colégio, ele é variável porque, dois funcionários responderam que entre dois a cinco anos; acima de vinte anos, seis a oito anos e menos de dois anos: uma resposta para cada item; acima de 20 anos: 1; acima de 15 anos: nenhum, de 9 a 12 anos: nenhum; de 6 a 8 anos: 1; e 2 a 5 anos: 2; menos de 2 anos: 1.

3a. Trabalhou em outros colégios



A maioria respondeu que sim, que já trabalhou em outros colégios [Sim = 4; Não = 1].

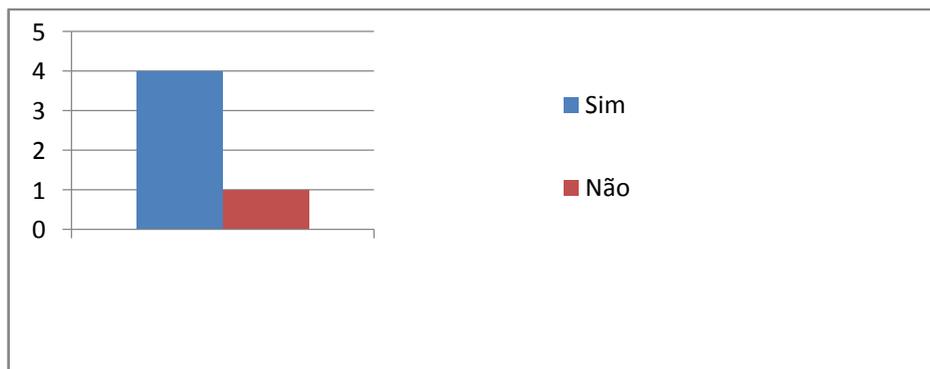
3b. Tempo em que trabalha ou trabalhou em outros colégios



O tempo de trabalho em outros colégios variou de pessoa para pessoa. Assim, acima de quinze anos, de nove a doze anos; de seis a oito anos, de dois a oito anos e menos de dois anos (todos os itens tiveram um destaque). Acima de 15 anos:1; de 9 a 12 anos: 1; de 6 a 8 anos: 1; de 2 a 5 anos: 1; menos de 2 anos: 1.

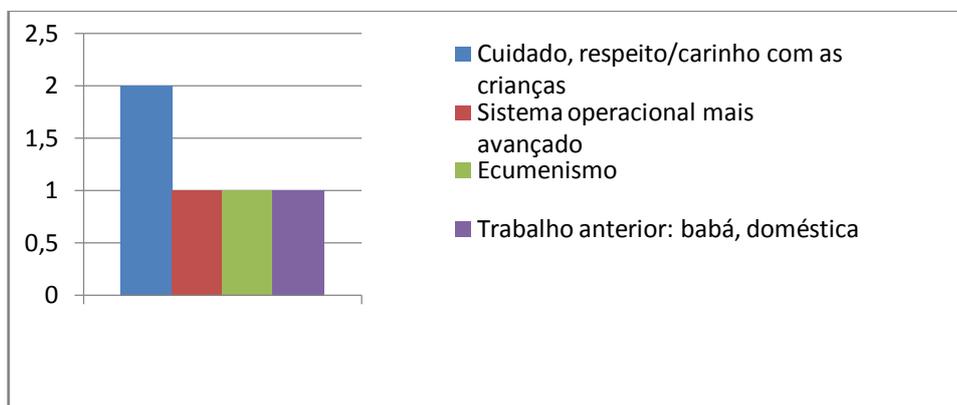
4a. Diferenças significativas entre o CP e outros locais de trabalho

Respostas: Sim = 4 Não = 1



A maioria (4 entre 5) disse que sim, que há diferenças significativas entre o CP e outros [Sim = 4; Não = 1].

4b. Diferenças significativas destacadas pelos funcionários:



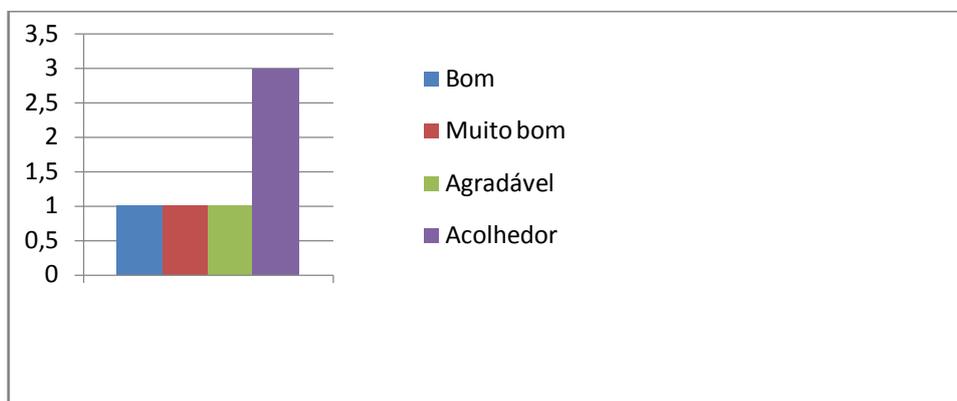
Em primeiro lugar, destacaram o **cuidado, respeito e carinho com as crianças** do CP; depois, sistema operacional mais avançado, ecumenismo e trabalho anterior: babá e doméstica receberam a mesma pontuação. Cuidado, respeito e carinho com as crianças: 2; sistema operacional mais avançado: 1; ecumenismos: 1; trabalhou, antes, como babá e empregada doméstica:1.

5. Se os funcionários conhecem o DEIM



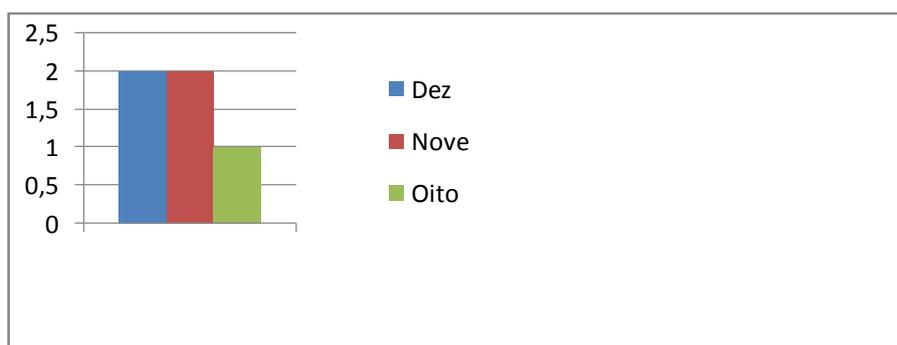
A maioria (4 entre 5) disse que conhece o DEIM [Sim = 4; Não = 1].

6. O ambiente no CP é:



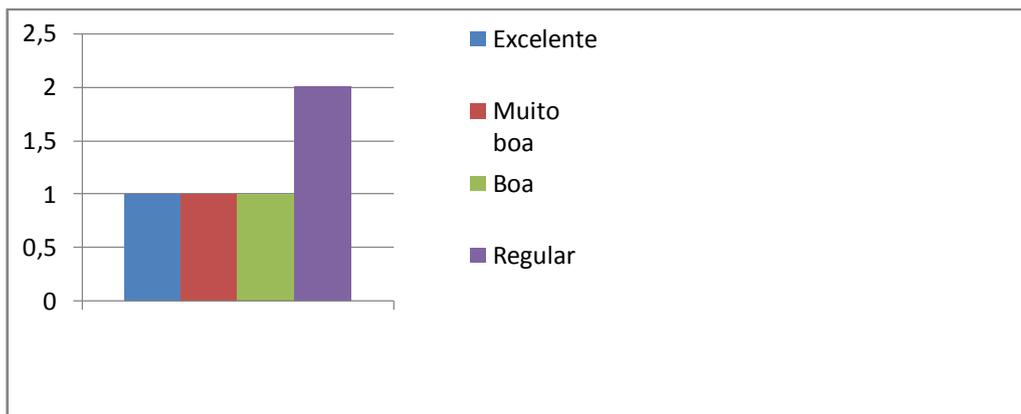
Quanto ao ambiente no CP, a maioria disse que é um **ambiente acolhedor**: 3 funcionários; destacaram, ainda, que o ambiente é **bom, muito bom e agradável** – Ruim: nenhum; Bom: 1; Muito Bom:1; Excelente: nenhum; Suportável: nenhum., Agradável: 1; Acolhedor: 3; Humano: nenhum.

6. Qual o grau de satisfação com o seu trabalho em uma escala de zero a dez?



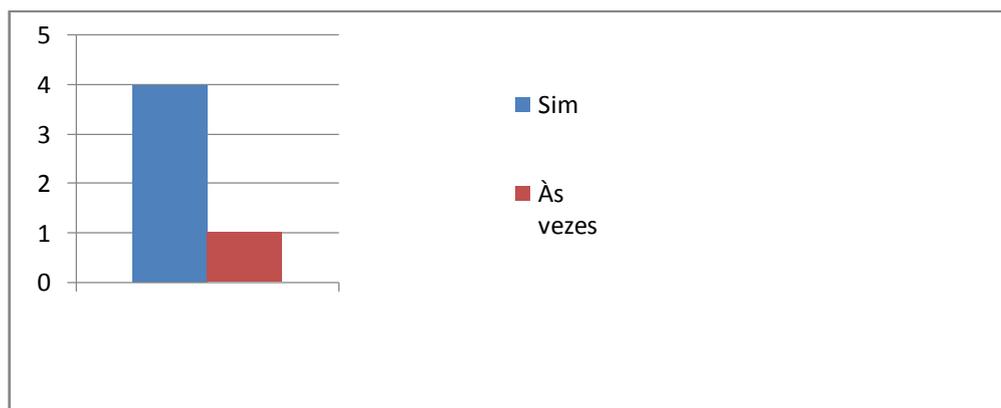
Quanto ao grau de satisfação com o próprio trabalho, para dois funcionários, a média é dez (10), para outros dois é nove (9.0) e um disse que é oito (8.0) [Dez = 2; Nove = 2 Oito = 1].

8. Na atual situação econômica, como você classifica sua remuneração



Quanto à remuneração, para dois funcionários ela é **regular**; depois ganhou destaque: **excelente, boa, muito boa** (um destaque para cada elemento) Excelente:1; Muito boa:1; Boa:1; Regular:2; Péssima: nenhuma.

9. Quanto ao reconhecimento no CP

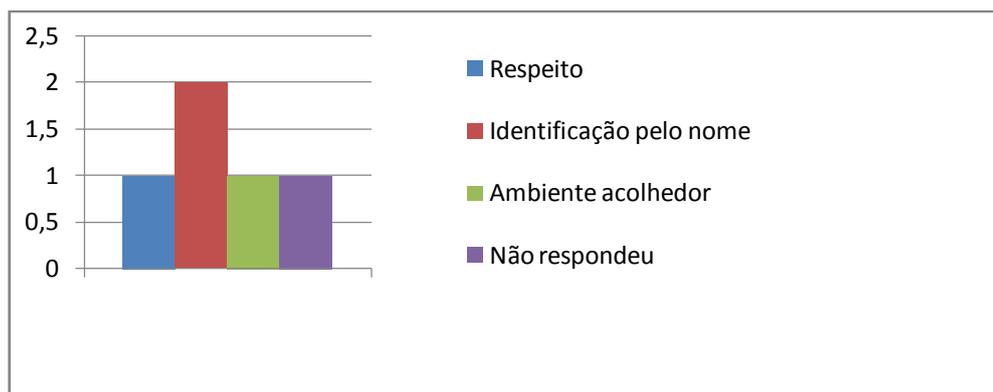


Quanto ao fato de se sentirem reconhecidos ou não no colégio, a maioria (4 entre 5) disse que sim, se sente reconhecida. Os funcionários destacaram como elementos relevantes nesse reconhecimento: ter realização, ser conhecido pela comunidade e se manter empregado [Sim = 4; Não = 0; Às vezes = 1. **Comentários:** “ter realização”; “ser conhecido pela comunidade”; “se manter empregado”].

10a. Sente-se reconhecido como pessoa?

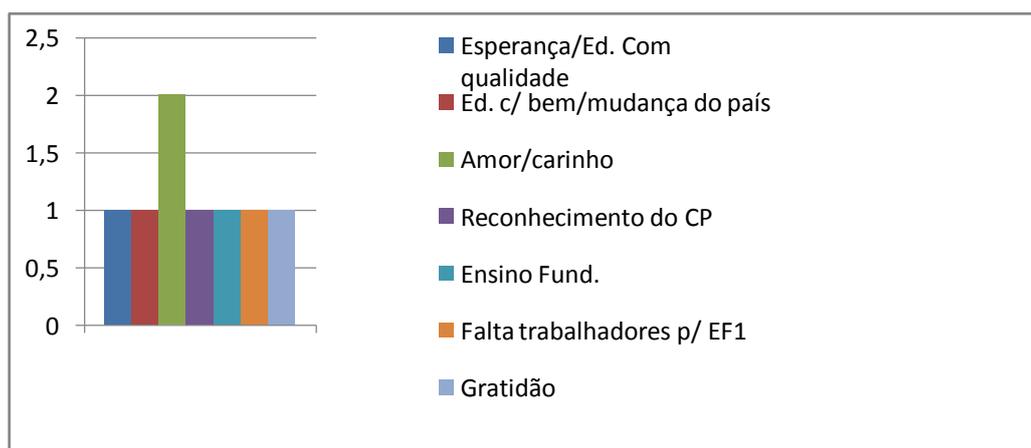
Quanto a ser reconhecido como pessoa, todos responderam que sim, se sentem devidamente reconhecidos como pessoas [Sim = 5; Não = 0].

10b. Que valores destacam nesse reconhecimento:



Quanto aos valores que eles destacam nesse reconhecimento, podem-se destacar os seguintes: ser identificado pelo nome (1º lugar – 2 citações); respeito, ambiente acolhedor e não quis comentar nada: uma citação para cada um desses elementos. [Sim = 5; Não = 0].

11. Comentário livre (destaque para)



Quanto ao comentário livre, destacaram, como elementos relevantes: amor e carinho (2 citações); esperança e educação de qualidade, educação como bem e mudança do país, reconhecimento do CP, ensino fundamental, falta de trabalhadores para atender o EF1 e gratidão (uma citação para cada um desses elementos) Esperança / Educação com qualidade:1; Educação como bem e mudança do país: 1; Amor e carinho: 2; Reconhecimento do CP:1; Ensino Fundamental:1: Falta de trabalhadores EF1: 1, Gratidão:1.

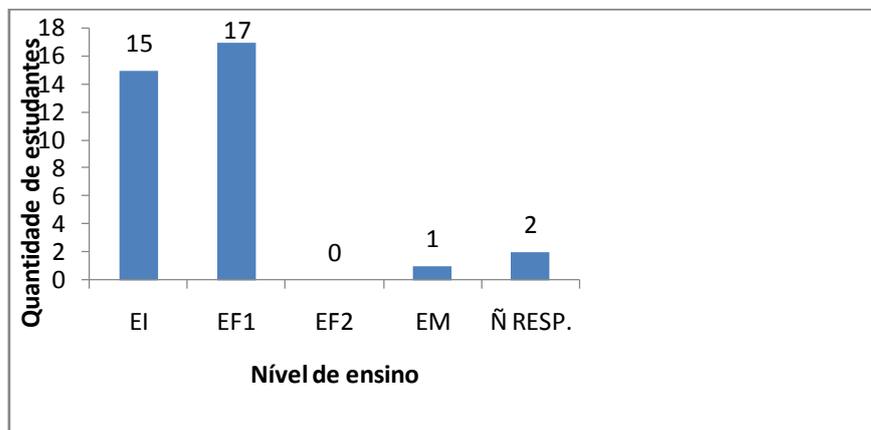
Em síntese, três funcionários responderam que entraram no CP de 1995 a 2000 e dois de 2005 a 2011. A maioria disse que já trabalhou em outros colégios. Quanto ao tempo de trabalho no colégio, ele é variável: dois funcionários

responderam que entre dois a cinco anos; acima de vinte anos, seis a oito anos e menos de dois anos: uma resposta para cada item. O tempo de trabalho em outros colégios é variável: assim, acima de quinze anos, de nove a doze anos, de seis a oito anos, de dois a oito anos e menos de dois anos (todos os itens tiveram um destaque). A maioria dos funcionários (4 entre 5) acredita que há diferenças significativas entre o CP e outros, em destaque: **cuidado, respeito e carinho com as crianças**; depois, sistema operacional mais avançado, ecumenismo e trabalho anterior: babá e doméstica receberam a mesma pontuação. A maioria dos funcionários (4 entre 5) disse que conhece as DEIM. Quanto ao ambiente no CP, a maioria disse que é um **ambiente acolhedor** (3 funcionários) e destacou, ainda, que o ambiente é **bom, muito bom e agradável** (um destaque para cada elemento). Quanto ao grau de satisfação com o próprio trabalho, para dois funcionários, a **média é dez** (10), para outros dois é nove (9.0) e um disse que é oito (8.0). Quanto ao fator remuneração, para dois funcionários ela é **regular**, também ganharam destaque: **excelente, boa, muito boa** (um destaque para cada elemento). Quanto ao fato de se sentirem reconhecidos ou não no colégio, a maioria dos funcionários (4 entre 5) disse que sim, **sente-se reconhecida**. Os funcionários destacaram, como elementos relevantes, nesse reconhecimento: **ter realização, ser conhecido pela comunidade e manter-se empregado**. Quanto a ser reconhecido como pessoa, todos responderam que sim, **sentem-se devidamente reconhecidos como pessoas**. Quanto aos valores que eles destacam nesse reconhecimento, são relevantes os seguintes: **ser identificado pelo nome** - 1º lugar - 2 citações; **respeito, ambiente acolhedor** e não quis comentar nada: uma citação para cada um desses elementos. Quanto ao comentário livre, destacaram, como elementos relevantes: **amor e carinho** (2 citações); **esperança e educação de qualidade, educação como bem e mudança do país, reconhecimento do CP, ensino fundamental, falta trabalhadores para atender o EF1 e gratidão**: uma citação para cada um desses elementos.

Certamente muitos valores que foram explicitados pelos funcionários respondentes são os mesmos valores que estão ressaltados nos documentos DEIM, PVM e PPCP: amor, cuidado, segurança, amparo, não ficar desempregado (educação ética e humanizadora), ser valorizado = ser reconhecido, respeitado. Cobraram mais gratidão e fraternidade no ambiente.

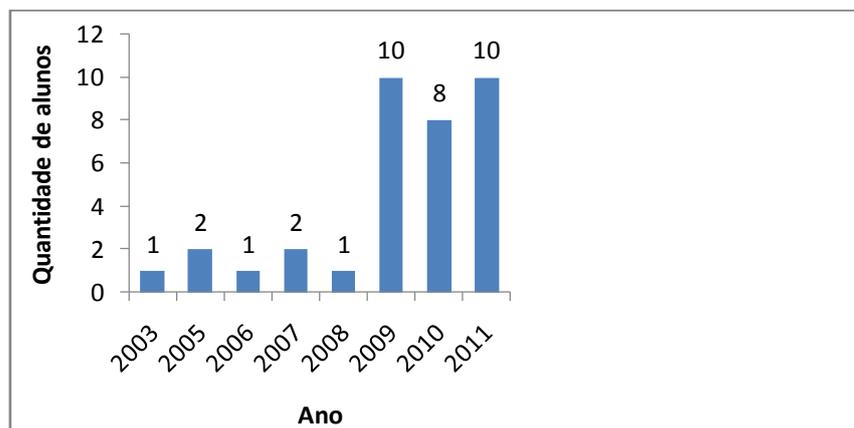
Grupo 4 - Pais dos alunos do 3º ano do EM e pais de alunos do EF1

Participantes: 35 pais: EI (15); EF1 (17); EF2 (0); EM (1) Não Respondeu (2)



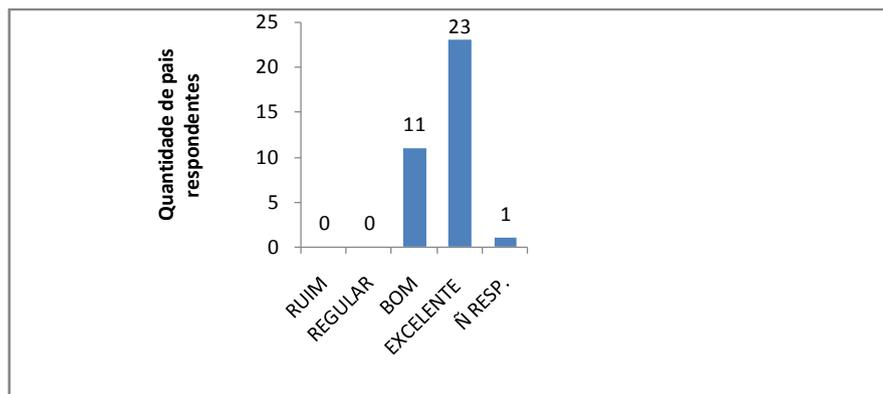
A maioria dos pais respondentes é pai de alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental 1 (32 de 35).

1. Em que ano seu filho/a iniciou os estudos no Colégio Piracicabano?



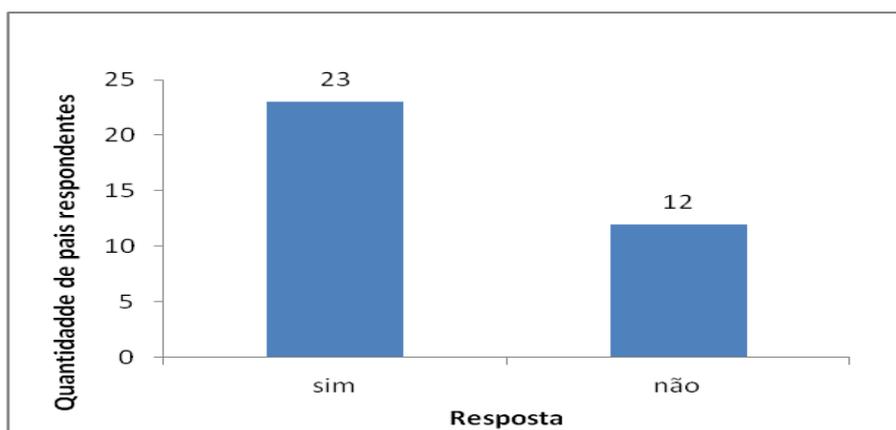
Respondentes: 56% dos pais respondentes disseram que os filhos entraram nos anos 2009 a 2011.

2. Para você pai/mãe, o Colégio Piracicabano é um colégio:



Para 23 pais, o CP é excelente, para onze pais é um colégio bom e um pai não soube responder ou não quis responder.

2.1. Seu filho/filha estudou em outros colégios?



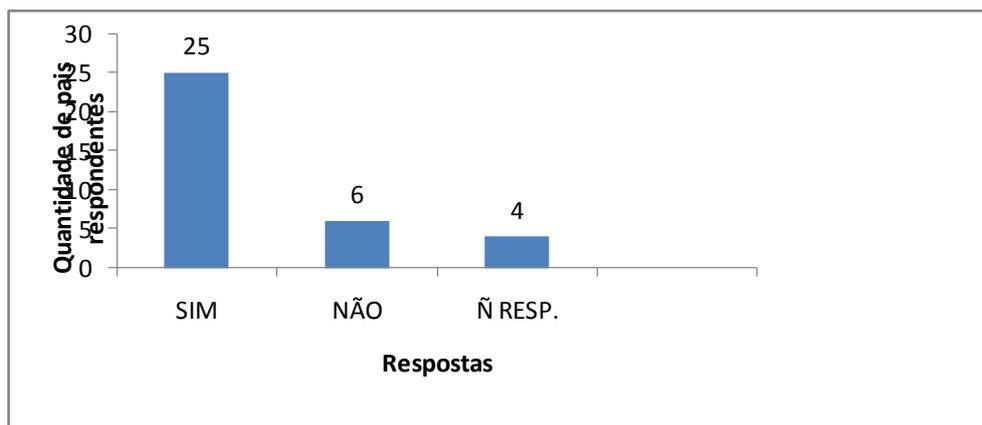
Respondentes: Ao perguntar se os filhos já estudaram em outros colégios, vinte e três (23) responderam que sim, enquanto doze (12) responderam que não.

2.2. Tempo de estudo em outros colégios: acima de 10 anos; acima de 5 anos; acima de 2 anos, apenas 1 ano.



Dezenove (19) pais respondentes disseram que acima de dois anos; quatorze pais não responderam e dois pais responderam que acima de cinco anos [acima de 5 anos: 2; acima de 2 anos: 19 e Não respondeu: 14].

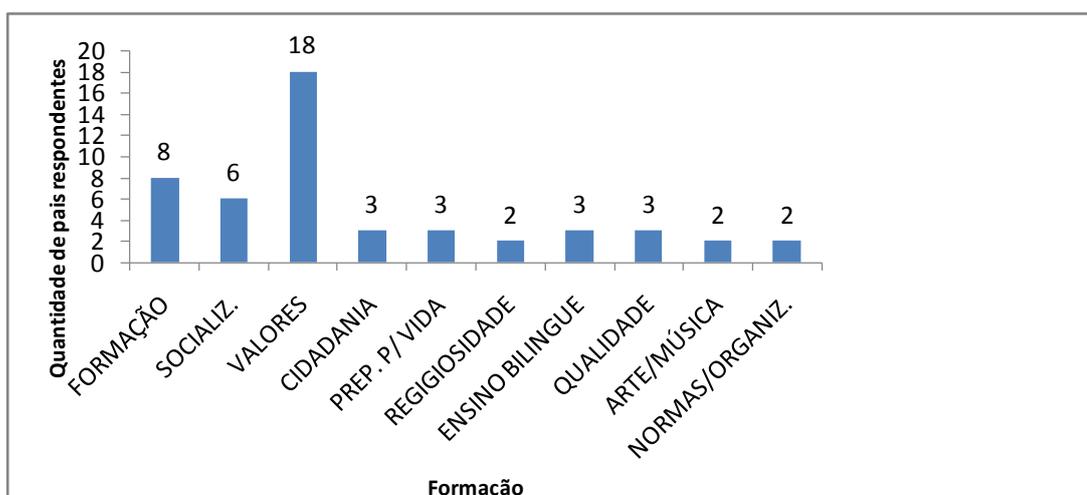
3. Para você, há diferenças significativas que você tenha identificado entre o Colégio Piracicabano e outros colégios em que seu filho/a estudou?



Para seis (6) pais não há diferenças significativas para serem destacadas; quatro pais não quiseram responder essa questão; mas para vinte e cinco (25) pais responderam que há diferenças, as quais destacam-se: **qualidade do ensino** (7 destaques); **regras e organização** (5 destaques); **humanismo e valores** (4 destaques); **religião** (3); **artes** (2); **ensino bilíngue** (3); e **sistema de avaliação** (1).

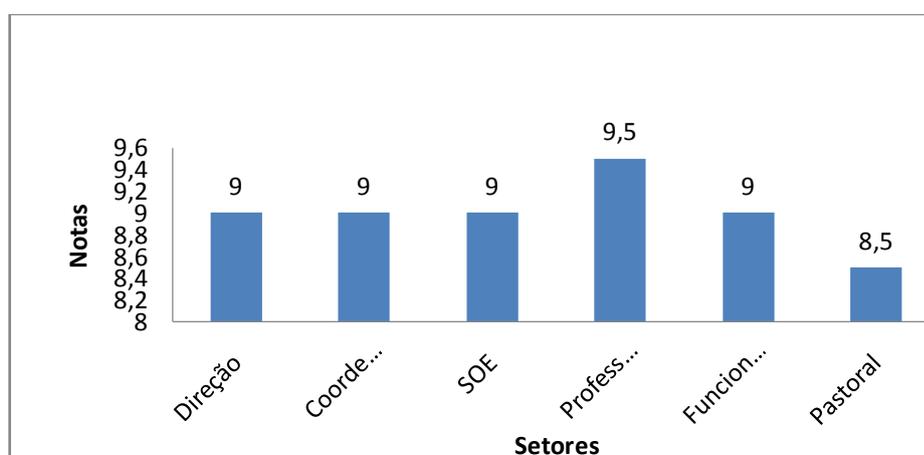
Exemplo: para 25 pais, há diferenças que devem ser destacadas: qualidade de ensino (7 destaques); respeito aos funcionários (8 destaques); ensino bilíngue (9 destaques).

4. Qual a relevância do Colégio Piracicabano na formação do seu/sua filho/a?



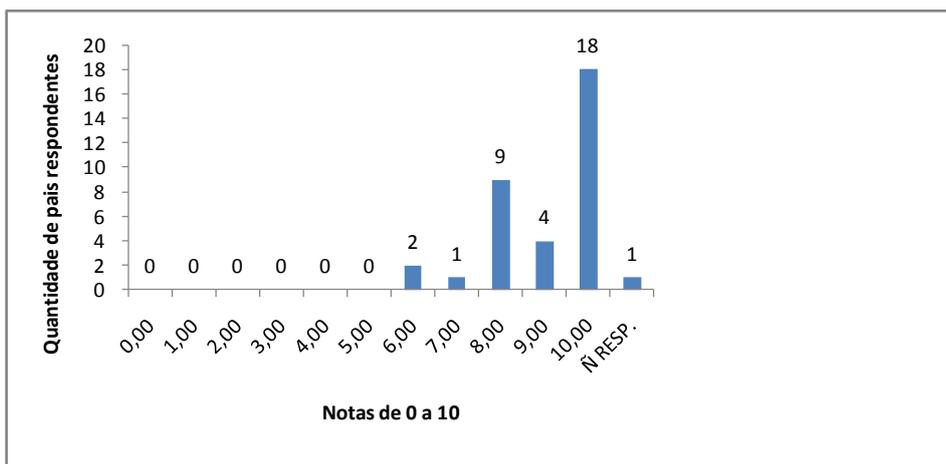
Respondentes: Do total de 35 pais respondentes, destacam-se, como elementos relevantes, na formação do/a filho/a, os seguintes elementos: **valores** (humanos, éticos, morais, cristão e formação do caráter - 18 destaques); **a formação escolar** (8 destaques); **socialização** (6 destaques); depois, **cidadania**, **preparação para a vida** (alguns também destacaram preparação material para a vida), **ensino bilíngue** e **a qualidade do ensino** (3 destaques para cada elemento); ainda ganharam destaque: **religiosidade**, **arte e música** e **normas e organização** (2 destaque para cada elemento).

5. Quanto à qualidade do ensino no Colégio Piracicabano. Como você o classifica em uma escala de zero a dez (0 a 10)



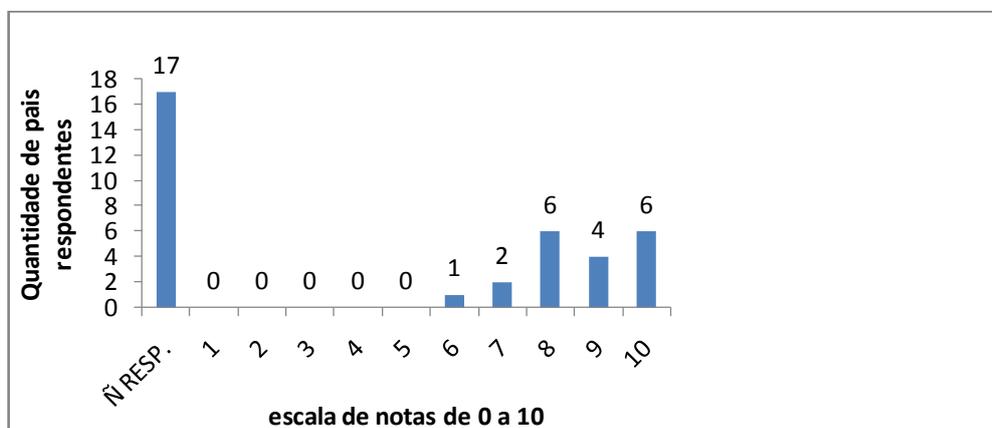
Os respondentes destacaram, com a maior média (9,5), os professores, depois, com a segunda maior média (9.0): direção, coordenação, SOE e funcionários; e terceira média (8,5) para a pastoral.

6. Quanto à preparação para o vestibular, como você classifica o Colégio Piracicabano, em uma escala de zero a dez (0 a 10)?



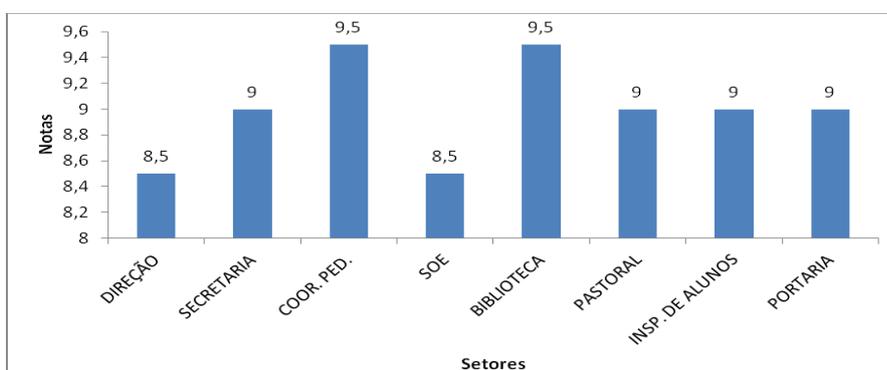
Dos trinta e cinco (35) respondentes, dezoito pais atribuíram a **média dez** para a preparação ao Vestibular (10.0), enquanto para nove pais, a **média é de oito** (8.0); para quatro pais, a **média é nove** (9.0); para dois pais, a média é seis (6.0) e para um pai, a média é sete (7.0); um pai, não soube ou não quis responder.

7. Ao concluir o Ensino Médio no Colégio Piracicabano, você considera que seu/sua filho/a estará preparado/a para fazer escolhas quanto à formação profissional e organizar a própria vida?



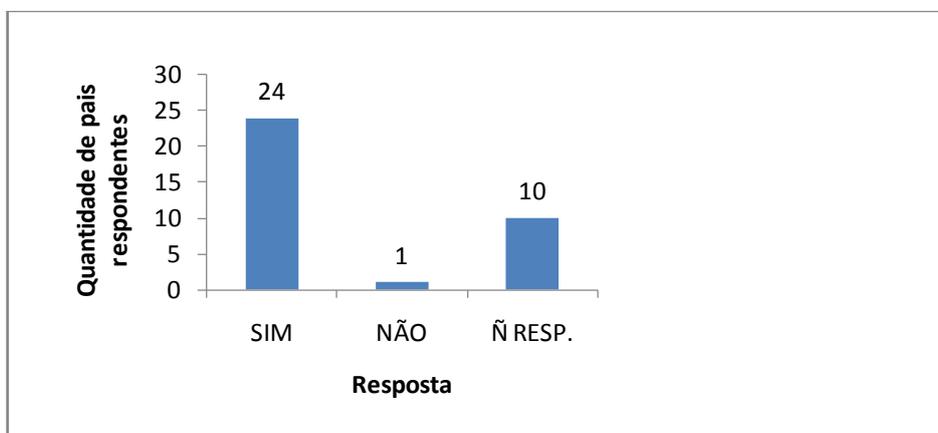
Quanto à pergunta: Se ao terminar o EM o/a filho/a estará preparado/a para o Vestibular, dos trinta e cinco respondentes; dezessete pais não responderam essa questão; seis pais deram a **média dez** (10.0); seis outros pais deram a **média oito** (8.0); quatro pais deram a **média nove** (9.0); dois pais deram a **média sete** (7.0) e um pai deu a **média seis** (6.0).

8. Em uma escala de zero a dez (0 a 10), como você classifica o atendimento nos diferentes setores do Colégio: Direção; Secretaria; Coordenação Pedagógica; SOE; Biblioteca; Pastoral; Inspeção de alunos; Portaria?



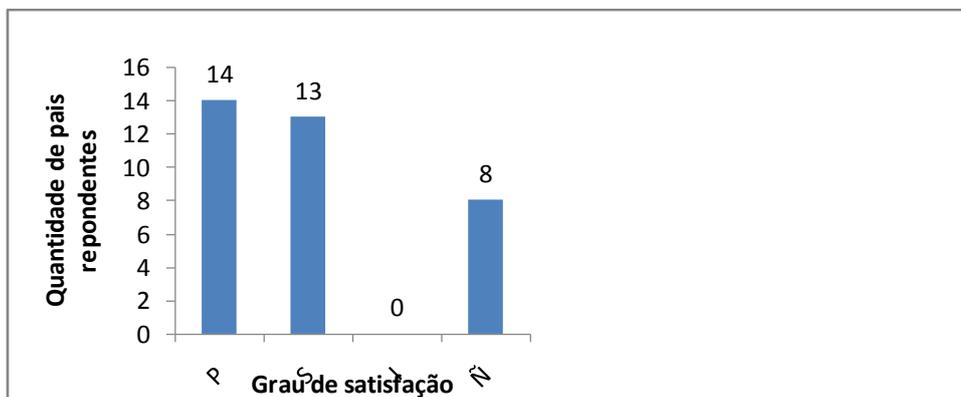
Os respondentes atribuíram as maiores médias, numa ordem decrescente, para os seguintes setores: **coordenação pedagógica** e **biblioteca** (média 9.5); **secretaria**, **pastoral**, **inspeção de alunos** e **portaria** (média 9.0); **direção** e **SOE** (média 8.5).

9. O Colégio Piracicabano é relevante na formação do filho/a?



Dos respondentes, para vinete quatro pais, a formação do filho/a no CP é **relevante**; para um pai, **não é relevante**; dez pais não souberam ou não quiseram responder.

10. Qual o seu grau de satisfação com o Colégio Piracicabano?



Quanto ao grau de satisfação como CP, quatorze pais disseram que estão **plenamente satisfeitos**; treze pais disseram que estão **satisfeitos** e oito pais não responderam.

11. Comentário livre dos pais sobre o Colégio Piracicabano

Quanto ao comentário livre, dezesseis pais (16) **não fizeram nenhum comentário**; dezenove destacaram os seguintes pontos: para doze pais (12), o CP é **Muito Bom**; para sete pais (7), o CP é um **lugar Bom**. Desses dezenove pais respondentes, para cinco pais (5), o CP os deixam **plenamente satisfeitos**; para outros cinco pais (5), o CP os deixam **satisfeitos**; especialmente nos seguintes itens: relacionamento entre as pessoas – 2; relacionamento com os professores – 1; reforço dos conteúdos – 1; continuar trabalhando com o mesmo amor ao ser humano – 1 pai; segurança, tranquilidade – 1. **Nove pais pediram por melhorias nos seguintes itens**: exigir mais dos alunos – 1; maior relacionamento com a igreja – 1; ensino mais tradicional e maior rigor para o comportamento – 1; mais qualidade – 1; mais estudo bilíngue – 1; mais atenção com os parques - limpeza, higienização, proteção, segurança 1; mais retorno à comunicação via correio eletrônico – 1; mais reforço nas disciplinas por parte da escola – 1; modernizar/melhorar recursos de infraestrutura - 1.

Em síntese - A maioria dos pais respondentes é pai de alunos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental 1 (32 entre 35). Dos 35 pais respondentes: 56% dos pais respondentes disseram que os filhos entraram no CP nos anos de 2009 a 2011. Para vinte e três pais (23), o CP é excelente, para onze pais (11) é um colégio bom e um pai (1) não soube responder ou não quis responder. Ao perguntar se os filhos já estudaram em outros colégios, vinte e três (23) responderam que sim, enquanto doze (12) responderam que não; por quanto tempo? Dezenove pais (19) disseram que acima de dois anos; quatorze pais não responderam; dois pais responderam que acima de cinco anos. Quanto às diferenças entre o CP e outros colégios, para dez pais (10) **não há diferenças significativas para serem destacadas**, mas para vinte e cinco pais (25), há diferenças que devem ser destacadas, como a **qualidade do ensino** (7 destaques); **regras e organização** (5 destaques); **humanismo e valores** (4 destaques); **religião** (3 destaques); **artes** (2 destaques); **ensino bilíngue** (3 destaques); e **sistema de avaliação** (1 destaque). Elementos relevantes na formação dos filhos: **valores** (humanos, éticos, morais, cristão e formação do caráter (18 destaques); **a formação escolar** (8 destaques); **socialização** (6 destaques); depois, **cidadania, preparação para a vida** (alguns também destacaram preparação material para a vida), **ensino bilíngue e a qualidade do ensino** (3 destaques para cada elemento); ainda ganharam destaque: **religiosidade, arte, música e normas e organização** (2 destaques para cada elemento). Quanto ao atendimento pelos diversos setores do CP, os respondentes destacaram, com a **maior média** (9,5), os professores, depois, com a **segunda maior média** (9.0), direção, coordenação, SOE e funcionários; e com a **terceira média** (8,5) a pastoral. Quanto à preparação para o Vestibular pelo CP, para dezoito pais a **média dez** é (10.0), enquanto para nove pais, a **média é oito** (8.0); para quatro pais, a **média é nove** (9.0); para dois pais, a média é seis (6.0) e para um pai, a média é sete (7.0); um pai não soube ou não quis responder. Quanto à pergunta: se, ao terminar o EM, o/a filho/a estará preparado/a para o Vestibular, dos trinta e cinco respondentes; dezessete pais não responderam essa questão; seis pais deram a **média dez** (10.0); seis outros pais deram **média oito** (8.0); quatro pais deram a **média nove** (9.0); dois pais deram **média sete** (7.0) e um pai deu a **média seis** (6.0). Quanto à média atribuída aos diversos setores do CP, destacam-se: **coordenação pedagógica e biblioteca** (média 9.5); **secretaria, pastoral, inspetoria de alunos e**

portaria (média 9.0); **direção** e **SOE** (média 8.5). Se a formação do filho no CP é relevante ou não. Para vinte quatro pais, a formação do filho/a no CP é **relevante**; para um pai, **não é relevante**; dez pais não souberam ou não quiseram responder. Quanto ao grau de satisfação como o CP, quatorze pais (14) disseram que estão **plenamente satisfeitos**; treze pais disseram que estão **satisfeitos** e oito pais **não responderam**. Quanto ao comentário livre, dezesseis pais (16) **não fizeram nenhum comentário**; doze pais (12) destacaram que o CP é **Muito Bom**; para sete pais (7), o CP é um **lugar Bom**. Desses dezenove pais respondentes, para cinco pais (5), o CP os deixam **plenamente satisfeitos**; para outros cinco pais, (5) o CP os deixam **satisfeitos**; especialmente nos seguintes itens: relacionamento entre as pessoas – 2; relacionamento com os professores – 1; reforço dos conteúdos – 1; continuar trabalhando com o mesmo amor ao ser humano – 1; segurança, tranquilidade – 1; **nove pais pediram por melhorias nos seguintes itens**: exigir mais dos alunos – 1; maior relacionamento com a Igreja – 1; ensino mais tradicional e maior rigor para o comportamento – 1; mais qualidade – 1; mais estudo bilíngue – 1; mais atenção com os parques - limpeza, higienização, proteção, segurança – 1; mais retorno à comunicação via correio eletrônico – 1; mais reforço nas disciplinas por parte da escola – 1; modernizar/melhorar recursos de infraestrutura – 1.

Certamente, muitos valores que foram explicitados pelos pais dos alunos correspondem aos mesmos cultivados no CP e nos referidos documentos, já explicitados anteriormente, como: **regras e organização; humanismo e valores; artes; ensino bilíngue; sistema de avaliação; valores** (humanos, éticos, morais, cristão e formação do caráter); **formação escolar de qualidade; socialização; cidadania, preparação para a vida; ensino bilíngue e a qualidade do ensino; religiosidade**. No conjunto da organização e trabalho dos setores, destacaram, como relevantes: relacionamento com os professores; reforço dos conteúdos; trabalho com amor ao ser humano; segurança, tranquilidade. Em contraposição, pediram por maior relacionamento com a Igreja; maior rigor para o comportamento; mais atenção com os parques - limpeza, higienização, proteção, segurança; mais retorno à comunicação via correio eletrônico e mais reforço nas disciplinas por parte da escola; modernizar e melhorar recursos de infraestrutura. Críticas extremamente pertinentes para uma instituição que é democrática, cristã e humanizadora.

Grupo 5 – DEPOIMENTOS DE PESSOAS SOBRE O CP

Destacamos, aqui, pontos significativos para a nossa pesquisa, evidenciados pelas pessoas que, voluntariamente, manifestaram o desejo de colaborar.

No Relato 1 (Anexo 1), destaca-se o momento em que o DEIM chega ao Colégio e iniciam-se os primeiros estudos. Tempos de desafios frente a uma proposta inovadora, fundada nos princípios ético/cristãos:

Logo que cheguei, havia um grupo de professoras as quais tive o privilégio de conhecer e elas com paciência para me ensinar [...] Elas estavam iniciando os primeiros estudos para ter claro qual seria o papel do Colégio frente às Diretrizes para a Educação Metodista dentro da proposta do “VIDA E MISSÃO”. Esse era o ponto de partida[...]O grupo já tinha caminhado quando cheguei. Agora era tempo de formar a equipe. Lembro-me de que, no ano de 1989, contratamos 8 a 9 novos professores, dispostos a estudar e iniciava-se uma nova proposta pedagógica, uma nova forma de ensinar e aprender: caminhávamos para a elaboração da proposta pedagógica e para a formação de professores que desejávamos para esse trabalho. Proposta que contivesse os princípios cristãos, compromisso com formação de alunos e alunas, ético, solidário e com os conteúdos necessários para transformar a sociedade em mais justa e igualitária. [...]Nesses anos, o Colégio tinha os cursos de Educação Infantil, Ensinos Fundamental, Médio e Técnico (noturno), com bom número de alunos. Um aspecto que chama a atenção: é que sempre tivemos uma relação respeitosa, tranquila e dialogada com a comunidade acadêmica escolar e seus familiares. O Colégio sempre foi acolhedor, reconhecendo os erros, fortalecendo os acertos. Agora, sabíamos que se queríamos um mundo melhor, ele deveria começar na escola. Assim, íamos compreendendo os outros e trabalhando as diferenças e respeitando as individualidades.[...] Do projeto político pedagógico, destacamos a afirmação do dever de produzir e reproduzir o conhecimento humano nas suas dimensões conceituais, procedimentais e numa relação de respeito, com qualidade, com vistas “à construção de uma sociedade digna, justa, solidária, o mais igualitária possível, onde as pessoas possam viver num ambiente em que a existência seja digna, processo esse que deve privilegiar a participação e o diálogo entre todos integrantes da comunidade escolar”. (relato 1)

No Relato 2 (Anexo 2), percebe-se o esforço para construir uma proposta participativa, democrática, que surgisse da mobilização de toda a comunidade escolar. Evidencia-se, aqui, a questão econômico-financeira: como elaborar uma proposta pedagógica oportunizando a participação de todos e todas, sem recursos para isso? O problema da autonomia financeira tão sonhada alcança um “pico” nesse momento.

[...]O grupo de trabalho tinha, portando, a tarefa de resgatar o projeto do tradicional Colégio Piracicabano e sua proposta que, desde o seu nascedouro, com Miss Martha Watts, era inovadora. O grupo trabalhou, arduamente, projetando uma educação alternativa e que preparasse os educandos para enfrentar as situações cotidianas com liberdade responsável e consciente. O ambiente escolar deveria ser motivador, com diversas possibilidades de experimentação.[...] Pensar em mobilizar professores, funcionários para um trabalho de estudo e reflexão, sem recursos financeiros foi uma tarefa árdua. Houve muita negociação para que algumas horas fossem pagas (jetons), o que possibilitou a realização de reuniões das quais toda a comunidade participou: professores, pais, funcionários, alunos. Seminários e estudos foram realizados para que o projeto tomasse forma, com o maior envolvimento possível da comunidade. Após esse tempo, o projeto político-pedagógico foi concluído e trouxe a todos que dele participaram o compromisso de colocá-lo em prática em todo o fazer pedagógico. Foi um período muito rico dentro do Colégio Piracicabano! Havia parceria, envolvimento e a construção do projeto a todos motivou...Sonhamos com um Colégio autônomo, que pudesse gerir seu próprio orçamento. Não pude ver isso acontecer, enquanto atuava, mas posso assegurar que, no tempo em que vivi dentro desta escola, se buscava uma educação de qualidade e que primava por formar “cidadãos críticos e conscientes, comprometidos com uma prática libertadora” (PVM)(relato 2)

No Relato 3 (Anexo 3), percebe-se o tempo de fragilidade do Colégio (...colégio pagou-passou...), uma crítica ao corpo docente, parte tradicional e parte mais jovem detentores de uma prática pedagógica mais liberal. Ambiente familiar, como característica do Colégio, também é visível neste relato. A pessoa pontua dois momentos distintos na história do Colégio: antes e depois da implantação do DEIM.

Porém, o Colégio Piracicabano tinha fama de colégio “pagou-passou”, e eu nunca iria querer isso para mim. Mas, há um ano, eu tocava no Conjunto Jovem Som, do IEP, e eu sabia que lá me acolheriam sem problemas para concluir o colegial. Além disso, por causa dessa participação, teria bolsa...Havia uma distância enorme em relação aos conteúdos que eu tivera antes. No Piracicabano, os professores ensinavam coisas que eu já tinha aprendido. O corpo docente era uma mistura interessante: tive 2 professores um pouco mais velhos, tradicionais no relacionamento, rigorosos metodologicamente, que se desdobravam com os alunos vigorosos que tinham; os demais eram jovens recém-formados, animados, que tinham entusiasmo ao ensinar e permitiam um clima muito leve em sala de aula. Isso me impressionou muito e me levou a repensar o conceito de “colégio forte”...Saí em 1988 e só retornei em 1995. Encontrei um Colégio forte, grande, agitado, com identidade clara, sem ter perdido a atmosfera familiar e acolhedora da retomada, 15 anos antes. Fui trabalhar no campus Taquaral, e, então, meu relacionamento com Colégio passou a ser de mãe. Meus filhos não queriam ir para casa. Fizeram ali amizades que duram até hoje, tanto com colegas como com os professores. Eu vi concretizada aquela Proposta que a gente quis escrever [...] em 1988, onde as crianças aprendiam a pensar, a experimentar sem medo, a argumentar com segurança, a pesquisar...(relato 3)

No Relato 4 (Anexo 4), também fica evidente o ambiente acolhedor do Colégio e o tempo em que foram realizadas as discussões sobre o DEIM e os primeiros estudos para elaboração da proposta pedagógica. A importância da formação de cidadãos autônomos, críticos e o estabelecimento de uma prática democrática na instituição.

O Colégio sempre buscou um ambiente amigável, acolhedor, que seus educandos demonstram alegria e prazer em frequentar. Atrelado a tudo isso, iniciamos a discussão do documento “Vida e Missão”, aprovado pelo XIII Concílio Geral da Igreja Metodista, 1982, quando iniciaram grandes mudanças nas escolas metodistas à luz do documento “Diretrizes para Educação”. A orientação era que as escolas não se limitassem apenas em preparar seus educandos para o mercado de trabalho, mas deveriam formar cidadãos críticos, buscando novas expressões do saber e vivenciassem uma prática que democratizasse suas decisões; esta semente foi plantada e hoje o C.P. colhe bons frutos.[...] sua missão sempre foi definida e clara; muitos foram os desafios, obstáculos, pressões humanas, sociais e políticas, porém, ele sobrevive e aí está forte no seu propósito de formar indivíduos reflexivos, críticos, questionadores, participantes, aptos não só a conduzir suas vidas com autonomia, mas a utilizar-se do seu conhecimento na construção de uma sociedade justa e igualitária.[...] (relato 4)

No Relato 5 (Anexo 5) evidencia-se o DEIM como documento norteador das práticas pedagógicas do Colégio Piracicabano, bem como seu caráter inovador, marcado pela implantação do ensino bilíngue. Percebe-se, neste relato, também, o esforço na direção de uma prática igualitária, inclusiva, demonstrada na organização das turmas do Inglês, oferecendo a todos os alunos o igual acesso ao estudo do idioma.

A proposta pedagógica do Colégio Piracicabano se orientava pelo documento “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista”. Havia, portanto, um norte claro, que servia como orientação para a escola. A proposta de uma educação libertadora,

crítica e que estimulava a solidariedade e o compromisso social (hoje se fala em cidadania) se configurava como uma busca permanente, sendo constante objeto de reflexão por todos os segmentos do Colégio... Foi feito um esforço exitoso para a diminuição do déficit, ao mesmo tempo em que se buscavam novas alternativas para tornar o Colégio mais atraente para as famílias residentes em Piracicaba. O passo mais importante nesse sentido foi a implantação, no ano de 2007, do ensino bilíngue (o inglês como segundo idioma). Optou-se pela denominação ensino bilíngue para diferenciar das escolas bilíngues, cuja proposta é diferente da que foi posta em prática no Colégio Piracicabano. O projeto de implantação do ensino bilíngue foi feito de modo a não criar duas categorias de alunos no colégio (os que fariam o currículo bilíngue e os que fariam o currículo normal) como é comum em escolas que são bilíngues ou que têm propostas diferenciadas para o aprendizado de idiomas... Não obstante essa heterogeneidade, havia um bom relacionamento de modo geral, com possibilidades permanentes de diálogo entre os alunos, entre alunos e professores, entre professores e direção, entre alunos e coordenação/direção, etc.[...] A proposta pedagógica do Colégio Piracicabano se orientava pelo documento "Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista". Havia, portanto, um norte claro, que servia como orientação para a escola. A proposta de uma educação libertadora, crítica e que estimulava a solidariedade e o compromisso social (hoje se fala em cidadania) se configurava como uma busca permanente, sendo constante objeto de reflexão por todos os segmentos do Colégio."[...] A Proposta Pedagógica do Colégio era tema de reflexão e avaliação contínua, pois havia o entendimento de que ela não era estática ou definitiva, pois a realidade traz constantemente novos desafios e questões para a escola e seu projeto educacional. As naturais dificuldades e contradições que são encontradas ao se tentar colocar em prática uma proposta educacional. Mas avalio que havia uma coerência e consistência entre a prática cotidiana e a Proposta Pedagógica. Isso era possível porque havia no Colégio uma consciência de que o projeto educacional de uma escola é algo dinâmico, que interage com a realidade e é passível de modificações, havendo sempre uma tensão saudável entre os propósitos e a realidade.[...] No Colégio Piracicabano, no período em que dele participei, havia uma grande integração entre confessionalidade e as atividades do Colégio. A confessionalidade havia sido assimilada pelo conjunto de professores, mesmo entre aqueles que não eram metodistas ou "evangélicos". A presença da pastoral escolar era muito forte e não se limitava a dirigir cerimônias nas datas cristãs ou a capelania. Não que isso seja pouco, mas o que queremos ressaltar é a inclusão cotidiana da pastoral nas diversas práticas educativas. No Colégio Piracicabano, não se notava a presença da confessionalidade e da pastoral como uma imposição da mantenedora e nem como algo que cabia apenas em certas ocasiões. A confessionalidade impregnava o ambiente escolar. (relato 5).

No Relato 6 (Anexo 6), o destaque aos Cursos Técnicos, conceituados pela comunidade externa, no tempo em que os mesmos eram ministrados pelo Colégio. Evidencia-se um dos pontos fortes do Colégio, educação voltada para a formação de valores, educação para a vida e não somente para preparação para o vestibular, visando apenas o ingresso no mercado de trabalho.

Os cursos técnicos eram muito conceituados pela comunidade externa. Em relação ao Ensino Médio antigo 2º grau) havia uma imagem equivocada de que o Colégio não preparava os alunos para o vestibular em virtude da grande ênfase que se dava para uma educação voltada para a formação de valores...(relato 6

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na primeira parte da dissertação, discutimos a respeito da criação da cidade de Piracicaba, seu crescimento e modernização, a chegada dos missionários metodistas à região e sua contribuição para a criação do Colégio Piracicabano.

Abordamos, na segunda parte, a origem do Metodismo, sua chegada ao Brasil, o caminho percorrido pela Igreja Metodista para consolidar os documentos fundamentais para a compreensão da Missão educacional da Igreja, como os documentos **PVM** e **DEIM**. Refletimos a respeito da história do Metodismo e sua relevância para a educação na cidade de Piracicaba, considerando que suas conquistas, nessa área, foram fundamentais e continuam sendo motivos de investigação, discussão e de conquistas recorrentes pela Igreja, no sentido de aprimorar valores humanos. Buscamos compreender, nesses documentos, os valores religiosos e humanos que serviram de base para elaboração desses mesmos documentos e também daqueles que foram, depois, elaborados no coração da Igreja Metodista. Objetivam apontar valores fundamentais na acepção religiosa da Igreja, como servidora do Reino de Deus entre os homens, assim como das questões humanas que servem de base para alicerçar as ações e práticas educativas concebidas e pautadas por uma visão metodista de mundo.

Trabalhamos preocupados com a nova face da instituição em tempos de mudança, turbulências e conflitos econômicos, culturais, sociais, considerada, nos ideais de educação metodista, como um tempo de esperança.

Na terceira parte, fizemos uma apreciação do Projeto Pedagógico do Colégio Piracicabano a fim de identificar as bases teológicas e os valores fundamentais que estão presentes no referido Projeto e que embasam as práticas e ações educativas no Colégio.

Na última parte, tratamos dos dados e análises da pesquisa de campo. Observa-se que a afirmação de que o Colégio Piracicabano agregou valores à vida das pessoas é recorrente. Funcionários do Colégio sentem-se respeitados/valorizados. Apontam, no entanto, como regular, o seu nível de

satisfação no que diz respeito ao salário, o que se mostra coerente com a situação financeira da instituição, recém saindo de uma forte crise nessa área. Percebe-se, também, certo receio de que o Colégio se renda às exigências do mercado, à concorrência e à competitividade. Muitos temem maior comprometimento da prática educativa do Colégio, especialmente, no se refere à perda da sua qualidade de ensino, ao aspecto do compromisso com a preparação para a vida, ao empenho para formar cidadãos críticos, solidários, comprometidos com a formação de uma sociedade justa, fraterna, cujos referenciais são os valores do Reino de Deus, claramente propostos no DEIM A e atual PPCP.

Convergências de valores entre DEIM-PVM-PPCP-Ações e Práticas no cotidiano do CP

Ao chegar ao Colégio Piracicabano, em fevereiro de 2007, foi possível perceber, naquele espaço, um ambiente diferente das demais escolas em que experiências significativas foram vividas e registradas pela pesquisadora.

Prevalencia, no Colégio, um ambiente fraterno, respeitoso, marcado pelo companheirismo, o respeito e a valorização do outro. Desde a gestão participativa até o relacionamento amigável e respeitoso entre docentes e estudantes, chamaram a atenção. Processos democráticos, decisões coletivas integravam o cotidiano escolar, de maneira democrática e equilibrada.

Cita-se, como exemplo, a função de agente de pastoral. Quando foi proposta, de forma imediata e espontânea, uma programação para a Páscoa, a agente de pastoral foi informada, delicadamente, de que o assunto deveria ser discutido na Equipe Diretiva, e, dessa, para as reuniões pedagógicas, que aconteciam semanalmente. Decidido o assunto, todos se mobilizaram para, juntos, prepararmos a celebração, envolvendo alunos, professores e funcionários. A agente de pastoral surpreendeu-se com o resultado e a participação animada de toda a comunidade escolar.

Registra-se, aqui, também outra situação que chama a atenção. Num determinado dia, assim que entrei num comércio local, surgiu o nome do Colégio Piracicabano. Logo, uma senhora que ali estava começou a comentar sobre o

colégio. Lágrimas enchiam seus olhos ao falar sobre o tempo em que lá estudou. Comentava a senhora que sentia muitas saudades e que ficava emocionada lembrando-se dos bons tempos de estudante, vivenciados no CP. Esse fato causou curiosidade, talvez por ser a primeira vez que eu via uma pessoa chorar ao lembrar-se da escola onde estudou. Certamente, muitas pessoas lembram-se, com saudades, do seu tempo de escola, mas chorar de saudade da escola pareceu algo especial, diferente, muito forte, que, ao que parece, existe nesta instituição.

Também se faz notar, e cabe aqui registrar, a forma de tratamento das pessoas no CP. Todos se chamavam pelo nome, sem, contudo, esquecer o seu papel no processo ensino-aprendizagem. A professora e o professor não eram “tio”, nem “tia”, nem mesmo “prô” ou “profe”, eram pessoas conhecidas e chamadas pelo seu próprio nome, mas reconhecidas pela sua função docente. Funcionários da manutenção trabalhando com satisfação, respeitando e sendo respeitados como pessoas.

Um projeto muito especial para o Colégio, intitulado de **Projeto Solidariedade – Posso Ajudar?** começou a ser desenvolvido em 2005, e conta, atualmente, com a participação de toda a comunidade escolar e é realizado em parceria com 15 instituições filantrópicas da cidade. Ele permite aos nossos alunos, como também aos docentes e funcionários, a vivência da solidariedade, o convívio com o diferente, com o menos favorecido, numa perspectiva de ajuda mútua. Tanto a escola visita as instituições quanto as instituições visitam a escola, oportunizando uma troca de saberes.

Essa atividade é fundamental para a prática de valores, como **solidariedade, tolerância, aceitação do outro, atitude de inclusão, respeito, responsabilidade, autonomia e vivências diversificadas**. Uma das ações desse projeto é o voluntariado, em que nossos alunos, do 9º. ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, são desafiados a realizar atividades voluntárias, nas instituições, atividades que vão, desde recreação até aulas de inglês básico e iniciação em informática, conforme a necessidade expressa pelas entidades. Como agente de pastoral, participo da coordenação desse projeto e percebo o quão gratificante ele é para a vida de todas as pessoas que dele participam.

Pode-se afirmar, portanto, que o **fazer democrático**, a **capacidade crítica** e os **princípios valorativos** não são apenas aspectos descritos no projeto pedagógico, mas estão visíveis na prática educativa do Colégio, em todos os seus níveis. Tem-se consciência de que o CP não é uma instituição perfeita. Certamente, há entraves que dificultam o processo (...), situações que precisam ser mais trabalhadas, mas o empenho na qualidade, no “emparelhar” teoria e prática é muito forte e precioso. Forte o suficiente para despertar o interesse em estudar, mais a fundo, a prática do Colégio e relacioná-la ao DEIM, dado que se observa que o que acontece no CP tem relação direta com o que está proposto nesse documento quando se trata de uma educação libertadora.

Assim, pode-se evidenciar que, desde o nascimento do CP, estão presentes valores como: **educação inovadora, humanizante, princípios cristãos, solidariedade** e da **cidadania**.

Documento, como o **Credo Social da Igreja Metodista**, também aponta valores como: **Justiça, Direitos Humanos, Dignidade da Vida, Valores do Reino de Deus, como compromisso com a preservação da vida e amor ao próximo**.

O próprio PPCP propõe uma educação com possibilidades de desenvolver a consciência crítica da realidade; um olhar para o contexto social e a valorização da pessoa; justiça e solidariedade como vivências práticas, direito à vida e à dignidade; o trabalho como realização humana; os valores humanos são também valores sociais e cristãos.

No PPCP, também se podem destacar valores como: **educação libertadora**; formação de **indivíduos reflexivos, críticos, autônomos**; **sociedade mais justa e igualitária**. O documento DEIM também aponta a necessidade de construção de uma sociedade **digna, justa, solidária**; a busca de equidade na convivência e na sociedade; **eliminação de discriminações, marginalizações e preconceito**.

Também são aspectos relevantes no PPCP, que merecem destaque: formação de um “**ser democrático**”; **prática da solidariedade**; **amizade**; **autonomia**; “**ter capacidade crítica**”; fomentar e disseminar a semente dos “**princípios valorativos**”; o **respeito**, a **dignidade**, a **solidariedade**, o **bem comum**, a **justiça social em defesa da vida**. E ainda - **solidariedade, tolerância, aceitação**

do outro, atitude de inclusão, respeito, responsabilidade, autonomia e vivências diversificadas.

A contribuição da educação metodista para Piracicaba e região é inegável. Desde a formação de docentes, para os quadros de professores para as escolas privadas e públicas, até de profissionais liberais e lideranças políticas, a grande maioria - podemos assim dizer - passou pelos bancos escolares do Colégio Piracicabano e/ou UNIMEP. O Colégio cresceu e, com ele, a cidade de Piracicaba que, de uma pequena aldeia, transformou-se nesta grande cidade do interior de São Paulo.

Sendo uma instituição não católica, o Colégio encontrou resistências na cidade, mas acreditamos que até mesmo esse fator foi positivo e contribuiu para o avanço da educação em Piracicaba, uma vez que obrigou as escolas católicas a se modernizarem e a buscarem melhorias nas suas práticas pedagógicas, haja vista a criação do Colégio Dom Bosco.

Não temos nenhuma intenção em esgotar o assunto, que está 'colocado na mesa' para discussão. A escola é dinâmica, a sociedade muda, conseqüentemente, as instituições que a compõem precisam acompanhar as mudanças. Com o Colégio Piracicabano não é diferente. Observa-se, contudo, ao longo desta pesquisa, que no Colégio Piracicabano há valores que o acompanham desde a sua criação e que marcam a sua caminhada por todos esses anos. São valores permanentes, evidenciados também nos documentos PVM e DEIM, os quais estão ligados à sua confessionalidade. Educação humanizadora, inovadora, compromissada com os valores cristãos, perpassa toda a trajetória do Colégio. Quem sabe se, por isso mesmo, é que ele se tornou um ambiente fraterno, acolhedor, em que todas as pessoas se sentem reconhecidas e valorizadas como seres humanos, dando, seguidamente, testemunho disso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**: Campinas: Papyrus, 2008.

_____. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 1998.

BARBIER, René. **A Pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2002.

BARBOSA, J. G. (org.). **Reflexões em torno da abordagem MULTIRREFERENCIAL**. São Carlos: UFSCar, 1998.

BARBOSA, José Carlos. **Lugar onde amigos se encontram – Caminhos da Educação Metodista no Brasil**. São Bernardo do Campo, SP. CEPEME, 2005.

_____. (org.). **Autor cidadão: A sala de aula na perspectiva multirreferencial**. Piracicaba: UNIMEP, s/d.

BOAVENTURA, E. “Análise do Documento ‘As Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista’”. In: **Reflexões sobre o documento “Vida e Missão”**. Piracicaba: editora da UNIMEP, 1983.

BURNHAM, Terezinha Fróes. **Complexidade, Multirreferencialidade, Subjetividade**. In BARBOSA, J. G. (org.). Reflexões em torno da abordagem MULTIRREFERENCIAL. São Carlos: UFSCar, 1998.

CESAR, Ely Eser B. A visão educacional originada do PVM e das DEIM. **Revista de Educação do COGEIME**, São Paulo, n.22, p.9-14, jun. 2003.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Tempo de Nostalgia ou de recriar utopias? Um olhar sobre os anos de 1980 vinte anos depois**, in 20 anos depois – A vida e a Missão da Igreja em foco. EDITEO, São Bernardo do Campo, 2003, p. 21-48.

CASTRO, Clovis Pinto de. **A dimensão pública e cidadã das instituições metodistas de educação. in 20 anos depois – A vida e a Missão da Igreja em foco**. EDITEO, São Bernardo do Campo, 2003, p. 49-66.

CARDOSO, Luis de Souza. **Revisitando os documentos da Igreja**, in 20 anos depois – A vida e a Missão da Igreja em foco. EDITEO, São Bernardo do Campo, 2003, p. 67-71.

DIONNE, Hugues. **A pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro, 2007.

ELIAS, Beatriz Vicentini. **Vieram e Ensinaram**. Colégio Piracicabano, 120 anos. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

_____. **Memória, Encantamento e Beleza**. Colégio Piracicabano, 125 anos. Piracicaba: UNIMEP, 2006.

GATTI, Bernadete A. Pesquisa Qualitativa em Educação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

LAZIER, Josué A. **Diretrizes Educacionais da Igreja Metodista e sua aproximação com a proposta de educação libertadora em Paulo Freire**. Tese de Doutorado, UNIMEP, Piracicaba/SP, 2010.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer Universidade**: Uma proposta metodológica. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCCOK, H. E. **Linha de Esplendor Sem Fim**. Publicação da Junta Geral de Educação Crista da Igreja Metodista do Brasil, s/d, p. 98-99.

MATTOS, Paulo Ayres. **Mais de Um Século de Educação Metodista**. COGEIME, 2000.

METODISMO. O fundador do metodismo. Disponível em <http://www.metodista.org.br/conteudo.xhtml?c=4>. Acesso em 06/06/2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PAIVA, José Maria de. História da Educação-Apontamentos Metodológicos. In **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.5, n.14, p.207-214, jan./abr.2005.

REILY, Duncan Alexander. **Metodismo e a Educação, in Momentos Decisivos do Metodismo**. Imprensa Metodista, SP. Disponível em WWW.cogeime.org.br/revista/memoria/25pdf.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: Por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira; LOPES, Nicanor (orgs.). 20 anos depois. A vida e a Missão da Igreja em Foco. EDITEO, São Bernardo do Campo, 2003.

SILVA, Luiz Eduardo Prates da. **As Pastorais Escolares e Universitárias e os 25 anos dos documentos Plano para a Vida e a Missão da Igreja e diretrizes para a educação**. In **Revista Caminhando**, v.12, n. 20, p. 123-134, jul-dez /2007

TERCI, Eliana T. **A cidade na Primeira República**: imprensa, política e poder em Piracicaba. São Paulo: USP, 1997

DOCUMENTOS / OUTRAS REFERÊNCIAS DE CONSULTA

1º PLANO QUADRIENAL, 1979

2º PLANO QUADRIENAL, 1979

CENÁRIO PIRACICABANO E PIRACICABA NO FINAL DO SEC.XIX. Alline Cristina BASSO (Graduada em História, Mestranda do PPGE da UNIMEP) e Luccas Escher GUARASEMISSI (Graduado em História pela UNIMEP e professor da rede pública do Estado de SP)

CREDO SOCIAL DA IGREJA METODISTA

DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO METODISTA –DEIM.

GUIA DE PIRACICABA, Ano II, 1969, p. 03 a 06. Diretor Responsável R. Righetto.

MANUAL DE HISTÓRIA PIRACICABANA. Guilherme VITTI,1966. Publicação do Jornal de Piracicaba pelas comemorações do 2º centenário da cidade.

PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO PIRACICABANO

PVM - PLANO PARA A VIDA E A MISSÃO DA IGREJA

VIDA E MISSÃO DA IGREJA METODISTA. Decisões do XII Concílio Geral da Igreja Metodista e Credo Social da Igreja Metodista. Piracicaba. Editora UNIMEP, 1982.

ANEXOS

ANEXO I - Relato 1

Tenho trabalhado para o Colégio Piracicabano desde 1988. Atuei, por vários anos, como Orientadora Educacional e, atualmente, estou na Coordenação da Educação Infantil e no Ensino Fundamental I.

Logo que cheguei, havia um grupo de professoras as quais tive o privilégio de conhecer e elas com paciência para me ensinar [...] Elas estavam iniciando os primeiros estudos, para ter claro qual seria o papel do Colégio frente às Diretrizes para a Educação Metodista dentro da proposta do “VIDA E MISSÃO”. Esse era o ponto de partida.

O grupo já tinha caminhado quando cheguei. Agora era tempo de formar a equipe. Lembro-me de que no ano de 1989 contratamos 8 a 9 novos professores, dispostos a estudar e iniciava-se uma nova proposta pedagógica, uma nova forma de ensinar e aprender caminhávamos para a escrita da proposta pedagógica e a formação de professores que desejávamos para esse trabalho. Proposta que contivesse os princípios cristãos, compromisso com formação de alunos e alunas, ético, solidário e com os conteúdos necessários para transformar a sociedade em mais justa e igualitária.

Não foi fácil! Anos difíceis. A cidade tinha dúvidas de que essa forma de educar pudesse dar certo. Alguns professores não se identificaram com o projeto e se demitiram; outros permaneceram e muitos contribuíram para que o Colégio seguisse em frente, pois acreditávamos que o processo pedagógico de mera reprodução de conhecimento estava por um fio.

Nesses anos, o Colégio tinha os cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Técnico (noturno), com bom número de alunos. Um aspecto que chama a atenção: é que sempre tivemos uma relação respeitosa, tranquila e dialogada com a comunidade acadêmica escolar e seus familiares. O Colégio sempre foi acolhedor, reconhecendo os erros, fortalecendo os acertos. Agora, sabíamos que se queríamos um mundo melhor, ele deveria começar na escola. Assim, íamos compreendendo os outros e trabalhando as diferenças e respeitando as individualidades.

A equipe foi tomando forma, estudando mais e creditando mais e creditando* sempre. O corpo docente se manteve estável por um bom tempo, caminhávamos na direção de escrever o projeto “político pedagógico”. Agora com mais clareza dos seus conteúdos, e não estávamos sozinhos, outras escolas começam a ter uma busca semelhante. Os resultados de uma formação de qualidade estruturada nos alicerces cristãos ganhavam espaço e créditos em Piracicaba.*

Do projeto político pedagógico, destacamos a afirmação do dever de produzir e reproduzir o conhecimento humano nas suas dimensões conceituais, procedimentais e numa relação de respeito, com qualidade, com vistas “à construção de uma sociedade digna, justa, solidária, o mais igualitária possível, onde as pessoas possam viver num ambiente em que a existência seja digna, processo esse que deve privilegiar a participação e o diálogo entre todos integrantes da comunidade escolar”.

Na década de 90, houve avanços significativos na educação no País, as medidas tomadas foram definidoras para a política educacional e contribuem para fortalecer e confirmar a nossa caminhada. A Educação Básica passa a ser reconhecida para os órgãos públicos com papel importante do ponto de vista da formação de qualidade. É o que se observa nas contribuições da LDB, que evidenciam o desenvolvimento integral do indivíduo, intelectualmente, culturalmente e eticamente. O governo promoveu a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais e a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Como o Colégio sempre teve suas diretrizes fincadas neste aspecto acima citado, passamos a buscar a consolidação do nosso projeto político pedagógico. Iniciamos uma revisão dos conteúdos, sistema de avaliação, material didático, uso da tecnologia, novas práticas pedagógicas e a importância de se ter um colégio bilíngue, pois os tempos estão exigindo novos saberes. De um modo geral e histórico, o colégio sempre teve traços inovadores em sua caminhada.

O Colégio, há muito, confessa sua fé, que se não restringe a uma tradição com simbolismo que identifica um grupo religioso. Mas uma fé que assume compromisso em defesa da vida em abundância e digna para todos. Esse aspecto só pode se consolidar através da prática constante do diálogo e tolerância com outras culturas religiosas. Esses são valores cristãos que permeiam o dia a dia da escola.

Durante todo esse tempo de trabalho, acompanhei mudanças, crises, desafios, resistências, mas tivemos o privilégio de superar. De antemão, afirmo a relevância da participação, a persistência e a dedicação do corpo docente desta escola, da qual tenho orgulho de fazer parte.

ANEXO II - Relato 2

Erão os idos de 1981, quando, o então Diretor Geral do IEP e Reitor da UNIMEP, prof. Elías Boaventura, nomeou um grupo de trabalho para elaborar um projeto de reabertura da Educação Infantil e 1º Grau do Colégio Piracicabano não tinha esse nome e seus cursos Infantil, Primário e Ginásial haviam sido extintos a aproximadamente 10 anos.

Na década de 60, com a necessidade de mão de obra técnica, respaldada pela Lei 5692/71, os cursos técnicos passaram a ter prioridade e cresceram em número, passando o Colégio a chamar-se Colégio Técnico Universitário (CTU).

O grupo de trabalho tinha, portando, a tarefa de resgatar o projeto do tradicional Colégio Piracicabano e sua proposta que, desde o seu nascedouro, com Miss Martha Watts, era inovadora. O grupo trabalhou, arduamente, projetando uma educação alternativa e que preparasse os educandos para enfrentar as situações cotidianas com liberdade responsável e consciente. O ambiente escolar deveria ser motivador, com diversas possibilidades de experimentação.

O projeto foi encaminhado, em fins de 1981, porém sofreu alterações substanciais, especialmente quanto ao ambiente físico, o que empobreceu o projeto. Apesar disso, em março de 1982, tiveram início duas classes: uma de pré-escola e outra de 1ª série do 1º grau. As primeiras crianças a se matricular eram filhos/filhas de funcionários e/ou de professores da UNIMEP e alguns da comunidade.

A Diretora Alba Belotto, como primeiro ato de sua gestão, retoma o nome do Colégio Piracicabano.

Naquele tempo, também a Igreja Metodista, em seu Concílio Geral, realizado em 1982, aprovava o documento Vida e Missão e as Diretrizes para a Educação Metodista. Este documento foi amplamente divulgado e estudado pelos/pelas professores/professoras e comunidade em geral.

O Colégio Piracicabano começava a crescer e a receber da comunidade piracicabana o reconhecimento, mas em 1985, aconteceu a "janeirada", quando o reitor e seu vice são demitidos em pleno período de férias. A comunidade interna se reuniu e tomou posse do Campus Centro, nele permanecendo por um grande período, impossibilitando que as aulas recomeçassem. Este foi um agravante para o CP, pois muitas famílias tiraram seus filhos da escola.

A retomada, após a paralisação, foi difícil. Houve diminuição no número de alunos e a comunidade piracicabana reagiu desfavoravelmente ao ocorrido.

Em 1987, quando dirigia o Colégio a Profª Gilda Glauce, a equipe diretiva começou a trabalhar na construção do projeto político-pedagógico do CP.

O Colégio não tinha autonomia, era sempre ressaltado o fato de haver muitos alunos bolsistas, o que acarretava uma receita inferior às despesas.

Pensar em mobilizar professores, funcionários para um trabalho de estudo e reflexão, sem recursos financeiros foi uma tarefa árdua. Houve muita negociação para que algumas horas fossem pagas (jetons), o que possibilitou a realização de reuniões das quais toda a comunidade participou: professores, pais, funcionários, alunos. Seminários e estudos foram realizados para que o projeto tomasse forma com o maior envolvimento possível da comunidade. Após este tempo, o projeto político-pedagógico foi concluído e trouxe a todos que dele participaram o compromisso de colocá-lo em prática em todo o fazer pedagógico. Foi um período muito rico dentro do Colégio Piracicabano! Havia parceria, envolvimento, e a construção do projeto a todos motivou.

Os reflexos no pedagógico também foram sentidos, pois conteúdo, metodologia, critérios de avaliação, eram discutidos e novas formas de atuar eram pensadas nas reuniões pedagógicas semanais de cada segmento.

A procura de novos alunos pelo Colégio também aumentou e a comunidade voltou a reconhecer o "Piracicabano" como uma escola de qualidade e de formação de cidadãos conscientes.

A Pastoral Escolar sempre esteve envolvida no caminho do CP, participando da equipe diretiva, assegurando a sua confessionalidade e buscando sinalizar o Reino de Deus entre nós (PVM).

Em todas as programações do CP, a pastoral se fazia presente, trazendo a palavra de Deus para a reflexão de toda comunidade escolar. Também atuava junto às famílias em caso de luto, enfermidades, apoiando, acompanhando e fazendo algum encaminhamento que fosse necessário.

Iniciei meu trabalho no CP em março de 1982, portanto, tive o privilégio de "gestar" o renascimento dele e de ser Coordenadora Pedagógica, deste ano até dezembro de 2007. Foram 25 anos de trabalho junto ao Colégio Piracicabano, tempo de muito crescimento pessoal e coletivo, pois pudemos, como equipe, participar de desafios, crises, avanços, mas sempre convivemos num ambiente de respeito e de parceria.

Sonhamos com um Colégio autônomo, que pudesse gerir seu próprio orçamento. Não pude ver isso acontecer, enquanto atuava, mas posso assegurar que, no tempo em que vivi dentro desta escola, se buscava uma educação de qualidade e que primasse por formar "cidadãos críticos e conscientes, comprometidos com uma prática libertadora (PVM).

ANEXO III - Relato 3

Estou envolvida com o Colégio Piracicabano desde 1974, quando me transferei para lá como aluna, no 2º semestre do 3º ano colegial.

A decisão não foi fácil, se deu por questões políticas, num tempo de movimento estudantil forte... Eu era uma boa aluna de um dos melhores colégios daquela época, mas não podia mais continuar lá.

Porém, o Colégio Piracicabano tinha fama de colégio “pagou-passou”, e eu nunca iria querer isso para mim. Mas, há um ano, eu tocava no Conjunto Jovem Som, do IEP, e eu sabia qual lá me acolheriam sem problemas para concluir o colegial. Além disso, por causa dessa participação, teria bolsa.

Havia uma distância enorme em relação aos conteúdos que eu tivera antes. No Piracicabano, os professores ensinavam coisas que eu já tinha aprendido. O corpo docente era uma mistura interessante: tive 2 professores um pouco mais velhos, tradicionais no relacionamento, rigorosos metodologicamente, que se desdobravam com os alunos vigorosos que tinham; os demais eram jovens recém-formados, animados, que tinham entusiasmo ao ensinar e permitiam um clima muito leve em sala de aula. Isso me impressionou muito e me levou a repensar o conceito de “colégio forte” [...] Naquela época, o Colégio só tinha cursos de nível secundário. 1974 foi o último ano de colegial “normal” no Colégio Piracicabano. A partir de 1975, só havia cursos técnicos, a nova tendência nacional [...] O Colégio tinha, então, cursos técnicos. Eu me lembro de Secretariado, Processamento de Dados, Contabilidade, tinha algo na área de exames laboratoriais... Os cursos eram bem frequentados, os alunos tinham um bom conceito na cidade. Mas havia uma profusão desses cursos em todas as escolas de Piracicaba, e não sei dizer se o Colégio era bem visto [...].

Acho que também foi nesse tempo que foram reabertos os cursos de Educação Infantil e Fundamental. Eu participei de algumas reuniões, acompanhei um pouco um dos debates fortes – a decisão sobre ser ou não ser uma escola de aplicação do curso de Pedagogia. Havia, especialmente por parte da Susana, (representando uma posição de toda a gestão do prof. Almir) um receio grande de que o Colégio fosse presa da Universidade, e o argumento da autonomia, nesse nível, prevaleceu.

A gente vivia um momento muito privilegiado no IEP. Havia uma grupo forte (e grande) de metodistas muito comprometidos com as ideias depois expressas no “Diretrizes para a Educação” – alguns autores desse documento eram da Pastoral ou do Centro de Filosofia e Teologia. Era gente muito capacitada, que discutia com professores de todos os níveis, sobre Teologia e sobre ciências, gente envolvida com movimentos sociais, ‘anteados’ com o que acontecia no mundo e em todos os cantos do Brasil, e esse clima contagiava. Na Unimep (cujo palco principal era o campus centro, portanto junto com o Colégio), aconteciam reuniões e encontros de vários movimentos políticos, de ONGs, de grupos de todo tipo. Era impossível passar ao largo.

Em 1981, passei a dar aulas de Cultura Cristã (depois Teologia e Cultura) nos cursos superiores e me afastei novamente do Colégio. Embora nas reuniões semanais da equipe pastoral, continuássemos ouvindo relatos da pessoa, então designada para a Pastoral escolar, minha participação era pequena. Foi assim, meio de longe, que acompanhei o crescimento da educação Infantil e Fundamental, que foi desde o começo, uma novidade muito grande na cidade. Repetindo a história de 100 anos atrás, o Colégio nesses níveis “competia” com o “Dom Bosco” e o “Assunção”, como boas escolas tradicionais e confessionais. Acredito que esses níveis resgataram a imagem de seriedade educacional do Colégio, que tinha se desgastado a partir da década de 1960. A opção por metodologias inéditas, em ambos os níveis, se compôs bem com o quadro geral da instituição. A maioria dos alunos era composta de filhos de professores e funcionários da própria instituição, e havia, com frequência, reuniões para as famílias se informarem melhor sobre a metodologia e as práticas pedagógicas. Muitos professores desses níveis traziam novidades curriculares, abordagens inovadoras. A direção firme da Susana Maia e da Vera Alvim foi também determinante para que o Colégio se mantivesse fiel a essas novas orientações metodológicas, e um grupo de professores forte e coeso ia se formando.

Com o fechamento da Pastoral, em 1986, eu comecei a dar aulas de Educação Musical no Ensino Fundamental do Colégio, e, em seguida, passei a trabalhar ali como Psicóloga Escolar para esse nível. Nesse período, a Gilda Glauce já era a diretora. Foram 2 anos de um trabalho intenso, de sedimentação das práticas no cotidiano da escola, nos enfoques de cada disciplina, enraizadas na cultura local, com objetivos voltados para a comunidade, um grande incentivo para que as crianças e adolescentes conhecessem sua realidade e participassem dela de modo consciente.

Sai em 1988 e só retornei em 1995. Encontrei um Colégio forte, grande, agitado, com identidade clara, sem ter perdido a atmosfera familiar e acolhedora da retomada, 15 anos antes. Fui trabalhar no campus Taquaral, e, então, meu relacionamento com Colégio passou a ser de mãe. Meus filhos não queriam ir para casa. Fizeram ali amizades que duram até hoje, tanto com colegas como com os professores. Eu vi concretizada aquela Proposta que a gente quis escrever [...] em 1988, onde as crianças aprendiam a pensar, a experimentar sem medo, a argumentar com segurança, a pesquisar...

Acho que o impressionante aumento de oferta de escolas particulares em Piracicaba, no final daquela década, pegou o Colégio de surpresa. As matrículas caíram, os docentes foram assediados e perdemos algumas pessoas importantes. A qualidade já não era a mesma. A nova direção do Colégio não se mostrava mais comprometida de fato com a Proposta. Acredito também que,

insistentes e seguros das metodologias escolhidas, o quadro pedagógico deixou de ficar atento a outras novidades que foram aparecendo. Talvez tenha faltado atualização teórica, sem perder os valores fundamentais...

Não sei distinguir nisso tudo o que foi caminhada pedagógica e o que foi caminhada confessional. Pra mim, tudo esteve interligado, assim como o destino da Igreja e suas instituições.

ANEXO IV - Relato 4

Trabalhei no Colégio Piracicabano de 1982 a 2008, totalizando 26 anos. Minha atuação foi de professora da 1ª série do 1º Grau (nomenclatura da época), professora no ensino médio. Em 1988, assumi a orientação educacional no ensino médio e ensino profissionalizante. Iniciei meu trabalho no CP num período de recomeço[...] quando foram reabertos os cursos de educação infantil e 1º grau. O trabalho trazia muitos desafios, mas seu projeto de resgatar a identidade do Colégio era muito claro. Recuperar seu nome exigiu esforço e dedicação, adequação de espaço físico (até 1990 funcionávamos no mesmo espaço da universidade), mas nossos objetivos, gradativamente, iam sendo alcançados, quantitativamente e qualitativamente. Além dos desafios, busca de identidade, [...] adoção de um relacionamento democrático entre professores, alunos, funcionários, famílias e comunidade externa, num período de muitas transformações políticas e educacionais. O Colégio sempre buscou um ambiente amigável, acolhedor, que seus educandos demonstram alegria e prazer em frequentar. Através de tudo isto, iniciamos a discussão do documento "Vida e Missão" aprovado pelo XIII Concílio Geral da Igreja Metodista, 1982. Quando iniciaram grandes mudanças nas escolas metodistas à luz do documento "Diretrizes para Educação", a orientação era que as escolas não se limitassem apenas a preparar seus educandos para o mercado de trabalho, mas deveriam formar cidadãos críticos, buscando novas expressões do saber e vivenciassem uma prática que democratizasse suas decisões; esta semente foi plantada e hoje o C.P. colhe bons frutos. A década de 1980 também foi marcada pela requalificação do corpo docente; os dirigentes e coordenadores sempre tiveram clareza da razão de ser este um colégio confessional Metodista em Piracicaba[...]. Mesmo com o passar dos 130 anos de sua fundação, o Colégio tem em suas raízes uma proposta educacional/confessional que começou com John Wesley, na Inglaterra e concretizada por Miss Martha Watts, em Piracicaba; no seu compromisso de "Ide e Ensinai" – sua missão sempre foi definida e clara; muitos foram os desafios, obstáculos, pressões humanas, sociais e políticas, porém, ele sobrevive e aí está forte no seu propósito de formar indivíduos reflexivos, críticos, questionadores, participantes, aptos não só a conduzir suas vidas com autonomia, mas a utilizar-se do seu conhecimento na construção de uma sociedade justa e igualitária.[...] Trabalhar no Colégio foi um privilégio, tempo de crescimento e busca incessante para sermos cada dia melhores na fé, na prática do saber e do amor às pessoas. [...] O Colégio deve ser acolhedor durante a permanência de seus educandos, professores, funcionários e de todos que dele participam. Agradeço o privilégio de me expressar sobre o querido Colégio Piracicabano.

ANEXO V - Relato 5

Trabalhei no Colégio Piracicabano de 01 de fevereiro de 2001 a 06 de junho de 2008.

Durante o tempo em que estive no Colégio, foi essa a única função que exerci, diretor.

Quando assumi a direção do Colégio, havia um corpo docente e uma equipe diretiva compostos de profissionais experientes, com clareza dos objetivos da formação educacional e um projeto pedagógico sendo executado com a participação de todos.

O Colégio oferecia a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e o Ensino Profissionalizante e tinha aproximadamente 640 alunos, se me recordo bem.. Havia ainda um grupo de alunos remanescente de um convênio com a prefeitura para capacitação de professores da rede municipal (que não tinham a formação que a lei passou a exigir – Curso Normal).

Os cursos profissionalizantes, poucos anos após a minha chegada à instituição, foram extintos por não haver procura suficiente para sustentá-los. De modo semelhante, havia uma tentativa de oferecer às famílias um programa de horário integral, mas devido à baixa procura, foi também suspenso.

No período em que havia os cursos profissionalizantes, que funcionavam no horário noturno, o Colégio possuía dois grupos distintos de alunos: os que estudavam durante o dia (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) que, de modo geral, possuíam uma situação econômica melhor, comparados com os alunos dos cursos médio-profissionalizantes que estudavam à noite.

Os alunos do Colégio compunham um grupo heterogêneo que incluía filhos de famílias de classe média e filhos de famílias de classes mais populares. Isso ocorria em função do programa de bolsas da instituição (tanto bolsas ligadas à filantropia, como oriundas de acordos coletivos de trabalho dos funcionários do IEP). Encontravam-se, numa mesma classe, tanto os filhos dos professores doutores, docentes de cursos de pós-graduação, profissionais liberais, pequenos empresários, como os filhos de pessoas que trabalhavam na limpeza e manutenção.

Não obstante essa heterogeneidade, havia um bom relacionamento de modo geral, com possibilidades permanentes de diálogo entre os alunos, entre alunos e professores, entre professores e direção, entre alunos e coordenação/direção, etc.

O Colégio, portador de uma história mais do que centenária, era bastante conhecido e respeitado na cidade e tinha uma participação ativa em vários eventos da comunidade, desenvolvendo parcerias com várias instituições públicas e privadas. Entretanto, isso não se traduzia em uma grande procura pelo Colégio, por parte das famílias residentes na cidade.

A proposta pedagógica do Colégio Piracicabano se orientava pelo documento “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista”. Havia, portanto, um norte claro, que servia como orientação para a escola. A proposta de uma educação libertadora, crítica e que estimulava a solidariedade e o compromisso social (hoje se fala em cidadania) se configurava como uma busca permanente, sendo constante objeto de reflexão por todos os segmentos do Colégio.

Havia clareza sobre os objetivos de formação nos quais o Colégio se propunha. Isso pode ser verificado analisando-se o projeto Pedagógico que, após várias reflexões e discussões, tornou-se Proposta Pedagógica no período em que dirigi o Colégio. Isso pode ser verificado consultando-se também as programações referentes aos Planejamentos Pedagógicos regulares que o Colégio realizava nesse período, assim como nas reuniões específicas, para as quais a comunidade do Colégio foi chamada a discutir e elaborar a sua proposta pedagógica.

A Proposta Pedagógica do Colégio era tema de reflexão e avaliação contínua, pois havia o entendimento de que ela não era estática ou definitiva, pois a realidade traz constantemente novos desafios e questões para a escola e seu projeto educacional. As naturais dificuldades e contradições que são encontradas ao se tentar colocar em prática uma proposta educacional. Mas avalio que havia uma coerência e consistência entre a prática cotidiana e a Proposta Pedagógica. Isso era possível porque havia no Colégio uma consciência de que o projeto educacional de uma escola é algo dinâmico, que interage com a realidade e é passível de modificações, havendo sempre uma tensão saudável entre os propósitos e a realidade.

Destaco duas situações:

1) Implantação do Ensino Bilingue

No período em que estive no Colégio, estava se lidando com a uma situação crônica que era o encolhimento das escolas particulares, especialmente as escolas com uma longa história, dentre as quais se encontravam as confessionais. Com a proliferação de escolas particulares, algumas com preços bem baixos, houve um acirramento da concorrência, agravado pela universalização do ensino público gratuito.

As grandes escolas, com o pátio cheio de alunos, estavam desaparecendo. Desse modo, um desafio permanente era a manutenção financeira da escola e o esforço para atrair novos alunos.

Um dos primeiros desafios que tive foi lutar com o déficit com o qual o Colégio vinha lutando há alguns anos.

Foi feito um esforço exitoso para a diminuição do déficit ao mesmo tempo em que se buscavam novas alternativas para tornar o Colégio mais atraente para as famílias residentes em Piracicaba. O passo mais importante nesse sentido foi a implantação, no ano de 2007, do ensino bilíngue (o inglês como segundo idioma). Optou-se pela denominação ensino bilíngue para diferenciar das escolas bilíngues, cuja proposta é diferente da que foi posta em prática no Colégio Piracicabano.

O projeto de implantação do ensino bilíngue foi feito de modo a não criar duas categorias de alunos no colégio (os que fariam o currículo bilíngue e os que fariam o currículo normal) como é comum em escolas que são bilíngues ou que têm propostas diferenciadas para o aprendizado de idiomas. Diante das condições que o Colégio tinha naquele momento e norteado pelas Diretrizes para a Educação Metodista, foi proposta uma organização curricular que abrangia todos os alunos, evitando-se, assim, um grupo de “elite” que faria o currículo bilíngue (e que pagaria a mais por isso) e outro grupo que não faria (e pagaria uma anuidade escolar menor). Qualquer aluno que se matriculasse no Colégio Piracicabano (inclusive bolsistas) já estaria se matriculando no ensino bilíngue, cujo valor estaria incluído na mensalidade normal, de modo que ninguém teria que pagar a mais por isso. É importante destacar que no ano em que se implantou o ensino bilíngue não houve reajuste na anuidade escolar, mantendo-se o valor da anuidade praticada no ano anterior (quando ainda não havia o ensino bilíngue). Essas medidas deram uma dupla vantagem ao Colégio em termos de concorrência e mercado: 1) um projeto de ensino diferenciado, no qual o ensino bilíngue recebia papel de destaque e, 2) não se pagaria a mais por esse projeto (as medidas de economia tomadas nos anos anteriores e a forma como o ensino de inglês era estruturada no Colégio permitiram assumir essa decisão), pois o valor do mesmo estaria incluído no preço normal da anuidade.

Apesar de, a princípio, não receber muito crédito dentre as próprias escolas e lideranças metodista e a população da cidade “esperar para ver”, a implantação do ensino bilíngue se constituiu num diferencial significativo para o Colégio (que o tempo está se encarregando de confirmar), especialmente considerando a importância de se aprender o idioma inglês no mundo atual e também levando-se em contato que Piracicaba vivia um momento de chegada de novas empresas, algumas delas multinacionais, tornando-se assim um colégio atraente para os filhos dos funcionários dessas empresas.

É importante ressaltar que um dos desafios da implantação do ensino bilíngue e que foi discutido com a Equipe Diretiva e professores foi integrá-lo à proposta pedagógica de educação crítica e libertadora que o Colégio procurava desenvolver, em consonância com os documentos oficiais da Igreja Metodista.

Queríamos que o aprendizado efetivo de inglês fosse além de uma mera instrumentalização para o aluno obter “sucesso” em sua vida. Era importante, portanto, que o ensino bilíngue não se constituísse em um “projeto à parte”, desligado do projeto educacional do Colégio. Houve uma preocupação em integrá-lo ao conjunto da proposta pedagógica do Piracicabano. Essa preocupação se refletiu em decisões a respeito da grade curricular, com a implantação de uma disciplina que perpassasse as diferentes séries, de modo a dar uma unidade à proposta de ensino e refletiu na escolha de professores, procurando valorizar docentes da casa e professores que, além de serem especialistas em inglês, tivessem uma visão de conjunto da educação.

2) Ambiente Cultural – Outro aspecto que considero importante de ser mencionado é que procurou-se, no período em que estive no Colégio, ampliar e reforçar o ambiente cultural, científico e artístico da escola, pois entendíamos que a aprendizagem se dá, não apenas no momento em que o professor está procurando cumprir o programa de sua disciplina, mas também a partir do “clima” existente na escola. Um ambiente de diálogo, rico em atividades científicas e artísticas é estimulante para a aprendizagem. Essa era uma marca do Colégio e que procuramos realçar e incrementar.

Em função disso, além de reforçarmos atividades que o Colégio tradicionalmente já fazia, tais como o Teatro, Mostra de Ciências, Coral, Projetos Especiais, dentre outros, incentivamos e apoiamos iniciativas pioneiras, como a realização do Simpósio de Práticas Educativas (que recebeu classificação A, da Capes, como evento regional), Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio, Mostra Estudantil de Dança, Projeto Solidariedade, centro de Aperfeiçoamento e Formação Continuada de Professores, aumento dos dias e horas dedicados ao planejamento escolar, etc.

Esse ambiente dinâmico, rico e criativo contribuía de modo incisivo, para a consecução consistente da proposta pedagógica do Colégio e carregava, em sim mesmo, um grande potencial educativo.

No Colégio Piracicabano, no período em que dele participei, havia uma grande integração entre confessionalidade e as atividades do Colégio. A confessionalidade havia sido assimilada pelo conjunto de professores, mesmo entre aqueles que não eram metodistas ou “evangélicos”. A presença da pastoral escolar era muito forte e não se limitava a dirigir cerimônias nas datas cristãs ou a capelania. Não que isso seja pouco, mas o que queremos ressaltar é a inclusão cotidiana da pastoral nas diversas práticas educativas. No Colégio Piracicabano, não se notava a presença da confessionalidade e da pastoral como uma imposição da mantenedora e nem como algo que cabia apenas em certas ocasiões. A confessionalidade impregnava o ambiente escolar.

Minha experiência no Colégio Piracicabano mostrou-me o importante papel que a confessionalidade metodista pode exercer na escola, sem apelar para o proselitismo, sem excluir as pessoas em função da sua fé religiosa (ou falta de fé), sem parecer algo artificial que é colocado na escola por exigência da mantenedora. Ao trabalhar no Piracicabano, tive o privilégio de participar e contribuir para uma rica experiência de integração entre a fé cristã e a educação.

Apesar de internamente não existirem maiores tensões entre as pessoas que trabalhavam na escola e a Igreja Metodista, no nível mais alto da administração, as tensões eram comuns. Dentro do Conselho Diretor do IEP e entre importantes lideranças metodistas, havia diferentes entendimentos sobre confessionalidade e o papel da escola diante da confessionalidade, o que gerava conflitos. As dificuldades financeiras também eram fontes constantes de tensão com os representantes da Igreja metodista.

Um aspecto importante a ser mencionado foi a minha demissão como diretor e a forma como ela foi conduzida pelo Diretor Geral, apoiado pelo Conselho Diretor e demais instâncias da Igreja Metodistas. Houve uma crise de ampla repercussão na comunidade do Colégio Piracicabano. Sobre essa crise, que se deu em meio a discussões e encaminhamentos acerca da formação da Rede Metodista de educação, já tive a oportunidade de me manifestar por escrito, abordando, inclusive, questões ligadas à confessionalidade e à Igreja Metodista[...]

ANEXO VI - Relato 6

Iniciei meu trabalho no Colégio Piracicabano em 1994. Como professora, depois como coordenadora, e atualmente exerceo a função de assessora na de área de ciências exatas e da natureza.

O Colégio oferecia a educação Infantil, o Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação Profissional (cursos técnicos).

Os alunos que estudavam no período da manhã eram, na maioria, filhos de funcionários e professores. Os alunos dos cursos técnicos (período noturno), na sua maioria, já atuavam no mercado de trabalho.

O corpo docente que atuava no período diurno era formado por professores que se dedicavam apenas ao Colégio, outros ao Colégio e UNIMEP e uma minoria que atuavam em duas escolas de Educação Básica. No período noturno, os professores eram, na maioria, profissionais que atuavam em empresas.

O relacionamento da comunidade escolar era bastante cooperativo e respeitoso.

Os cursos técnicos eram muito conceituados pela comunidade externa. Em relação ao Ensino Médio (antigo 2º grau), havia a imagem equivocada de que o Colégio não preparava os alunos para o vestibular em virtude da grande ênfase que se dava para uma educação voltada para a formação de valores.

O Colégio já tinha seu projeto pedagógico alicerçado na confessionalidade e desenvolvimento de valores.

Acredito que o colégio busca sempre corresponder aos seus propósitos. A extinção dos cursos técnicos e a criação do Ensino Bilíngue, acho que foi uma das mudanças bastante significativa para o colégio.

Os cursos técnicos, embora muito reconhecidos pela comunidade em relação à sua qualidade, ficaram inviáveis para o colégio em virtude da concorrência com os cursos de tecnólogos. A criação do Ensino Bilíngue surgiu como uma proposta inovadora, proporcionando um diferencial para a comunidade piracicabana.

ANEXO VII – INSTRUMENTIO – Grupo 1

1. Ano de entrada CP
2. Imagem do CP

- 3a. Se já estudou em outros colégios
- 3b. Tempo de estudo em outros colégios:

- 4a. Diferenças significativas entre o CP e outros colégios
- 4b. Comentários da questão 4a.

5. Aspectos relevantes da formação no CP

6. Relacionamento entre as pessoas (numa escala de zero a dez)
Colegas
Professores
Funcionários

7. Qualidade do ensino numa escala de zero a dez.

8. Desempenho do CP na preparação para o vestibular (avaliar numa escala de zero a dez)

- 9a. Ser preparado para fazer escolhas e organizar a própria vida:
Sim = 11
- 9b. Justificativas

10. Média do Atendimento no CP
Direção =
Secretaria =
Coord. Pedag.
SOE =
Biblioteca =
Pastoral =
Inspetoria de alunos =

11. Comentário livre dos alunos sobre o CP

ANEXO VIII – INSTRUMENTO - Grupo 2

NÍVEL DE ATUAÇÃO:

EI () EF1 () EF2 () EM ()

1. Ano em que começou a lecionar no Colégio Piracicabano

Antes de 1995 () ; 1996 a 2000 () ; 2001 a 2005 () ; 2006 a 2011 () ;

2. Tempo de trabalho no Colégio Piracicabano:

Acima de 15 anos () / De 9 a 12 anos () / De 6 a 8 anos () / De 2 a 5 anos () /
Menos de 2 anos () ;

3a. Trabalha ou já trabalhou em outros colégios:

Sim () / Não () ;

3b. Quanto tempo trabalhou ou trabalha em outros colégios:

Acima de 20 anos () / Acima de 15 anos () / De 9 a 12 anos () / De 6 a 8 anos ()
/ De 2 a 5 anos () ;

4a. Diferenças significativas entre o Colégio Piracicabano e outros;

4b. Valores destacados pelos educadores;

5. Trabalhos como diretor, coordenador ou orientador pedagógico;

6a. Se conhece ou não as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista;

6b. Se o Projeto do Colégio contempla as Diretrizes;

7a. Se o cotidiano do Colégio Piracicabano expressa o Projeto Pedagógico;

7b. Comentários.;

8. Formação geral dos alunos no CP;

9. Quanto à formação específica dos alunos;

10. Comentário livre sobre o CP.

ANEXO IX – INSTRUMENTO – Grupo 3

1. Ano em que começou o trabalho no CP;
2. Tempo de trabalho no CP;
 - 3a. Trabalha ou trabalhou em outros colégios;
 - 3b. Trabalha ou trabalhou em outros colégios;
Acima de 15 anos (), De 9 a 12 anos (), De 6 a 8 anos (), De 2 a 5 anos (), Menos de 2 anos ();
- 4a. Diferenças significativas entre o CP e outros locais de trabalho;
- 4b. Valores;
5. Você conhece as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista?;
6. O ambiente no CP é:...;
7. Qual o grau de satisfação com o seu trabalho em uma escala de zero a dez?;
8. Na atual situação econômica, como você classifica sua remuneração?
Excelente(), Muito boa(), Boa(), Regular(), Péssima();
9. Quanto ao reconhecimento no CP;
 - 10a. Você se vê reconhecido como pessoa?
 - 10b. Comentário livre.

ANEXO X – INSTRUMENTO – Grupo 4

1. Nível em que seu/sua filho/filha estuda: () EI () EF1 () EF2 () EM 1.

Em que ano seu filho (a) iniciou os estudos no Colégio Piracicabano?

Para você pai/mãe, o Colégio Piracicabano é um colégio:

() RUIM () - REGULAR () - BOM () - EXCELENTE;

2. Seu/sua filho (a) estudou em outros colégios?

Tempo de estudo em outros colégios. () acima de 10 anos - () Acima de 5 anos - ()
Acima de dois anos () - Apenas 1 ano ();

3. Para você, há diferenças significativas que você tenha identificado entre o Colégio Piracicabano e outros colégios em que seu filho (a) estudou? ;

Se você respondeu sim, quais são essas diferenças?;

4. Qual a relevância do Colégio Piracicabano na formação do/a seu/sua filho (a)?;

5. Como você classifica o relacionamento entre as pessoas no Colégio Piracicabano, em uma escala de zero a dez (0 a 10)?;

6. Quanto à qualidade do ensino no Colégio Piracicabano: como você a classifica? (em uma escala de zero a dez);

7. Quanto à preparação para o vestibular no Colégio Piracicabano, como você classifica em uma escala de zero a dez (0 a 10)?_

8. Ao concluir o Ensino Médio, no Colégio Piracicabano, você considera que seu/ sua filho/a estará preparado/a para fazer escolhas quanto à formação profissional e organizar a própria vida? () SIM () NÃO. Justifique a sua resposta;

9. Em uma escala de zero a dez (0 a 10), como você classifica o atendimento nos diferentes setores do Colégio?;

10. Qual o seu grau de satisfação com o Colégio Piracicabano? () Plenamente satisfeito/a - () - Satisfeito/a () - Insatisfeito/a;

11. Por favor, deixe o seu comentário sobre o Colégio Piracicabano.

ANEXO XI – ROTEIRO ENTREVISTA – Grupo 5

RELATOS SOBRE O COLÉGIO PIRACICABANO

- 1) Quanto tempo você trabalhou no Colégio Piracicabano? Pode precisar a época em que começou? Se não atua mais no Colégio, em que ano saiu?;
- 2) Qual a sua atuação? Sempre exerceu a mesma função, ou passou (ou passa ainda) por diferentes setores da instituição?;
- 3) Como era o Colégio Piracicabano quando você chegou: Quais cursos oferecia? Quantos alunos o Colégio atendia? Qual o perfil deles? E das suas famílias? Como era formado o corpo docente? Como era o relacionamento entre as pessoas que ali estudavam e trabalhavam (direção, coordenações, professores, funcionários, alunos)?; E com a comunidade externa, como a cidade, via/vê o Colégio Piracicabano?;
- 4) O Colégio tinha clareza a respeito da sua razão de ser?; Tinha um projeto?; Sabia que tipo de pessoa queria formar?; Por quê? e para quê?;
- 5) Na sua opinião, a prática pedagógica do Colégio, no seu cotidiano, correspondia/corresponde aos seus propósitos?;
- 6) Durante o seu tempo na instituição, ela passou/passa por mudanças (crises, retrocessos, avanços)?; Você pode mencionar algo de mais relevante nesse sentido?;
- 7) O Colégio deixava/deixa transparecer a sua confessionalidade?; Como você via/vê a relação Igreja Metodista x Colégio Piracicabano?;
- 8) Há algo mais que você deseja comentar sobre o Colégio Piracicabano?; Fique à vontade para fazê-lo;

ANEXO XII – DOCUMENTO - CREDO SOCIAL...

DOCUMENTO - CREDO SOCIAL DA IGREJA METODISTA DO BRASIL 1934⁵

Art. 3 – Visto que a Igreja de Deus foi devidamente comissionada para apresentar Jesus Cristo a cada geração como o único meio de solucionar os problemas humanos e para trabalhar a fim de que a Ele todas as coisas se sujeitem, a Igreja Metodista do Brasil considera os problemas de uma nova e justa orientação industrial e social como um desafio à sua comissão e, por isso, interpretando o Evangelho, tanto para o indivíduo como para a sociedade, declara-se solidária com os demais ramos da Igreja de Cristo na defesa dos seguintes princípios, que constituem o seu Credo Social:

1. Direitos iguais e justiça rápida e econômica para todas as pessoas, em todas as camadas sociais.
2. Proteção à família, exigindo-se o mesmo grau de pureza, tanto para o homem quanto para a mulher; preparo educativo para o casamento e para a vida doméstica, e leis que possibilitam o divórcio em termos dos ensinamentos do Senhor Jesus.
3. Abolição do emprego da criança em trabalho que lhe prejudique o desenvolvimento natural e a provisão adequada para a sua proteção e educação física, espiritual, intelectual e moral.
4. Regulamentações das condições do trabalho para as mulheres de modo que seja salvaguardada a saúde física e moral da sociedade.
5. Proteção do indivíduo e da sociedade contra os prejuízos sociais, econômicos e morais do comércio e uso de bebidas alcoólicas e tóxicas e da prática de jogo e da prostituição.
6. Conservação da saúde individual e disseminação dos conhecimentos higiênicos que visam ao bem-estar da família e da sociedade.
7. Proteção do operariado contra maquinismos perigosos e contra todas as enfermidades e prejuízos provenientes de trabalho.
8. Direito de todas as pessoas a uma oportunidade de manutenção própria; proteção deste direito contra toda a espécie de usurpação, e proteção do operariado contra os malefícios de trabalhos forçados, a fim de minorar e prevenir o desenvolvimento da pobreza.
9. Legislação apropriada que garanta o sustento do/a operário/a na velhice, ou no caso de acidente, ou falta de trabalho.

⁵Igreja Metodista do Brasil. *Cânones da Igreja Metodista*. São Paulo, SP: Imprensa Metodista, 1934, p.32-33 [Cap. I; sec. III]. Versão revisada com adequações ao português atual.

10. Direitos de patrões e empregados igualmente se organizarem para a ação social e para facilitar os meios de conciliação e arbitragem no caso de disputas industriais; obrigação de ambos trabalharem para o bem público, e encorajamento de organizações cooperativas entre os agricultores e outros grupos.
11. Descanso semanal e redução gradual e razoável das horas de trabalho até o mínimo praticável com o fim de um melhor ajustamento das condições econômicas da vida.
12. Salário necessário ao sustento de todo/a operário/a, urbano ou rural, como o mínimo na indústria e na lavoura, e propugnação pelo salário máximo que a indústria e a lavoura possam pagar.
13. Aplicação prática dos princípios cristãos à aquisição e uso de propriedades e divisão a mais equitativa possível dos produtos da indústria e da agricultura.
14. Extensão, à família do/a lavrador/a, de todas as oportunidades primárias, culturais e de assistência social que as populações urbanas gozam.
15. Repúdio da guerra, redução drástica dos armamentos, ajuste pacífico das controvérsias internacionais e construção de uma nova ordem mundial de cooperação e boa vontade.
16. Habilitação dos/as cristãos/ãs para o exercício de seus deveres e direitos cívicos, notadamente, o do voto.

ANEXO XIII – ARTIGO DA PESQUISADORA SOBRE PVM E DEIM

O COLÉGIO PIRACICABANO E SUAS AÇÕES EDUCATIVAS, NO QUE SE REFERE AOS DOCUMENTOS “PLANO PARA A VIDA E A MISSÃO” E “DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO NA IGREJA METODISTA”.

Marilice Trentini OLIVEIRA⁶
Fátima Suzegan ROSA⁷
Joselene Rodrigues da SILVA⁸
Ana Glória Prates Gris da SILVA⁹

Resumo - O presente artigo consiste de uma análise comparativa entre o Projeto Político Pedagógico do Colégio Piracicabano e os documentos “Plano para a Vida e a Missão” e “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista”, abordando aspectos como a prática pedagógica, o currículo, o ensino bilíngue, a Pastoral Escolar e o atendimento à comunidade. O projeto político pedagógico do Colégio Piracicabano foi pensado e construído tomando-se como referência sua história, cuja gênese está associada ao movimento metodista iniciado no século XVIII, na Inglaterra, e que deu origem, posteriormente, aos referidos documentos, sobre os quais se baseia a natureza confessional da escola, entendida como lugar de formação de opinião, de produção e de transmissão do conhecimento, de formação de valores cristãos. Os documentos produzidos pela Igreja, a essência bíblico-teológica do metodismo, o Projeto Político Pedagógico nos permitem reconhecer, ao longo da história do Colégio, o compromisso com a construção de uma sociedade digna, justa, solidária, que busca na equidade, eliminar as discriminações, as marginalizações e todo tipo de preconceito. Aproveitamos o momento histórico que estamos atravessando, com a construção do conceito de Rede Metodista de Educação e as comemorações pelos 130 anos de fundação para revisitarmos a história olhando comparativamente para a prática pedagógica, evidenciando que o Colégio Piracicabano continua fiel aos princípios de sua origem.

⁶ Doutoranda em Educação – UNIMEP/SP, Diretora do Colégio Piracicabano (mltolive@unimep.br)

⁷ Pedagoga Especialista em Orientação Educacional, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I (fsuzegan@unimep.br)

⁸ Mestre em Educação – UFSCAR/SP, Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (jrosilva@unimep.br)

⁹ Mestre em Educação- UNIMEP/SP, Coordenadora da Pastoral Escolar e Universitária (aagsilva@unimep.br)

Palavras-chave: Educação, CP, PPP, Igreja Metodista.

Abstract - This article consists of a comparative analysis between the political pedagogical project of Colégio Piracicabano and the Methodist Church documents, ie, Plan for Life and the Mission and Guidelines for Education in the Methodist Church, addressing aspects such as pedagogical practice, curriculum, bilingual education, the Pastoral School and the community service. The political pedagogical project of Colégio Piracicabano was thought and built by taking as a reference its history, of which genesis is associated with the Methodist movement that began in the eighteenth century in England, and which led eventually to the documents and the Plan for Life and Mission Guidelines for Education in the Methodist Church. The confessional nature of the school is based on these documents, and the school is considered as a place for opinion formation, production and transmission of knowledge, formation of Christian values. The biblical theology essence of Methodism, which permeates the educational actions at the institution, enables us to identify throughout its educational experience, the commitment to building a worthy, fair, and supportive society, which pursues on the equity to eliminate discrimination, marginalization and all kinds of prejudice. We take the historical moment we are going through with the construction of the concept of Methodist Education Network and the celebrations for 130 years of foundation to revisit the story looking compared to the pedagogical practice, showing that the Piracicaba College remains true to the principles of its origin.

Keywords: Education, Colégio Piracicabano, political pedagogical project, Methodist Church.

Resumen - Este artículo es un análisis comparativo entre el Proyecto Político Pedagógico del Colegio Piracicabano y documentos de la Iglesia Metodista, como el Plan para la Vida y la Misión y las Directrices para la Educación en la Iglesia Metodista, abordando cuestiones tales como las prácticas pedagógicas, el currículo, la enseñanza bilingüe, la Escuela Pastoral y el servicio a la comunidad. El proyecto político pedagógico del Colegio Piracicabano fue diseñado y construido tomando como referencia su historia, cuya génesis se asocia con el movimiento metodista que comenzó en el siglo XVIII en Inglaterra, y que finalmente llevó a los documentos y el Plan para la Vida y Misión y Directrices para la Educación en la Iglesia Metodista, de la cual se basa en el carácter confesional de la escuela como un lugar para la formación de opinión, la producción y transmisión del conocimiento, la formación de los valores cristianos. La esencia de la teología bíblica de la Iglesia Metodista, que impregna las acciones educativas, se reconoce a lo largo de su experiencia pedagógica, el compromiso de construir una sociedad digna, justa, solidaria, buscando la equidad, la eliminación de la discriminación, de la marginación y de todo tipo de prejuicios. Tomamos el momento histórico que estamos viviendo con la construcción del concepto de Red Metodista de Educación y las celebraciones de 130 años de fundación de revisar la historia buscando en comparación con la práctica pedagógica, mostrando que el Colégio Piracicabano se mantiene fiel a los principios de su origen.

Palabras llave: Educación, Colegio Piracicabano, el Proyecto Político Pedagógico, Iglesia Metodista.

1. A confessionalidade e a prática pedagógica

O projeto político pedagógico do Colégio Piracicabano foi pensado e construído tomando-se como referência sua história, cuja gênese está associada ao movimento metodista iniciado no século XVIII, na Inglaterra, e que deu origem, posteriormente, aos documentos “Plano para a Vida e a Missão” (PVM) e “Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista” (DEIM), a partir dos quais se baseia a natureza confessional da escola, entendida como lugar de formação de opinião, de personalidade livre, de produção e de transmissão do conhecimento.

A confessionalidade metodista nas instituições de ensino, de acordo com Boaventura (2001), tem vários pontos que precisam ser considerados:

- a educação deve ser de qualidade, aqui entendida como capacidade de dar sentido à vida;
- esta busca de sentido não desobriga as instituições de responderem às exigências do mercado e da legislação vigente no país;
- a escola deve ser respeitada como uma agência prestadora de serviços na sociedade onde se encontra inserida;
- a escola busca seu sentido na própria sociedade, formando indivíduos capazes de fazer intervenções críticas a favor da diminuição das desigualdades sociais;
- no interior de uma escola metodista, confessionalidade não se sobrepõe ao saber; ambos devem servir para a formação de indivíduos com valores a serviço da sociedade.

Então, a essência bíblico-teológica do metodismo, que permeia as ações educativas na instituição, nos permite reconhecer ao longo da sua experiência de ensino, o compromisso com o desenvolvimento da autonomia e a compreensão da complexidade do ser inconcluso, na perspectiva da construção de uma sociedade digna, justa, solidária, que busca na equidade, eliminar as discriminações, as marginalizações e todo tipo de preconceito.

Nesse sentido, nas relações de ensino e aprendizagem estabelecidas no cotidiano escolar do Colégio, percebe-se o desenvolvimento de práticas sociais pedagógicas que consideram diversos aspectos: Ser democrático, ter capacidade crítica e a interiorização de princípios valorativos, que são trabalhados através da prática do diálogo, de atividades extraclasse, de atividades investigativas e dos projetos sociais, nos quais se engajam alunos, professores, funcionários.

O Projeto Pedagógico do Colégio Piracicabano tem como norte os valores cristãos. Por isso, as questões sociais são tratadas com os alunos durante todos os momentos, com o objetivo de refletirem sobre a justiça, a solidariedade, a convivência respeitosa e pacífica, as leis e os costumes, a fim de que atuem crítica e criativamente na construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna.

Para tanto, os alunos devem ser capazes de participar ativamente da vida, estranhando o que a impede de ser justa para todos/as; de descobrir a si e o outro por meio de atividades lúdicas, esportivas ou artísticas; compreendendo que as pessoas são diferentes: pensam e agem de maneiras diversas, mas que isso não as separa e sim pode as unir; descobrir a si mesmo como criatura de Deus, amada e cuidada por Ele; vivenciar valores e atitudes, desenvolvendo noções de respeito, amizade, solidariedade e sensibilidade.

Como exemplo dessas reflexões, no Colégio Piracicabano temos há anos trabalhado com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. O atendimento desses alunos é em parceria com a família e com profissionais especializados que os atendem, após avaliação feita pelo Colégio, em consonância com seu Projeto Pedagógico. O acompanhamento é diferenciado, quando necessário, com flexibilizações e adaptações curriculares que considere o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processo de avaliação adequado ao desenvolvimento desses alunos.

O desempenho e a adaptação do aluno às práticas pedagógicas propostas pelo Colégio são entendidos como processos passíveis de revisões e ajustes e são elementos significativos na avaliação da permanência do aluno e do seu encaminhamento para atendimento mais especializado. Esses alunos com necessidades educacionais especiais são inseridos nas turmas em que forem classificados de modo que, essas classes se beneficiem das diferenças e ampliem positivamente as experiências de todo o grupo, dentro do princípio de educar para a diversidade. Dessa forma, tal trabalho possibilita o desenvolvimento integral, tanto do aluno de inclusão quanto daqueles que convivem com ele. Somente com essa finalidade a inclusão se faz real e efetiva.

Outro exemplo que reflete a postura dos valores cristãos na condução das questões sociais é a maneira como trabalhamos a questão do índio. Abaixo,

encontra-se um texto coletivo dos alunos da Educação Infantil, após debate sobre o tema:

Muita gente acredita que todos os índios são iguais: usam cocar, pintam o corpo, andam seminus, falam tupi, vivem no Xingu e têm os mesmo costumes. No entanto, as coisas não são bem assim.

No mês de estudos sobre os índios, nós da Educação Infantil, aprendemos que existem vários povos indígenas espalhados pelo Brasil e pelo mundo. Entendemos que eles têm jeitos de se organizar, falar e pensar bem diferentes uns dos outros.

Para isso, observamos imagens sobre as vestimentas, as moradias, os costumes, enfim, sobre a maneira de viver dos índios. Ouvimos músicas, histórias, lendas, vivenciamos algumas brincadeiras, manuseamos o urucum, (planta utilizada para pintura do corpo) e fizemos arte com materiais retirados da natureza, como o café e o chá mate.

Comprendemos também que, pelo menos uma coisa os povos indígenas têm em comum: conhecem a natureza em detalhes e sabem retirar dela tudo o que precisam com muita sabedoria, sem causar destruição, vivendo em harmonia com o meio ambiente.

Percebe-se pela produção do texto coletivo, por alunos de 5 anos, o respeito e a valorização da cultura indígena.

Na rotina pedagógica são desenvolvidas ações específicas, que levam o aluno a refletir sobre a importância do outro. Entre elas, na disciplina de Língua Portuguesa, foram realizadas entrevistas com profissionais de diversas áreas do conhecimento, explorando temas diversos como programa de saúde, profissionais da área de educação que abordaram a questão do Bullying, profissionais que trabalham em instituições sociais; na disciplina de Geografia foi trabalhada a questão da alimentação industrializada, com ênfase no processo de elaboração do alimento, efeitos na saúde e no desperdício, levantando a questão social seriamente voltada para uma sociedade que consome em demasia e outra que aguarda as sobras. Na disciplina de Ensino Religioso, o trabalho realizado no Ensino Fundamental II e Ensino Médio com o tema rede de Relações Sociais enfatizou a questão das amizades efêmeras e virtuais e dos parâmetros que os jovens e adolescentes adotam para eleger seus pares. Nesse contexto levanta-se a questão dos modelos sociais que são divulgados pelos meios de comunicação, do tipo de personalidade que é identificado como "jovem em evidência" e como o adolescente e jovem cristão precisa estar atento a sua posição em relação a essas questões.

2. Currículo

Nos conteúdos trabalhados em cada componente curricular, que se entrelaçam em projetos interdisciplinares, vemos, nas ações planejadas e desenvolvidas por uma equipe comprometida com um projeto pedagógico que

prioriza a VIDA, os quatro pilares para a educação do século XXI, *Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos*, indicados pela UNESCO como possibilidades de atuação educacional no mundo contemporâneo.

É claro que algumas disciplinas, mais que outras, têm seus conteúdos focados principalmente na questão da socialização, das relações e interações sociais. Mas, a cidadania, desenvolvida pelo conjunto, é um exercício vivenciado em inúmeras ações. Podemos citar alguns exemplos de atividades que proporcionam esse desenvolvimento:

- Projeto **Petar** e Projeto **Panorama Mineiro**: nos depoimentos de professores e alunos que participam dessa atividade extraclasse, percebemos que, além dos conteúdos trabalhados interdisciplinarmente, vinculando especialmente Ciências da Natureza, Cultura e Sociedade, bem como Ciências Exatas e Artes; as relações de amizade, algumas vezes inexistentes na sala de aula ou, ainda, enfraquecidas por inúmeras situações do dia-a-dia, se constituem, se renovam e se fortalecem. Antes mesmo de a viagem ser realizada, vemos a solidariedade entre nossos alunos, que fazem de tudo para levar um(a) colega, que não tem condições financeiras para participar; isso é reconhecer a necessidade do outro, é se manifestar e atuar em favor da equidade. E, isso é também valorizar o aprendizado que se tem participando de atividades diferenciadas, nas quais se vivencia o conteúdo abordado em sala de aula.

- Projeto **Solidariedade (Posso Ajudar?)**: Um projeto de solidariedade que tem sido realizado anualmente, desde 2005, hoje tomou uma dimensão bastante significativa, pois vai além de envolver alunos e professores em visitas, contatos, arrecadações em mais vinte instituições da cidade. A partir deste projeto enfatiza-se a ação do voluntariado. São pessoas reconhecendo as necessidades de outros, interagindo, aprendendo a ser, a fazer, a conhecer e a viver juntos.

- Projeto **Eco-Pira**: É importante destacar que, embora seja de longa data o trabalho no cotidiano escolar voltado para as questões ambientais: atualmente há um programa Socioambiental (Eco-Pira), desenvolvido em parceria com o Instituto Ambiente Total, que não se trata de ações isoladas visando somente mudança de comportamentos individuais, mas agrega valores que visam estabelecer parâmetros para reflexão visando ações coletivas que irão repercutir em intervenções e mudanças na sociedade (abrangência

socioambiental), no que se refere à preservação da vida. Todas as ações são decididas e planejadas por um Conselho, formado por pais, professores, alunos e funcionários.

Na matriz curricular, contamos com a disciplina **Ensino Religioso** desde a educação infantil até o primeiro ano do EM¹⁰, que busca proporcionar, a partir da vida (cultura) dos educandos, a reflexão, a sensibilização e o debate sobre o que é sagrado; e, tomando como referência a tradição cristã que anima a vida da nossa instituição como um todo, proporciona reflexões sobre fé e compromisso social, objetivando abrir caminhos para a superação dos processos de dominação, objetivando a humanização da sociedade contemporânea. (um dos meios pelos quais a IM¹¹ cumpre sua missão na área de Educação Cristã) (PVM, 1982, p. 23).

Nos planos de ensino, destacamos os objetivos de alguns componentes curriculares, nos quais constatamos o estímulo ao desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões (PVM, 1982, p. 19):

Disciplina/ Área	Os conteúdos visam contribuir para:
Sociologia	<ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento de uma nova atitude cognitiva, de novas formas de ver e reconhecer as diversas realidades humanas, através de uma reflexão aprofundada e sincera a respeito de quem somos e de como estamos inseridos no mundo. - desenvolver a imaginação sociológica, a capacidade de ver e compreender a realidade de uma perspectiva histórica e reflexiva; desenvolver a compreensão do vínculo entre as questões cotidianas e os fatos mais amplos do mundo; o desenvolvimento da capacidade de perceber relações novas e não triviais das nossas experiências de vida. - "Assim, o alvo do aprendizado não é a apreensão de conceitos, mas uma relação com a realidade social mais nuançada e diferenciada do que a do senso comum." (Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Disciplina de Sociologia, p.1)
História	<ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento da construção de conhecimentos históricos, a partir de sua inserção no seu tempo, sua sociedade e na história da humanidade; - o reconhecimento do legado cultural produzido pelos seres humanos ao longo de sua história; - auto reconhecer-se enquanto sujeito histórico e influente ao seu tempo e no tempo futuro; - desenvolvimento da compreensão e da consciência histórica, bem como da criticidade sócio-política.
Geografia	<ul style="list-style-type: none"> - o reconhecimento que os lugares, territórios, ambientes diversos são processos históricos da apropriação da natureza pela sociedade, e seus impactos ambientais; - o entendimento de interesses políticos, econômicos, redefinindo o mundo, cada vez mais integrado pelos meios de comunicação e transportes e novas tecnologias; - o aprofundamento sua visão do espaço geográfico, também como sujeito, inserindo-se através do conhecimento geográfico, para a conquista da cidadania; - a reflexão em busca da compreensão da diversidade da vida, cultura, paisagens, classes sociais, conflitos, valores, trabalho e ideias que atuam no local de sua vivência, mas não estão isolados da escala nacional e mundial; - Leitura e interpretação de mapas, gráficos e tabelas com fatos geográficos.

¹⁰ Ensino Médio

¹¹ Igreja Metodista

Área de comunicação e expressão	<ul style="list-style-type: none"> - a leitura, compreensão e interpretação das mensagens transmitidas através de textos verbais e não-verbais; - a expressão, com clareza e coerência, de seus sentimentos, ideias e sua visão de mundo através de várias linguagens: verbal (oral e escrita), corporal, musical, plástica, cênica, etc., revelando o desenvolvimento do raciocínio, do senso crítico, como também a capacidade de analisar estabelecer relações entre fatos e entre fatos e textos.
Português	<ul style="list-style-type: none"> - a ampliação da leitura de mundo, para desenvolver o pensamento, a expressão e a construção do conhecimento, propiciando a formação de um ser, fazendo-o crescer como pessoa livre, responsável, crítica e atuante na sociedade em que vive.
Física	<ul style="list-style-type: none"> - a compreensão do pensamento e do discurso científico-tecnológico e o conhecimento de aspectos de suas condições de produção – ético, político, social, econômico, histórico, cultural e epistemológico; - o estabelecimento de relações entre o conhecimento teórico-experimental e o cotidiano.
Inglês	<ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento da leitura, compreensão e produção de diferentes tipos de textos em língua inglesa; - o desenvolvimento da expressão oral, observando as diferentes situações comunicativas; - a percepção da relação entre os fatos culturais e a língua estrangeira, utilizando conteúdos de outras disciplinas; - o acesso aos bens culturais e tecnológicos da humanidade construídos em outras partes do mundo.
Química	<ul style="list-style-type: none"> - a compreensão da natureza do conhecimento químico, seu processo de elaboração, bem como sua aplicação na sociedade, sob perspectivas científicas, humanas e sociais; - a observação e descrição de fenômenos, formulação de modelos explicativos para os mesmos e associação dos materiais e dos fenômenos químicos ao sistema produtivo e ambiente.
Biologia	<ul style="list-style-type: none"> - a compreensão da estrutura e função da natureza, do ponto de vista químico, físico e biológico; - a compreensão do ser humano como parte integrante da natureza e sua interferência no meio; - a compreensão e utilização de procedimentos de investigação, relacionando-os com outras áreas do conhecimento; - a análise crítica do papel da ciência e da tecnologia nas condições de vida da comunidade em busca do desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, levando sempre em consideração o equilíbrio ecológico.
Filosofia	<ul style="list-style-type: none"> - a compreensão da filosofia enquanto uma maneira de representar a realidade que se apresenta com características próprias em relação às disciplinas científicas, literárias e artísticas, presentes no currículo e que também tem por objetivo levar o alunado a representar a realidade e “aprender a pensar”.
Desenho Geométrico e Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de abstrair, generalizar, projetar, transcender o que é imediatamente sensível; - o desenvolvimento das capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio do aluno, apoiando a construção do conhecimento em outras áreas curriculares; - a utilização de conceitos matemáticos em atividades práticas que envolvam aspectos quantitativos da realidade como são as que lidam com grandezas, contagens, medidas, técnicas de cálculos, etc; - o desenvolvimento de habilidades na utilização de instrumentos necessários para construção de figuras geométricas.
Environment and human development	<ul style="list-style-type: none"> - a percepção de aspectos fundamentais para o pleno desenvolvimento da vida humana, considerando a perspectiva da preservação do meio ambiente, das relações sociais e dos meios e recursos necessários para a qualidade de vida; - atribuir à organização do currículo escolar a dimensão da interdisciplinaridade, discutindo temas de relevância social e significância cultural; - oportunizar o desenvolvimento do conhecimento do Inglês como língua estrangeira.
Ciências	<ul style="list-style-type: none"> - a compreensão da estrutura e função da natureza e estabelecer inter-relações entre os aspectos químicos, físicos e biológicos; - o entendimento de que o ser humano é parte integrante da natureza e interfere no ambiente; - a aquisição de conhecimentos relacionados aos procedimentos de investigação científica; - o entendimento do papel da Tecnologia e Ciência no mundo atual; - o desenvolvimento da leitura e escrita em ciência.
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> - a compreensão de suas possibilidades e limites corporais na interação com o corpo do outro e consigo mesmo; - a conquista de sua autonomia através da relação dialética professor-aluno e aluno-aluno;

	<ul style="list-style-type: none"> - a construção da cidadania através de reflexões sobre as manifestações corporais vivenciadas; - a identificação das estruturas de exclusão, dominação e morte na perspectiva da apreensão crítica da realidade sócio/cultural brasileira.
--	---

Alguns meios de atuação, indicados no PVM, p. 19, que não são específicos da Educação secular, mas que se fazem presentes nas diretrizes gerais:

Conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, por que e como ocorrem e suas conseqüências. Isso inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isso pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante; apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana; denunciar todas as forças e instrumentos que oprimem e destroem a vida humana; apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente; entre outras.

Um criterioso planejamento é elaborado para o desenvolvimento dos conteúdos e dos objetivos propostos na matriz curricular, procurando um entrelaçamento entre o que está neste planejamento e a prática na sala de aula, coerentes com os documentos norteadores da Igreja Metodista.

3. Ensino Bilíngue

O ato educativo não é neutro, expressa uma visão de mundo e de sociedade, para a convivência humana pautada em princípios éticos, estéticos e solidários.

Nesse sentido, a aprendizagem do inglês, tendo em vista o seu papel hegemônico nas trocas internacionais, desde que haja consciência crítica desse fato, pode colaborar na formulação de contra-discursos em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais (homens e mulheres, brancos e negros, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas, etc.). Assim, os indivíduos passam de meros consumidores passivos de cultura e de conhecimento a criadores ativos: o uso de uma Língua Estrangeira é uma forma de agir no mundo para transformá-lo. A ausência dessa consciência crítica no processo de ensino e aprendizagem de inglês, no entanto, influi na manutenção do status quo ao invés de cooperar para sua transformação (PCN, p. 40).

Como resultados para a ação educativa metodista, espera-se que as pessoas:

Desenvolvam consciência crítica da realidade; compreendam que o interesse social é mais importante que o individual; exercitem o senso e a prática da justiça e solidariedade; alcancem a sua realização como fruto do esforço comum; tomem consciência de que todos têm direito de participar de modo justo dos frutos do

trabalho e reconheçam que, dentro de uma perspectiva cristã, útil é aquilo que tem valor social. (PVM, 1982, p. 42-43).

O ensino bilíngue no Colégio Piracicabano nasce da proposta de aulas de inglês com grupos divididos por nível linguístico e da necessidade sempre crescente do domínio de uma língua estrangeira – inglês. Em 1997 há uma reestruturação do ensino de Inglês; de duas aulas semanais por série, os alunos passam a ter aulas por níveis de proficiência, com número reduzido de alunos por turma. Após essa reestruturação, o Colégio Piracicabano ganha visibilidade e credibilidade na cidade e região, no ensino do inglês, garantindo bom aprendizado a seus alunos.

Em 2007 houve a implantação do projeto bilíngue com a inserção de disciplinas ministradas em inglês, *Environment and Human Development*, *English computer language lab*, *Religious Studies* e *Musical Education*. O colégio sempre se preocupou em oferecer um ensino de qualidade e coerente com as diretrizes da educação metodista, pautada na educação igualitária, e na percepção crítica da sociedade por nossos alunos. Segundo Paiva e Lovato, a constatação de semelhanças e de diferenças entre dois ou mais idiomas leva à melhoria no aprendizado da língua materna. A língua estrangeira deve ser entendida como veículo de informação cultural, técnica e científica, favorecendo uma participação mais ativa do nosso país no mercado exterior, bem como o seu conseqüente progresso, e finalmente, a língua estrangeira desempenha uma função relevante no currículo como complemento na formação global do indivíduo e no enriquecimento de sua personalidade, pois oportuniza o “aprender” (1986, p.60).

A princípio, essas novas disciplinas eram oferecidas na grade curricular de meio-período, com uma extensão de permanência diária de 50 minutos no Ensino Fundamental I. Após pesquisas e avaliação proposta a professores e pais, ficou determinado que o tempo de contato com o idioma ainda era pouco produtivo. De modo a contemplar nossa extensa grade curricular tivemos que fazer algumas adequações em nosso projeto, o qual já havia ganho aceitação e destaque em nossa comunidade docente e de pais, vindo a se tornar Ensino Bilíngue. Em 2009, os 4ºs e 5ºs anos do EF I começaram a vir também às segundas-feiras de manhã, para a complementação de seus estudos no núcleo bilíngue. Nesse momento a grade também sofreu ajustes, as aulas de *English computer language lab*, foram incorporadas pelas demais disciplinas e *Reading and writing strategies* se tornou parte da grade dos 4ºs aos 7ºs anos do Ensino

Fundamental, além de *Fluency Development* nos 4^{os} e 5^{os} anos. Em 2010, *Storytelling* veio complementar a grade da educação infantil.

As coordenações têm proposto novas disciplinas devido à necessidade de fluência do idioma no mercado de trabalho, às inquietações de nossos próprios alunos e comunidade e à presença sempre constante do idioma em nosso cotidiano. O conteúdo a ser trabalhado nessas novas disciplinas é determinado através de análise de outros currículos de escolas bilíngues e da nossa própria carência relacionada à proficiência de nossos alunos. Apesar da mídia e das pesquisas neurocientíficas e neurolinguísticas estarem sempre nos mostrando a exigência e possibilidade cada vez mais precoces no aprendizado de uma segunda língua, temos consciência do nosso papel de educadores e nosso comprometimento com a sociedade, respeitando cada fase da vida de nossos alunos, e entendendo que todos têm os mesmos direitos e deveres. Portanto, temos consciência, também, de que somos um colégio com uma grade bilíngue reduzida se comparada aos modelos de escolas bilíngues de São Paulo, as quais funcionam período integral ou oferecem o núcleo bilíngue só àqueles que podem pagar os valores cobrados. Por outro lado, sabemos que contemplamos as propostas dos documentos da Igreja Metodista, pois damos oportunidades de acesso ao idioma a todos os alunos, igualmente, sem privilegiar apenas aos que podem pagar mais. Também oferecemos apoio pedagógico para os alunos novos no Colégio, que, após teste de classificação, apresentam pouco contato com o idioma.

4. Pastoral Escolar

Segundo os documentos da Igreja Metodista,

1. "Toda e qualquer iniciativa educacional da IM, especialmente a organização de novos cursos e projetos, levará sempre em consideração os objetivos da Missão, de acordo com os documentos oficiais da Igreja e as necessidades locais";
2. "Quanto aos cursos, currículos e programas já existentes, as agências da Igreja se empenharão para que, no menor prazo possível, estejam de acordo com as orientações estabelecidas neste documento";

No que diz respeito à Pastoral:

a) A Pastoral Escolar, no Colégio Piracicabano, bem como em todas as Instituições Metodistas de Ensino, se faz presente para sinalizar a confessionalidade da instituição e assim zelar pelo cumprimento do propósito da Igreja Metodista na área educacional.

b) A Igreja Metodista entende que Deus tem um firme propósito de salvar o mundo e o faz por meio da revelação do seu amor em Jesus Cristo, seu Filho, que deu a vida por amor à humanidade. A expressão de Jesus Cristo em seu Evangelho: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo. 10:10) resume o propósito de Deus. Assim, a missão da Igreja é cooperar com Deus, tornando-se agente de vida e salvação.

c) Na área educacional a IM compreende que a educação visa preparar a pessoa para o exercício pleno da cidadania, para o desenvolvimento de uma consciência crítica e o comprometimento com a construção de uma sociedade justa, fraterna, solidária, tolerante e ética.

d) A ação da Pastoral está fundamentada nos documentos oficiais da Igreja, PVM e DEIM. O eixo principal, que norteia as suas ações, são os valores do Reino de Deus, cujo modelo é Jesus Cristo, sua vida e sua missão. Ênfase na valorização da vida, na prática do amor, da justiça, do respeito mútuo em todos os relacionamentos internos e externos à instituição.

e) A Pastoral no Colégio Piracicabano desempenha a sua função atuando como consciência crítica, buscando somar esforços para que toda a ação educativa na instituição leve em consideração os objetivos da missão da Igreja na área educacional.

f) Como parte da Equipe Diretiva a Pastoral participa ativamente do ato de “pensar” o Colégio, da construção do seu Projeto Pedagógico, acompanha todo o processo de planejamento, execução, controle e avaliação da tarefa educativa, cuidando, em especial, para que toda essa ação esteja pautada nos princípios cristãos conforme os documentos oficiais da Igreja.

g) Sinalizar a confessionalidade e proporcionar a vivência da espiritualidade, oportunizando momentos de reflexão bíblico-teológica, compartilhando a fé e a oração com toda a comunidade escolar é a essência da ação da Pastoral no Colégio.

5. Atendimento à comunidade: estrutura física e política de Bolsas de Estudos

O Colégio Piracicabano - atento às transformações que determinam o momento sócio-político-econômico nacional - propõe, num movimento de coerência e sintonia com os documentos norteadores da educação na Igreja Metodista, a compreensão dessa reestruturação do sistema nacional de ensino mantendo-se fiel aos seus fundamentos confessionais, em estrito cumprimento de todos os dispositivos previstos pela legislação em vigor bem como os documentos oficiais da Igreja Metodista e a comunidade piracicabana.

Um dos itens estabelecidos nas diretrizes é que em todos os lugares em que a Igreja atua serão colocadas à disposição da comunidade, das organizações de classe e das entidades comunitárias, as instalações de que dispomos, tanto para a realização de programas, quanto para a discussão de temas de interesse comunitário, de acordo com os objetivos da Missão.

Diante do panorama nacional e, mesmo até institucional, torna-se muitas vezes difícil por em prática esta diretriz. Temos atuado sob a forma de parcerias com escolas, tanto públicas quanto particulares, quando emprestamos nossos espaços físicos para formaturas de alunos das escolas com educação infantil, reuniões de pais, bem como recebemos no Colégio as diversas instituições que participam do projeto Solidariedade, oferecendo oficinas, lanche, doação de brinquedos, materiais de higiene e outros.

Por outro lado, desenvolvemos a Mostra de Teatro Estudantil, o Encontro Estudantil de Dança, o Encontro de Corais Estudantis, o Encontro de Iniciação Científica para o Ensino Médio (ENIC) e o Simpósio de Práticas Educativas na Educação Básica. Todos esses eventos envolvem a comunidade de Piracicaba e região. São momentos que abrimos as portas do Colégio Piracicabano para oportunizar troca de experiências, reflexão sobre as práticas escolares, interação e integração, novos contatos, fórum de ideias, divulgação dos demais colégios e instituições da região.

Pelas questões de infraestrutura e segurança, muitas vezes fica difícil abrimos espaços como biblioteca, laboratórios de informática e outros para o público em geral.

Outro item presente nas diretrizes refere-se que as igrejas e instituições devem atuar também por meio de programas de educação popular, para isso, destinando recursos financeiros específicos. No Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista temos uma política de filantropia que destina bolsas de estudos a alunos provenientes de famílias carentes. Após a observação rigorosa e seguindo critérios previstos pela legislação vigente referente à filantropia, uma análise criteriosa dos documentos da família, bem como entrevistas feitas pelas assistentes sociais diretamente com os familiares dos alunos, é distribuído um percentual de bolsas (geralmente bem superior ao previsto em lei) aos alunos (antigos e novos) com poucas condições financeiras, para que tenham também oportunidade de estudos. Estes alunos são orientados pelo SOE¹² para que evidenciem um bom desempenho disciplinar e pedagógico.

Conclusão

O Colégio Piracicabano, primeira escola metodista no Brasil, desde a sua fundação em 1881, sempre teve o propósito de conciliar seu Projeto Político Pedagógico com os documentos produzidos pela Igreja Metodista. Dessa forma, através da educação, o intuito é de formar cidadãos críticos, autônomos, formadores de opinião, produtores de conhecimento e conscientes da realidade em que vivem para intervirem, com base na formação dos valores cristãos, na construção de uma sociedade digna, justa, solidária, que busca na equidade eliminar as discriminações, as marginalizações e todo tipo de preconceito.

Passados 130 anos de grandes mudanças econômicas, culturais, sociais, educacionais e políticas (tanto nacionais quanto internacionais), fez-se necessária uma revisitação aos documentos da Igreja Metodista - "Plano para a Vida e a Missão" e "Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista" - bem como uma análise comparativa deles com o Projeto Político Pedagógico do Colégio Piracicabano, para compreender se, mesmo após tantas mudanças históricas,

¹² Serviço de Orientação Educacional

esta instituição de ensino continua, em sua prática pedagógica, fiel e adequada aos princípios norteadores de sua origem.

A partir desta reflexão, percebe-se que tais propostas continuam atuais e imprescindíveis para a transformação da realidade em que vivemos. O Colégio Piracicabano é uma instituição confessional, entendida como lugar de formação de opinião, de personalidade livre, de produção e transmissão do conhecimento, que apesar das inovações educacionais que acompanharam a sociedade, não perdeu sua essência na prática de suas ações educativas.

Sua prática pedagógica, ainda contempla a capacidade crítica do educando com a interiorização dos princípios valorativos, através de: atividades extraclasse (viagens de estudo do meio e projetos macro-escolares); debates a todo momento de questões sociais, culturais, ambientais e políticas; inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais; atividades investigativas, pesquisas e leituras de mundo nos conteúdos das diversas disciplinas (Sociologia, História, Geografia, Português, Física, Inglês, Química, Filosofia, etc.); planejamento criterioso e avaliações constantes da prática de sala de aula com o desenvolvimento dos conteúdos e dos objetivos propostos; inserção do Ensino Bilíngüe (Português/Inglês) em seu currículo; atendimento à toda comunidade de Piracicaba e região por meio de suas estruturas físicas e políticas de bolsa de estudos; além da forte presença da Pastoral Escolar acompanhando todo o processo educacional e filosófico no Colégio Piracicabano.

Conclui-se, então, que ao compararmos o Projeto Político Pedagógico, currículo e práticas vivenciadas no cotidiano escolar com os documentos da Igreja Metodista, é visível que o Colégio Piracicabano vem atravessando os séculos cumprindo o seu papel, pois continua adequado com os princípios de sua origem e, como consequência, contribuindo para a formação de pessoas para a sociedade, baseada nos valores do Reino de Deus.

REFERÊNCIAS

BOAVENTURA, Elias. Evolução do conceito de confessionalidade no metodismo brasileiro. p. 22. Disponível em <<http://www.cogeime.org.br/revista/cap0118.pdf>>

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 1. Brasília. 1999

IGREJA METODISTA. Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista (DEIM). 1983. Disponível em <<http://www.cogeime.gov.br>>

IGREJA METODISTA. Plano para a Vida e Missão (PVM). 1983. Disponível em <<http://www.cogeime.gov.br>>

PAIVA, M. G. G.; LOVATO, M. A Questão da Interdisciplinaridade e o Ensino de 1º e 2º graus de língua Inglesa. In: Marcos Lovato. (Org.). *Reflexões sobre o Ensino de Língua Inglesa*. Minas Gerais, 1986